



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HOTELARIA E TURISMO – PPHTUR

ALEXSANDRO OLIVEIRA MACHADO DOS SANTOS

**Impactos do Intercâmbio Educacional na Formação Profissional e Pessoal de
Egressos do Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de
Pernambuco**

Recife-PE

2025

Catálogo de Publicação na Fonte. UFPE - Biblioteca Central

Santos, Alexandro Oliveira Machado Dos.

Impactos do intercâmbio educacional na formação profissional e pessoal de egressos do bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco / Alexandro Oliveira Machado Dos Santos. - Recife, 2025.

116 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo, 2025.

Orientação: Sérgio Rodrigues Leal.

Inclui referências e apêndice.

1. Intercâmbio educacional; 2. Turismo de intercâmbio; 3. Formação profissional; 4. Desenvolvimento pessoal; 5. Egressos; 6. Bacharelado em Turismo. I. Leal, Sérgio Rodrigues. II. Título.

UFPE-Biblioteca Central

ALEXSANDRO OLIVEIRA MACHADO DOS SANTOS

Impactos do Intercâmbio Educacional na Formação Profissional e Pessoal de Egressos do Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Hotelaria e Turismo.

Aprovado em: 26/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Leal (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Profa. Dra. Luciana Araújo de Holanda (Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Alexandre Panosso Neto (Examinador Externo)

Universidade de São Paulo - USP

AGRADECIMENTOS

Quero, antes de tudo, agradecer imensamente a Deus por me permitir realizar este sonho do mestrado. À Nossa Senhora Aparecida do Norte, minha mãe querida, agradeço por me cobrir com o seu manto sagrado, por me guiar e me sustentar em cada passo dessa caminhada. Sou profundamente grato ao meu orientador, Professor Sérgio Rodrigues Leal, que acreditou em mim quando eu mesmo duvidei, e com sabedoria e generosidade me orientou de forma esplêndida até a conclusão desta etapa.

Aos meus amigos e colegas da turma de mestrado, minha eterna gratidão pela partilha de conhecimento, pela amizade e pelos momentos inesquecíveis que levarei para sempre no coração. Estendo meu agradecimento a todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Hotelaria e Turismo da UFPE, que me proporcionou não apenas aprendizado acadêmico, mas também crescimento humano, ajudando-me a me tornar alguém melhor. Deixo também meu sincero reconhecimento a todos os amigos e colegas do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE: professores(as), gestores(as), técnicos(as)-administrativos(as) e colaboradores(as) terceirizados(as), que de forma direta ou indireta me apoiaram nesta trajetória. Um agradecimento especial ao nosso Magnífico Reitor, Professor José Carlos, e à Chefe de Gabinete, Professora Rosana Teles, pelo incentivo e apoio fundamentais para que eu pudesse realizar este sonho.

À minha família e aos amigos, agradeço por estarem ao meu lado durante todos esses anos de dedicação. Em especial, ao meu esposo, Allyadson Jeffeson, companheiro paciente e incansável, que me apoiou e acreditou em mim em todos os momentos. À minha cadelinha Maria Gadú, sempre carinhosa e fiel, e à minha calopsita Harry Potter, que com seu canto e presença me traziam paz nos dias difíceis. Agradeço ainda à minha irmã Juliana e à minha sobrinha Maria Helena, que são fonte de amor e inspiração, e me impulsionam a evoluir e conquistar sempre mais, para oferecer uma vida melhor a elas.

E rendo minhas mais profundas homenagens às duas grandes mulheres da minha vida: minha tia, Maria das Graças Muniz Oliveira (in memoriam), que lutou para que eu tivesse a oportunidade de estudar e, mesmo após sua partida, continua a me proteger como um anjo; e à minha mãe, Mônica de Jesus Oliveira, que sempre me apoiou, me incentivou e, acima de tudo, me deu e continua dando amor incondicional.

A todos e a cada um, minha eterna gratidão. Este título não é apenas meu, é também de vocês!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Dados gerais dos participantes da pesquisa

Quadro 2 - Perfil dos participantes da pesquisa

Quadro 3 - Número de participantes por Programa de Intercâmbio e duração média

Quadro 4 - Países onde ocorreram os Intercâmbios

Quadro 5 - Síntese das motivações para realização do intercâmbio

Quadro 6 - Síntese dos impactos do intercâmbio na formação acadêmica

Quadro 7 - Síntese dos impactos do intercâmbio para a atuação profissional

Quadro 8 - Síntese dos achados sobre a influência do intercâmbio para a vida pessoal

Quadro 9 - Síntese das vivências dos intercambistas

RESUMO

Nos últimos anos, o intercâmbio educacional tem se consolidado como uma importante ferramenta de internacionalização do ensino superior, promovendo o contato dos estudantes com diferentes culturas, idiomas e práticas acadêmicas e profissionais. Essa vivência, além de ampliar horizontes socioculturais, contribui significativamente para a formação integral dos indivíduos, especialmente em cursos voltados ao campo do Turismo, onde a compreensão de diferentes realidades e contextos globais é fundamental. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo investigar a influência do intercâmbio educacional na formação profissional e pessoal de egressos do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). A pesquisa foi conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, com o intuito de compreender, de maneira aprofundada, as experiências e percepções dos egressos acerca dos impactos dessa vivência em suas trajetórias acadêmicas, profissionais e pessoais. A coleta de dados incluiu uma revisão bibliográfica fundamentada em livros, artigos científicos, dissertações e teses, com pesquisas realizadas em bases de dados nacionais e internacionais, como Google Acadêmico, Periódicos Capes, Web of Science e Scopus. Foram priorizadas publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, além da consulta a obras clássicas e seminais que serviram de referência teórica e metodológica. Complementarmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por meio de videoconferência, com egressos do curso de Turismo da UFPE que participaram de programas de intercâmbio. A utilização dessa técnica buscou captar as nuances das vivências individuais, possibilitando uma análise mais sensível e detalhada dos efeitos diretos e indiretos do intercâmbio em suas formações. Os resultados da pesquisa evidenciam diversas motivações que levaram os participantes a buscar o intercâmbio, como o desejo de aprimorar um idioma, conhecer outras culturas, viver novas experiências e aproveitar oportunidades oferecidas pela administração pública. Identificou-se, ainda, que essa vivência internacional influenciou positivamente tanto a escolha quanto o desenvolvimento do curso superior em Turismo, contribuindo para uma melhor compreensão das disciplinas. No campo profissional, os egressos relataram ganhos em termos de qualificação para atuar com intercâmbio e valorização do currículo. No âmbito pessoal, destacaram-se o fortalecimento da maturidade e independência.

Palavras-chave: Intercâmbio Educacional, Turismo de Intercâmbio, Formação Profissional, Desenvolvimento Pessoal, Egressos, Bacharelado em Turismo.

ABSTRACT

In recent years, educational exchange has established itself as a key tool for the internationalization of higher education, fostering students' contact with different cultures, languages, and academic and professional practices. This experience, in addition to broadening sociocultural horizons, significantly contributes to the holistic development of individuals, especially in programs related to the field of Tourism, where understanding diverse global realities and contexts is essential. In this context, the present study aims to investigate the influence of educational exchange on the professional and personal development of graduates from the Bachelor's Degree in Tourism at the Federal University of Pernambuco (UFPE). The research was conducted using a qualitative approach, seeking to deeply understand the graduates' experiences and perceptions regarding the impacts of this experience on their academic, professional, and personal trajectories. Data collection included a bibliographic review based on books, scientific articles, dissertations, and theses, with searches conducted in national and international databases such as Google Scholar, Capes Journals, Web of Science, and Scopus. Priority was given to publications from the last five years in Portuguese, English, and Spanish, as well as to seminal and classical works that provided theoretical and methodological grounding. Additionally, semi-structured interviews were conducted via videoconference with graduates of UFPE's Tourism program who participated in exchange programs. This technique aimed to capture the nuances of individual experiences, allowing for a more sensitive and detailed analysis of the direct and indirect effects of the exchange on their development. The results reveal various motivations that led participants to engage in exchange programs, such as the desire to improve language skills, experience new cultures, and take advantage of opportunities offered by public administration. It was also found that the international experience positively influenced both the decision to pursue a degree in Tourism and the academic development throughout the course, contributing to a deeper understanding of its subjects. Professionally, the graduates reported increased qualifications for working with exchange programs and enhanced curriculum value. On a personal level, the experience strengthened their maturity and independence.

Keywords: Educational Exchange, Exchange Tourism, Professional Development, Personal Growth, Graduates, Bachelor's Degree in Tourism.

Sumário

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 1.1 Objetivo Geral..... | 11 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos:..... | 11 |
| 1.2 Relevância do estudo..... | 11 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO..... | 13 |
| 2.1. O Intercâmbio Educacional..... | 13 |
| 2.2. Turismo de Intercâmbio..... | 18 |
| 2.3 Formação Profissional e Acadêmica nas instituições de Ensino Superior em Turismo..... | 20 |
| 2.4. As influências do Intercâmbio Educacional na Formação Profissional..... | 22 |
| 3. METODOLOGIA..... | 25 |
| 3.1 Delineamento da Pesquisa..... | 25 |
| 3.2 Procedimentos de Coleta de Dados..... | 28 |
| 3.2.1 Identificação Inicial dos Participantes..... | 28 |
| 3.2.2 Condução das Entrevistas..... | 29 |
| 3.3 Técnicas de análise de Dados..... | 30 |
| 3.4 Perfil dos Entrevistados..... | 31 |
| Quadro 1: Dados gerais dos participantes da pesquisa..... | 31 |
| Quadro 2: Perfil dos participantes da pesquisa..... | 31 |
| Quadro 3: Número de participantes por Programa de Intercâmbio e duração média..... | 32 |
| Quadro 4: Países onde ocorreram os Intercâmbios..... | 33 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 34 |
| 4.1 Intercâmbio realizados pelos Turismólogos egressos da UFPE..... | 34 |
| 4.1.1 AIESEC..... | 34 |
| 4.1.2 Programa de Qualificação Internacional - PQI em Turismo e Hospitalidade..... | 37 |
| 4.1.3 Programa Brafitec - Brasil France Ingénieur Technologie..... | 38 |
| 4.1.4 Programa Institucional de Apoio à Internacionalização do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação na UFPE..... | 39 |
| 4.1.5 Programa Ganhe o Mundo..... | 39 |
| 4.2 Motivação para realização do intercâmbio..... | 42 |
| 4.2.1 Aprender um outro idioma e/ou aperfeiçoá-lo..... | 43 |
| 4.2.2 Conhecer outro país e a sua cultura..... | 44 |
| 4.2.3 Para desenvolvimento pessoal..... | 45 |
| 4.2.4 Ajudar crianças em situação de vulnerabilidade..... | 47 |
| 4.2.5 A oportunidade de fazer um intercâmbio promovido pela administração pública sem ter que pagar, pois não tinha condições..... | 48 |
| 4.2.6 Prospecção profissional..... | 49 |

| | |
|---|-----|
| Quadro 5 - Síntese das motivações para realização do intercâmbio..... | 51 |
| 4.3 A influência do intercâmbio para formação acadêmica | 52 |
| 4.3.1 Cursar Graduação em Turismo e ter uma melhor compreensão dos assuntos abordados durante o curso | 52 |
| Quadro 6 - Síntese dos impactos do intercâmbio na formação acadêmica..... | 55 |
| 4.4 A Influência do Intercâmbio para a atuação profissional | 55 |
| 4.4.1 Falar outro idioma | 56 |
| 4.4.2 Respeito a outras culturas | 58 |
| 4.4.3 Capacitação para trabalhar com intercâmbio e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio | 59 |
| 4.4.4 Valorização do currículo | 61 |
| 4.4.5 Frustração pela desvalorização do Turismólogo | 64 |
| Quadro 7 - Síntese dos impactos do intercâmbio para a atuação profissional | 67 |
| 4.5 A influência do Intercâmbio para a vida pessoal | 68 |
| 4.5.1 Comunicação | 68 |
| 4.5.2 Maturidade e Independência..... | 70 |
| 4.5.3 Visão global | 72 |
| 4.5.4 Adquirir novos hábitos..... | 73 |
| Quadro 8 - Síntese dos achados sobre a influência do intercâmbio para a vida pessoal..... | 74 |
| 4.6 Vivências durante o intercâmbio..... | 75 |
| 4.6.1 Conhecer e entender a cultura de outro país..... | 75 |
| 4.6.2 Trabalho social | 77 |
| 4.6.3 Preconceito..... | 78 |
| 4.6.4 Atividades extracurriculares | 80 |
| 4.6.5 Insatisfação com o programa de intercâmbio | 82 |
| Quadro 9 - Síntese das vivências dos intercambistas | 85 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 86 |
| 5.1 Sugestões de Pesquisas Futuras..... | 91 |
| 5.2 Contribuições da Pesquisa..... | 91 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 95 |
| Apêndice I | 106 |

1. INTRODUÇÃO

O intercâmbio educacional está se tornando cada vez mais popular, especialmente entre os jovens. Anteriormente, muitos deles sonhavam em visitar lugares como a Disney, porém nos últimos anos estão mais interessados em viajar para conhecer culturas, ter experiências enriquecedoras e aprender novos idiomas em outros países (Tamião, 2012). Essa mudança de preferência, que aponta para uma busca por vivências mais autênticas e profundas, é corroborada pela Escola Nacional de Administração Pública - Enap (2018). A Enap destaca que a demanda turística tem evoluído significativamente, buscando cada vez mais destinos que ofereçam experiências culturais profundas, aprendizado e estejam em harmonia com a natureza. Essa transformação representa uma crítica às práticas tradicionais do turismo e, conseqüentemente, abre espaço para o surgimento e a valorização de novas formas de experiência, sendo o turismo de intercâmbio um exemplo proeminente dessa tendência. Para complementar, o turismo de intercâmbio é uma forma de viajar que não se limita apenas a viagens por lugares desconhecidos, mas também envolve oportunidades educacionais, como cursos, especializações, mestrado, doutorado e pós-doutorado em outro país. Além disso, proporciona uma experiência mais profunda ao permitir que os viajantes mergulhem na cultura e na língua do local que estão residindo durante o intercâmbio (Lohmann; Panosso Netto, 2012). Existe uma série de estudos históricos realizados por Ávila (2007), Barreto (2003), Teichler (2003), Stallivieri (2004), Sebben (2007) e Stallivieri (2017), que contribuem para a compreensão de momentos cruciais na evolução da mobilidade internacional conforme apresentado a seguir

A mobilidade estudantil remonta a períodos anteriores à era cristã, quando jovens da sociedade romana viajavam à Grécia para aprofundar seus estudos em áreas como filosofia, letras, literatura e artes (Barreto, 2003). A autora ainda apresenta que durante o domínio do Império Romano, houve a contratação de professores gregos para fundar escolas em Roma. Com a queda do império, surgiram as universidades, cada uma destacando-se em áreas específicas do conhecimento, como Paris na Teologia, Orleans e Bolonha no Direito, e Salerno na Medicina (Sebben, 2007). Nos séculos XII e XIII, o conceito de universidade fortaleceu-se,

tornando-se referência mundial (Ávila, 2007). No período do Renascimento, nos séculos XIV, XV e XVI, o espírito renascentista estimulou o desejo pelo conhecimento, levando estudantes a locais como Florença, Cambridge e Basel (Stallivieri, 2004).

O Grand Tour, nos séculos XVII e XVIII, foi um movimento de mobilidade estudantil para os estudantes que possuíam melhores condições financeiras e estudavam nas principais instituições da Europa (Stallivieri, 2004). Com a Revolução Industrial no século XIX, houve um aumento nas viagens estudantis devido à multiplicação dos meios de comunicação e à facilidade de acesso aos transportes. Isso resultou na criação de centros de estudos pelos estudantes ao retornarem a seus países de origem (Teichler, 2003). No final do século XIX, China e Japão começaram a participar do movimento da mobilidade acadêmica, enviando estudantes ao exterior (Sebben, 2007). Após a Segunda Guerra Mundial, importantes movimentos de mobilidade estudantil visavam promover a convivência pacífica entre os povos, difundindo os conceitos de igualdade, democracia e solidariedade para reconstruir os países afetados pela guerra. Surgiram expressões como "*international understanding*" e "*international education*", promovendo a compreensão mútua entre as nações (Ávila, 2007).

Em 1922, foi criado o *Committee on Intellectual Cooperation* para fomentar a colaboração internacional entre pesquisadores (Teichler, 2003). Em 1930, o termo "*student exchange*" foi adotado pelo *International Institute of Intellectual Cooperation*, enfatizando que os intercâmbios culturais são essenciais para a educação e desenvolvimento dos jovens, promovendo o contato com outras culturas e estimulando a tolerância e o entendimento entre as nações (Teichler, 2003). Na década de 1970, surgiram as primeiras publicações sobre comunicação intercultural, e o Brasil começou a enviar bolsistas para estudar no exterior, fortalecendo a intelectualidade brasileira (Barreto, 2003). Em meados da década de 1980, a União Europeia lançou diversos programas de mobilidade, como o Sócrates e o Erasmus, para promover a cooperação acadêmica entre os países membros e incentivar a mobilidade de estudantes universitários (Stallivieri, 2017).

O Protocolo de Bolonha, assinado em 1999, representou o início da Reforma Universitária Europeia, com o objetivo de harmonizar as universidades da Comunidade Europeia em relação à estrutura e duração de seus cursos de graduação

e pós-graduação *stricto sensu* (Stallivieri, 2017). Esse alinhamento buscou facilitar o intercâmbio entre as instituições de ensino superior europeias. Um pouco mais tarde no Brasil, no ano de 2011, o governo lançou o Programa Ciências Sem Fronteiras, que tinha como objetivo fortalecer, ampliar e internacionalizar a ciência e a tecnologia, a inovação e a competitividade do Brasil por meio de intercâmbios e mobilidade internacional, sendo o intercâmbio uma das estratégias para promoção da internacionalização (Luce, Fagundes e Mediel, 2016).

A internacionalização vai além de simplesmente atrair estudantes estrangeiros ou enviar estudantes locais para estudar no exterior. Em vez disso, a internacionalização é vista como um processo mais amplo de integrar perspectivas internacionais, interculturais e globais em todos os aspectos da educação superior, incluindo objetivos, funções e entrega dos programas educacionais (Knight, 2004). Essa integração visa alcançar ou melhorar uma série de objetivos que abrangem aspectos socioculturais, políticos, acadêmicos, econômicos, mercadológicos e outros. Em resumo, a internacionalização não se limita apenas a ter uma presença física em outro país, mas busca incorporar uma abordagem global e intercultural em todos os aspectos da educação superior.

A internacionalização da educação está se expandindo de forma significativa e as atividades de cooperação decorrentes dela também. Essa expansão vem acontecendo em quantidade, qualidade e objetivos (Stallivieri, 2017). De acordo com Wit (2020), a globalização e regionalização crescentes das economias e sociedades, juntamente com a transição para uma economia baseada no conhecimento e o fim da Guerra Fria, criaram um ambiente que demandava uma abordagem mais estratégica em relação à internacionalização do ensino superior. Wit (2020) ainda menciona que, neste cenário, organizações internacionais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e o Banco Mundial, bem como governos nacionais, a União Europeia e organizações de ensino superior, como a Associação Internacional de Universidades, passaram a considerar a internacionalização como uma prioridade em suas agendas de reforma. Sendo assim, as organizações internacionais adotaram uma abordagem que enfatiza as atividades, por meio da cooperação internacional, das relações acadêmicas internacionais e da mobilidade de estudantes estrangeiros

(Dal-Soto; Alves; Souza, 2016). Segundo Teixeira, Soares, Júnior, Barroso e Rodrigues (2021), também pode ajudar no desenvolvimento de estudantes e professores, capacitando-os a entender e lidar com questões internacionais, nacionais, regionais e culturais cada vez mais complexas que surgiram rapidamente nos últimos anos, mostrando que a capacidade de lidar com diversas culturas e ambientes é fundamental para educação e um mercado de trabalho globalizado.

De acordo com Borges (2012), o intercâmbio acontece por meio da comunicação em várias formas entre todas as partes envolvidas, e tal comunicação se manifesta através de sinais, símbolos sonoros, textos escritos, representações visuais, gestos e outros modos, fazendo com que a vivência e o aprendizado de uma outra cultura possam influenciar significativamente na formação profissional e pessoal das pessoas. Considerando a relevância dessas experiências formativas e a importância de analisar como elas se materializam em diferentes contextos, esta pesquisa direciona seu foco para o cenário regional, apresentando os principais programas de intercâmbio públicos e privados disponíveis no estado de Pernambuco. Dentre eles, uma atenção especial será dedicada ao Programa Ganhe o Mundo (PGM), iniciativa do governo do estado de Pernambuco que ofertava programas de intercâmbio internacional a alunos do ensino médio da rede pública estadual. Este programa, que esteve desativado no período de 2020 a 2023, causando prejuízo aos estudantes do estado que não possuem condições de pagar por um intercâmbio promovido por agências especializadas, foi reativado em 2024. De acordo com Gonçalves e Fernandes (2020), o PGM já atendeu, desde o primeiro semestre de 2012 ao ano de 2019, mais de 7.500 estudantes do estado de Pernambuco. A atenção a este programa se dá por ser o único, promovido pela administração pública, que abrange todo o estado de Pernambuco.

Conforme Wit (2020), houve um aumento significativo no número de estudantes internacionais, duplicando para cinco milhões na última década, bem como uma ampliação das estratégias das instituições de ensino superior para atrair esses estudantes, implementando operações de franquia, programas de articulação, campi filiais e educação online, gerando uma disputa constante por estudantes e acadêmicos talentosos. Em contrapartida, a falta de um programa de intercâmbio para os estudantes das escolas públicas de Pernambuco, prejudica uma parcela muito grande

de estudantes de baixa renda que possuem potencial, mas não têm a mesma oportunidade dos estudantes que possuem condições de pagar por um programa de intercâmbio. De acordo com Albuquerque (2022), o turismo de intercâmbio estudantil internacional é mais do que apenas uma forma de viajar; ele é visto como uma experiência que pode causar mudanças significativas na vida dos participantes, afetando não apenas a eles mesmos, mas também a sociedade e o Estado aos quais pertencem. Essas mudanças podem ocorrer em várias áreas, como crescimento pessoal, aprendizado educacional e desenvolvimento profissional. E nesses últimos quatro anos, muitos estudantes do estado de Pernambuco estão sendo privados do crescimento pessoal, aprendizado educacional e desenvolvimento profissional.

Há profissões em que a experiência de realizar um intercâmbio pode contribuir significativamente para a formação profissional e acadêmica. Entre essas profissões, destaca-se o Bacharel em Turismo. De acordo com o Projeto Pedagógico – PPC do curso de Graduação em Turismo da UFPE, o curso de turismo prepara indivíduos para trabalhar no setor turístico, visando o progresso ambiental, econômico, social e cultural, com base em princípios morais e éticos. Realizar um intercâmbio poderia contribuir no processo de formação desses profissionais, uma vez que eles são preparados para gestão de empreendimentos turísticos que recebem pessoas de diferentes nacionalidades. Ao interagir com pessoas de diferentes origens culturais e idiomas durante o intercâmbio, os profissionais podem desenvolver habilidades interculturais essenciais para trabalhar em ambientes multiculturais no setor de turismo, elevando o nível do serviço oferecido.

De acordo com Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020), existe uma quantidade significativa de pesquisas sobre a educação superior em turismo e de grupos de trabalho em eventos da área que abordam esse tema. Podemos trazer alguns dos principais eventos que acontecem no Brasil, que são voltados à apresentação de pesquisas e trabalhos que contribuem para área: O Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte – EPTEN, Encontro da Rede Brasileira de Observatórios de Turismo, Fórum Internacional de Turismo do Iguaçu, Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), Congresso Brasileiro de Turismo Rural (CBTR), Encontro Nacional de Turismo com Base Local (ENTBL), Congresso Nacional de Práticas em Ensino,

Conservação e Turismo (CONPECT), Colóquio Internacional Vinho, Patrimônio, Turismo e Desenvolvimento, Fórum ABRATUR (Academia Internacional para o Desenvolvimento da Pesquisa em Turismo no Brasil) e o Encontro Internacional de Turismo da UFRN (EITUR). São eventos que impulsionam o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional no setor do turismo.

Porém, Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020) indicam que há uma escassez de produção e discussão sobre um fenômeno relacionado à formação de Bacharéis em Turismo: o mercado de trabalho e a empregabilidade nessa área. Para os autores, a empregabilidade, entendida em seu sentido mais amplo, pode estabelecer uma ligação mais direta entre a educação e o trabalho, uma vez que a necessidade de conhecimentos além da formação é desenvolvida na prática. Além disso, a falta de atenção para esse aspecto pode dificultar a transição dos estudantes para o mercado de trabalho, pois eles podem não estar preparados para enfrentar os desafios e exigências da profissão. Isso pode levar a altas taxas de desemprego ou subemprego entre os formados em Turismo, o que, por sua vez, pode impactar negativamente a percepção da qualidade da formação nessa área. Segundo Silva, Duarte e Bittencourt (2022), a dificuldade de encontrar emprego no mercado de trabalho do setor de Turismo em áreas que vão além das atividades operacionais, faz com que alguns bacharéis em Turismo não trabalhem nesse campo. Em vez disso, eles optam por fazer outra graduação ou uma especialização em áreas diferentes, ou se preparam para carreiras públicas em setores de atividade distintos.

O público participante dessa pesquisa foram os egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, que participaram de intercâmbios educacionais. A maioria dos egressos entrevistados participaram do Programa Ganhe o Mundo dado o perfil sociodemográfico dos estudantes da UFPE. Sendo assim, essa pesquisa tem como objetivo auxiliar na formação dos graduados em Turismo, avaliando o impacto do intercâmbio na aquisição de habilidades técnicas e conhecimentos relacionados à área do Turismo para atender às exigências do mercado de trabalho em turismo.

Quais foram as influências que o intercâmbio produziu na formação profissional e pessoal dos egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, que participaram de intercâmbios educacionais?

1.1 Objetivo Geral

Analisar as influências produzidas, na formação profissional e pessoal, dos egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, que participaram de intercâmbios educacionais.

1.1.2 Objetivos Específicos:

1. Identificar os motivos que levaram os egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, a realizar um intercâmbio;
2. Entender como as experiências vividas em um contexto educacional e cultural, pelos egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, durante o intercâmbio, influenciaram na formação acadêmica;
3. Compreender como as experiências vividas, durante o intercâmbio, pelos egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, influenciaram em sua atuação profissional como Turismólogo; e
4. Apresentar as contribuições que a experiência de realizar um intercâmbio produziu na vida pessoal desses egressos.

1.2 Relevância do estudo

A realização de um intercâmbio é a oportunidade que uma pessoa tem de viver fora do seu ambiente natural, enfrentando os mais variados problemas e tendo que solucioná-los (Teles, 2004), desta forma tendo que se adaptar a uma cultura desconhecida e aprender de fato o idioma para que possa ter êxito nos possíveis enfrentamentos. Além disso, o intercâmbio educacional proporciona experiências, compartilhamento mútuo de informações, aprendizado e também o crescimento profissional e acadêmico (Victor, 2009). Dessa forma, o enfrentamento dos desafios fora dos seus limites proporciona o desenvolvimento humano. Mesmo quando as situações parecem difíceis ou desafiadoras, as pessoas têm a capacidade de encontrar soluções e continuar avançando em suas vidas (Freire, 1987).

O intercâmbio, seja ele privado ou por programas da administração pública, proporciona a vivência de experiências de culturas, aprendizado e/ou aperfeiçoamento de outro idioma que influenciam na vida de quem o faz, nos aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos (Albuquerque, 2022). Sendo assim, o

intercâmbio educacional contribui para o desenvolvimento do ser humano (Knight, 2020). Diante disso, podemos entender que esta pesquisa pode contribuir para a produção de conhecimento na área do Turismo, oferecendo *insights* sobre os efeitos do intercâmbio na formação dos profissionais na referida área, os seus resultados podem fornecer informações úteis para as instituições de educação do ensino superior, ajudando-as a entender melhor o impacto do intercâmbio na formação dos discentes, a desenvolver programas mais eficazes e pode ajudar os estudantes a tomar decisões informadas sobre a participação em programas de intercâmbio e motivá-los, destacando os benefícios que essa experiência pode trazer para suas vidas profissionais e pessoais.

Essa pesquisa pode fornecer informações importantes para o mercado de trabalho, destacando a importância do intercâmbio na formação de profissionais qualificados e adaptáveis às demandas de um mercado globalizado. Deste modo, ao destacar os benefícios do intercâmbio na formação pessoal dos participantes, o estudo pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, tolerantes e abertos ao diálogo intercultural, que é fundamental para formação dos bacharéis em Turismo.

A graduação em turismo no Brasil, desenvolvida ao longo das últimas décadas, já têm uma história relevante, podendo ser considerada uma área de formação consolidada (Leal, 2010). Desta forma, o presente estudo analisou as percepções sobre o Intercâmbio Educacional, realizando estudos qualitativos para compreender as experiências e perspectivas de egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, que participaram de intercâmbios educacionais, incluindo os desafios enfrentados e percepções sobre os possíveis benefícios obtidos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Intercâmbio Educacional

Antes da era cristã, durante a República Romana, jovens da nobreza já embarcavam em viagens à Grécia para aprimorar seus estudos. As cidades mais populares para essa prática eram Atenas, Rodes e Bergamo, locais onde poderiam enriquecer seus conhecimentos em Filosofia e Artes (Tamião, 2010). Dessa forma, o intercâmbio, desde os tempos mais antigos, sempre foi um fator importante para o desenvolvimento do conhecimento das pessoas, proporcionando uma evolução pessoal e fazendo com que o indivíduo que realizou o intercâmbio, tivesse um lugar de destaque na sociedade. Por outro lado, de acordo com Schneider e Ashton (2019), a participação em um intercâmbio proporciona aprendizado e interação em um ambiente multicultural, onde há compartilhamento de semelhanças e diferenças. Essa experiência resulta em um aumento do conhecimento ou habilidade em determinada área, o que beneficia a vida profissional do participante.

Após a Revolução Industrial, a sociedade começou a ter preocupações humanistas e o turismo passou a ser educativo, visando interesses culturais de outras regiões. As viagens se tornaram requisito, indispensável, pela alta sociedade para educação (Barreto, 2003). Vale ressaltar que havia o entendimento de que os jovens que faziam as viagens educacionais por outras regiões da Europa, voltariam para a Inglaterra com um nível de conhecimento maior do que os jovens que não as faziam, e teriam competência para exercer cargos políticos e que trariam transformações positivas para a Inglaterra (Barreto, 2003). Deste modo, entende-se que o intercâmbio educacional pode proporcionar vivências e conhecimentos que podem transformar a pessoa, mas também trazer mudanças para o seu local de origem.

O Ministério do Turismo, definiu o conceito de Turismo de Estudos e Intercâmbio baseado na ideia de que as viagens são motivadas por atividades e programas de aprendizagem. Tais experiências podem promover o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, principalmente por meio do contato com diferentes culturas e vivências interculturais durante a viagem (Brasil, 2010), caracterizando as viagens educativas como impulsionadoras na busca do aprendizado e crescimento pessoal e profissional por meio de experiências interculturais. No ano seguinte a esse conceito, o governo brasileiro instituiu o programa Ciência Sem Fronteiras, que,

segundo Heinzle e Pereira (2023), foi o grande impulso da internacionalização no Brasil.

O Programa Ciência sem Fronteiras foi estabelecido pelo governo brasileiro por meio do Decreto nº 7.642, de 13 de dezembro de 2011, com o intuito de proporcionar a formação e capacitação de indivíduos altamente qualificados em universidades estrangeiras de excelência, além de atrair talentos e pesquisadores estrangeiros para o Brasil em áreas prioritárias. Além disso, o decreto estabelece nove objetivos adicionais. Entre eles, estão a promoção da formação de estudantes brasileiros através de bolsas de estudo que proporcionam experiências educacionais e profissionais de alta qualidade, e a ampliação da participação internacional de estudantes e profissionais brasileiros em áreas estratégicas. Outro objetivo é fomentar a cooperação entre grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros, bem como a colaboração técnico-científica entre pesquisadores brasileiros e de outros países. O decreto também visa promover a cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação, e a internacionalização das instituições brasileiras de ensino superior e de pesquisa. Ademais, busca aumentar a visibilidade internacional da pesquisa acadêmica e científica do Brasil, elevar a competitividade das empresas brasileiras e estimular e aprimorar as pesquisas aplicadas no país. Em resumo, o programa buscava impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil por meio da educação e colaboração internacional.

O Programa Ciência Sem Fronteiras buscava estimular o desenvolvimento científico, tecnológico e inovação no Brasil por meio da formação de recursos humanos qualificados, da internacionalização da educação, da pesquisa e da cooperação internacional na área de ciência, tecnologia e inovação. De acordo com Athayde e Barbosa (2019), o programa tinha como meta conceder 101 mil bolsas até o final de 2015 para facilitar intercâmbios nos quais estudantes de graduação e pós-graduação pudessem realizar estágios no exterior. O objetivo era permitir que esses estudantes entrassem em contato com sistemas educacionais reconhecidos por sua excelência em tecnologia e inovação.

O Programa Ciência sem Fronteiras resultou em um aumento significativo no número de pesquisadores e estudantes brasileiros em mobilidade internacional, além de um aumento no volume de bolsas fornecidas pela Capes e pelo CNPq (Granja;

Carneiro, 2021). Porém, de acordo com Granja e Carneiro (2021), o Programa Ciência Sem Fronteiras foi congelado em 2015 e cancelado em 2017. De acordo com Brasil (2015), após esse congelamento, a Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática do Senado Federal (CCT) solicitou ao DataSenado a aplicação de uma pesquisa de opinião com os beneficiários do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF). A solicitação da pesquisa foi motivada pelo interesse em avaliar a percepção e os impactos do programa nos beneficiários.

Tal pesquisa apresentou como resultado o impacto positivo na vida acadêmica e profissional dos participantes do Programa. A maioria dos bolsistas teve uma experiência muito positiva estudando no exterior, o que contribuiu para o aprofundamento do conhecimento em suas áreas de formação, o desenvolvimento da fluência em uma língua estrangeira e o aumento do contato acadêmico internacional. No entanto, alguns desafios foram identificados, como a falta de retorno por parte da Capes e do CNPq em relação à avaliação da experiência no exterior e a falta de orientação adequada para a conclusão do curso, incluindo a entrega do relatório técnico-científico. Esses resultados destacam a importância de um acompanhamento mais efetivo por parte das instituições responsáveis pelo programa, a fim de garantir que os bolsistas recebam todo o suporte necessário para aproveitar ao máximo a oportunidade de estudar no exterior e que as experiências adquiridas sejam adequadamente valorizadas em suas carreiras

O intercâmbio representa um momento de grande relevância na vida dos jovens, sendo um período para autoconhecimento e a exploração de um estilo de vida diferente do habitual, com suas próprias regras por estar distante dos pais ou responsáveis (Doné; Gastal, 2012). Para estes, essa vivência consiste em adaptar-se ao novo mundo, uma mudança que, para alguns, pode acontecer de maneira mais fácil e prazerosa, mas, para outras pessoas, exige um esforço maior, principalmente ao lidar com a ausência de pessoas que lhe dão ajuda e suporte. Por outro lado, Périco e Gonçalves (2018), entendem que intercâmbio acadêmico facilita a integração entre culturas e pessoas diversas, já que os estudantes interagem não apenas com colegas do país onde estão estudando, mas também com intercambistas de diversas partes do mundo. Os dois estudos apontam que o intercâmbio de fato oferece oportunidades

únicas para autoconhecimento, independência e adaptação a novas culturas, ao mesmo tempo em que promove a integração e a compreensão interculturais.

Para Périco e Gonçalves (2018), os benefícios da mobilidade acadêmica podem ser examinados considerando três perspectivas: a instituição de ensino superior (IES), o país de origem e o estudante que participa do intercâmbio. Segundo Altbach e Knight (2007 *apud* Périco e Gonçalves, 2018), as IES não visam lucro em seus esforços de internacionalização, mas sim a melhoria de seus conhecimentos e compreensão interculturais. Sobre o país, Périco e Gonçalves (2018) entendem que quanto mais indivíduos estiverem internacionalmente capacitados e prontos para lidar com a diversidade cultural, maior será a probabilidade de se destacarem e permanecerem competitivos. E quanto ao estudante que faz intercâmbio, segundo Oliveira e Pagliuca (2012 *apud* Périco e Gonçalves, 2018), os benefícios vão além da simples aprendizagem, pois proporcionam crescimento psicológico, aumento da autoconfiança, amadurecimento, independência, habilidades de relacionamento interpessoal e a sensação de ser parte de uma comunidade global. Além disso, o intercâmbio permite a exposição a hábitos diferentes e específicos, abrindo novas perspectivas.

A mobilidade acadêmica é vista como uma das principais estratégias para a formação e aprimoramento profissional de estudantes (Gallotti *et al.*, 2021). Segundo Azevedo e Dutra (2022), o intercâmbio acadêmico é baseado na crença de que a juventude tem o poder de transformação, permitindo que as novas gerações vivenciem diferentes lugares e culturas. O intercâmbio contribui para a renovação da educação superior em seus países de origem, bem como para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais. De acordo com Gallotti *et. al* (2021), além de ganhar conhecimento por meio da interação transcultural, os alunos em intercâmbio têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social e tecnológico do país por meio da publicação de artigos científicos, agregando valores e competências que beneficiam o futuro da profissão em ambos os países envolvidos. Por outro lado, existem elementos extra acadêmicos que afetam os processos de mobilidade e intercâmbio, já que estudar em uma universidade estrangeira também significa se familiarizar com aspectos da cultura de um país, levando o indivíduo a refletir sobre

diferentes temas e problemas, como paisagens ambientais diversas, estilos de vida, contextos políticos e econômicos distintos, entre outros (Silva; Araújo; Amorim, 2023).

Em uma pesquisa recente na área da enfermagem associada ao intercâmbio, além de adquirir conhecimentos e experiências na área, para os participantes da pesquisa, o intercâmbio representou um período de desenvolvimento pessoal, aquisição de valores sociais e culturais, interação com pessoas diferentes dos círculos afetivos habituais e aprimoramento de habilidades didáticas, pedagógicas e interpessoais (Dalmolin *et al.*, 2013). Em outra pesquisa também na área de enfermagem (Bubadué Carnevale Paula Padoin e Neves, 2013) a experiência cultural no Canadá resultou em um crescimento acadêmico, pessoal e social para os intercambistas. A criação de amizades, a prática da língua inglesa, a exposição à língua francesa, a observação e adaptação a costumes de outro país, e o desenvolvimento da independência e autonomia foram aspectos significativos dessa vivência (Bubadué *et. al*, 2013).

A mobilidade acadêmica ganha significativa importância e destaque no contexto da internacionalização do ensino superior, um fenômeno que se intensificou com a globalização, que avançou rapidamente nas últimas décadas do século XX e que, atualmente, é uma característica distintiva das universidades no mundo contemporâneo (Morosini; Corte, 2018). Complementando, Segundo Evangelista (2021), vivenciar a mobilidade acadêmica como parte integrante do curso de Pedagogia permitiu compreender essa experiência como um processo que se inicia a partir da decisão do estudante em realizar um intercâmbio, envolvendo a preparação acadêmica para a seleção das universidades de origem e de destino, a escolha do país, a resolução de questões burocráticas (documentação), o apoio de professores e familiares, entre outros aspectos. A experiência em si, de acordo com a autora, convida os estudantes a se abrirem para o outro e para si mesmos. Conhecer outro sistema educacional, experimentar métodos de ensino distintos em outro idioma e conviver com jovens de diversas partes do mundo trazem contribuições para a formação acadêmica, profissional e pessoal.

De acordo com Branco, Brito e Vieira (2019), em sua pesquisa com ex-alunos (as) do curso de Graduação em Turismo da Universidade Federal do Piauí - UFPI que participaram de intercâmbios, o turismo pedagógico em programas de intercâmbio

oferece uma oportunidade para ampliar o conhecimento ao combinar teoria e prática. Cada entrevistado na pesquisa desenvolveu sua aprendizagem e, como resultado, adquiriu características diferentes que ampliaram suas perspectivas e atitudes, além de qualidades essenciais a sua personalidade, por meio do conhecimento adquirido e de sua futura profissão. Em outra pesquisa realizada por Gomes (2018), com estudantes do curso de graduação em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, a experiência de realizar um intercâmbio foi positiva, pois contribuiu para formação acadêmica, nas relações pessoais, no autoconhecimento e no autodesenvolvimento. A partir dessas duas pesquisas, podemos entender que o intercâmbio proporcionou não apenas conhecimentos e experiências nas respectivas áreas, mas também um desenvolvimento pessoal significativo, aquisição de valores sociais e culturais, interação com pessoas diversas, e aprimoramento de habilidades didáticas, pedagógicas e interpessoais.

De acordo com Silva, Freitas, Mendes, Campos e Pinto (2022), para o bacharel em Turismo, é essencial desenvolver habilidades e competências em diversas áreas, como planejamento, relações interpessoais, administração e economia, para se preparar adequadamente para o mercado de trabalho. Contudo, o intercâmbio acadêmico é visto como uma contribuição significativa nesse processo, pois amplia os horizontes do estudante, proporcionando experiências que enriquecem sua formação e o preparam melhor para atender às demandas de um mercado de turismo em constante expansão, tanto nacional quanto internacionalmente (Silva *et al.*, 2022).

2.2. Turismo de Intercâmbio

O Turismo de Intercâmbio é um segmento que contribui significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que optam por fazer uma viagem com o objetivo de participar de práticas associadas ao intercâmbio em um país estrangeiro. Além disso, é importante ressaltar que a internacionalização é uma das principais agendas no ensino superior de turismo, pois tem um impacto direto na vida profissional dos intercambistas, podendo influenciar positivamente no desenvolvimento do setor turístico (Schneider; Ashton, 2019). Sendo assim, as viagens com objetivos educativos, devido à sua variedade e ao grande número de atividades envolvidas, recebem diferentes nomes. No Brasil, são frequentemente chamadas de Turismo Educacional, Turismo de Intercâmbio ou Turismo Educacional-

Científico. Outros termos utilizados incluem Turismo Universitário, Turismo Pedagógico e Turismo Científico, além de Turismo Estudantil, que é mais comum em países como Argentina e Uruguai (Brasil, 2010)

De acordo com o Ministério do Turismo (2008), o turismo de intercâmbio refere-se a uma forma de movimentação turística que surge a partir de atividades e programas destinados à aprendizagem e vivências. Esses programas têm como objetivos a qualificação, a ampliação de conhecimento e o desenvolvimento tanto profissional quanto pessoal dos participantes. O turismo de intercâmbio envolve viagens com a finalidade de adquirir novos conhecimentos, habilidades e experiências que contribuam para o crescimento tanto profissional e pessoal das pessoas envolvidas. Por outro lado, segundo Arrais e Allis (2021), o intercambista não é o único participante ativo do intercâmbio, pois a família hospedeira também desempenha um papel central nessa experiência. Deste modo, o aumento da mobilidade de estudantes em intercâmbio, a prática do turismo com finalidade educacional (turismo pedagógico) e a expansão dos programas de estudo no exterior evidenciam que o turismo está se tornando um fator relevante para a formação escolar e profissional, podendo ser considerado um direito (Camargo, 2019). Sendo assim, o turismo de intercâmbio envolve viagens com o objetivo específico de adquirir novos conhecimentos, habilidades e experiências, com a família hospedeira desempenhando um papel importante nessa experiência.

O turismo de intercâmbio não apenas beneficia o desenvolvimento pessoal, mas também gera impactos positivos em várias áreas do local visitado (Tomazzoni; Oliveira, 2013). Segundo estes autores, as empresas de turismo de intercâmbio são entidades que se empenham em criar um ambiente propício para atender às necessidades e expectativas dos clientes, utilizando métodos de gestão eficazes. Deste modo, o turista de intercâmbio é considerado parte da demanda turística, que engloba indivíduos com necessidades e vontades de consumir serviços, produtos e experiências em diferentes destinos turísticos. Outro ponto a considerar é a diferença do turismo de intercâmbio em relação aos outros tipos de turismo, porque não acontece somente durante períodos de lazer. Ou seja, enquanto o turismo de massa geralmente é feito em momentos de folga, o turismo de intercâmbio ocorre em períodos dedicados especificamente à educação ou ao aprendizado (Silva; *et al.*,

2022). Sendo assim, o principal propósito da viagem de intercâmbio é a experiência vivenciada em um lugar ou país diferente do habitual, e não o próprio destino turístico (Schneider; Ashton, 2019). Outro aspecto relevante, segundo Santos, Santos, Hardt e Jordão (2014), é que os turistas têm demonstrado um interesse crescente em explorar a vertente educativa de suas viagens, buscando vivenciá-las de forma mais completa e enriquecedora. Essa abordagem transforma a viagem em uma experiência única, gerando conhecimento e promovendo um significativo aprendizado pessoal e profissional, especialmente diante das demandas da sociedade contemporânea.

Segundo Schneider e Ashton (2019), os intercâmbios são amplamente reconhecidos como uma forma de enriquecimento do currículo, agregando aspectos profissionais e pessoais, gerando um impacto positivo na vida dos participantes. Os autores também entendem que participação em um intercâmbio pode resultar em melhorias na capacidade de adaptação a novos ambientes e no desenvolvimento de novas habilidades, preparando o indivíduo para enfrentar desafios pessoais e profissionais. Por outro lado, de acordo com Périco e Gonçalves (2018), quanto mais indivíduos estiverem internacionalmente capacitados e aptos a lidar com a diversidade cultural, maior será a capacidade do país de se destacar e manter sua competitividade. Enquanto Schneider e Ashton (2019), destacam o impacto positivo dos intercâmbios na vida individual dos participantes, ressaltando a melhoria do currículo e a capacidade de adaptação, Périco e Gonçalves (2018) ampliam essa perspectiva ao abordar os benefícios que a internacionalização traz para o país como um todo, ao tornar a população mais preparada para lidar com a diversidade cultural e, conseqüentemente, mais competitiva globalmente. Dessa forma, ambos os posicionamentos se complementam ao destacar os benefícios tanto individuais quanto coletivos dos intercâmbios educacionais.

2.3 Formação Profissional e Acadêmica nas instituições de Ensino Superior em Turismo

De acordo com Menezes e Silva (2021), a relação entre educação e trabalho está se fortalecendo devido ao reconhecimento de que a educação pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento econômico. Além disso, as autoras reconhecem que as pessoas com uma formação profissional adequada estão mais capacitadas para lidar com a crescente complexidade do sistema produtivo. Com

isso, entende-se que a conexão entre educação e trabalho está sendo cada vez mais valorizada, pois acredita-se que a educação adequada pode contribuir para o crescimento econômico e que profissionais bem treinados estão mais preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho em constante evolução. Por outro lado, Albuquerque (2022) compreende que o intercâmbio estudantil é crucial não apenas para o desenvolvimento individual do estudante, mas também para o país que patrocina o intercâmbio, incluindo sua sociedade. Ao enviar temporariamente estudantes para estudar no exterior, o país permite que esses estudantes obtenham conhecimento sobre os sistemas sociais, econômicos e políticos de outros países. Resultando em benefícios significativos para o país patrocinador, como uma melhor integração e participação no mercado global, fortalecimento do comércio e das relações internacionais, e até mesmo para a segurança do país.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Turismo no Brasil, com Parecer CNE-CES 288/2003, embora publicadas há mais de 20 anos, sugerem uma formação que engloba conhecimentos gerais e especializados, de forma que os profissionais possam atuar no mercado com compreensão nas áreas de ciências humanas, sociais, políticas e econômicas. Em resumo, busca-se preparar os estudantes para serem profissionais versáteis, com uma base ampla de conhecimentos que possibilite uma atuação eficaz em diversas áreas e setores, tendo em vista as diversas áreas de atuação do Bacharel em Turismo.

Vale ressaltar que a falta de atualização das diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Turismo pode resultar em uma formação defasada, incapaz de atender às demandas e desafios atuais da indústria do turismo. Deve-se considerar também que a não atualização das diretrizes pode prejudicar a internacionalização dos cursos, uma vez que as práticas e padrões internacionais no campo do turismo estão em constante evolução. Uma atualização periódica das diretrizes curriculares poderia garantir que os cursos de graduação em Turismo estivessem alinhados com os padrões internacionais de qualidade e com as necessidades do mercado global, que está em constante mudança. Portanto, é fundamental que essas diretrizes sejam revisadas regularmente para garantir a qualidade e a relevância da formação oferecida.

A formação no ensino superior passa a exigir dos graduados uma maior produtividade, flexibilidade para se adaptar às novas formas de trabalho e competências e habilidades para lidar com a inovação tecnológica (Menezes; Silva, 2021). Os autores destacam ainda a interconexão entre as políticas educacionais, as demandas do mercado de trabalho e a necessidade de preparar os graduados para enfrentar os desafios da prática profissional contemporânea. Outro ponto a considerar, segundo Ramos, Garcia, Hallal e Muller (2011), é que o aumento da oferta de ensino superior em Turismo no Brasil foi impulsionado, principalmente, por instituições focadas na graduação, sem a exigência de atividades de pesquisa. Isso evidencia uma predominância significativa do setor privado, tanto em termos de instituições quanto de número de cursos, tanto em formatos tradicionais quanto na introdução de novas modalidades de cursos.

A formação humana é fundamental para os cursos superiores em Turismo e áreas correlatas (Souza, 2020). Para a autora, a formação humana deve ser vista como parte integrante e dinâmica do sistema social, onde se estabelece a relação entre o propósito da educação e o contexto institucional dessa formação. Por outro lado, Do Rocio de Souza (2020) afirma que a formação visa, primordialmente, desenvolver cidadãos completos, o que inclui o autogoverno ou autocontrole pessoal, a sensibilidade estética, a ética, juntamente com as competências lógicas e tecnológicas exigidas na contemporaneidade.

2.4. As influências do Intercâmbio Educacional na Formação Profissional

A experiência de intercâmbio é vista como um desafio para vivenciar uma cultura diferente e conhecer novas realidades, o que pode contribuir para a valorização no mercado de trabalho (Battaglin e Xavier, 2020). Segundo os autores, o intercâmbio vai além de uma experiência internacional, sendo também uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Por outro lado, Reis e Romero (2021) destacam a importância da pesquisa na valorização dos programas de intercâmbio para os cursos de Letras, devido aos benefícios significativos que proporcionam na vida pessoal, acadêmica e profissional dos participantes. Em um mundo globalizado, é crucial investir na formação intercultural de professores de línguas, e o intercâmbio é visto como uma abordagem ideal para isso (Reis e Romero, 2021).

Segundo Tomazzoni e Oliveira (2013), as pessoas que participaram de intercâmbios têm maior facilidade de encontrar emprego e progredir profissionalmente, devido aos benefícios e aprendizados enfatizados por aqueles que participaram dessas experiências. Os autores complementam, ainda, que para profissionais de determinadas áreas, é essencial ter vivenciado um intercâmbio para melhor atender aos clientes com base em experiências reais. No ambiente profissional, é comum encontrar profissionais que consideram que ter experiência internacional e fluência em outro idioma influenciaram diretamente sua contratação atual ou passada (Delfino e Santos 2018). As autoras entendem que muitos profissionais vêem o intercâmbio como um fator determinante para serem contratados ou percebem maior interesse por parte das empresas em relação à sua experiência internacional, especialmente em comparação com outros candidatos.

Para Santos (2021), a participação em um intercâmbio estudantil durante a graduação é um desafio, porém, proporciona uma formação abrangente, tanto em termos educacionais quanto culturais. Além disso, Santos (2021) enfatiza que, no início do intercâmbio, é comum enfrentar obstáculos culturais e linguísticos, e, no caso específico da graduação em pedagogia, há a imersão em um sistema educacional diferente do habitual, o que pode dificultar o entendimento de assuntos que, teoricamente, seriam simples. Por outro lado, Battaglin e Xavier (2020) compreendem que o domínio fluente de um segundo idioma é visto como a principal contribuição das experiências internacionais para os gestores. Isso ocorre porque atualmente há uma escassez de profissionais com essa qualificação, que é fundamental para ocupar determinados cargos na organização (Battaglin e Xavier, 2020).

De acordo com Trivizoli (2020), ao analisar trechos de documentos e depoimentos de bibliografias consultadas, torna-se evidente a importância dos intercâmbios de atividades científicas na área de Matemática com instituições dos Estados Unidos. Para a autora, esses intercâmbios contribuem significativamente para o desenvolvimento de espaços institucionais no Brasil e para o processo de formação dos matemáticos brasileiros em suas respectivas especializações. Além disso, o intercâmbio acadêmico é considerado extremamente relevante para a formação acadêmica, pois contribui não apenas para a qualificação curricular, mas também para o desenvolvimento pessoal (Silva *et al.*, 2022). Os autores analisaram

os intercâmbios acadêmicos dos docentes da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará e como os intercâmbios contribuíram para as suas formações acadêmicas. De acordo com os resultados obtidos, todos os docentes envolvidos na pesquisa, expressaram grande satisfação e destacaram a importância de sair do país de origem em busca de aprimoramento e novas redes de contatos profissionais.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento da Pesquisa

Conforme Silveira *et al.* (2013), o intercâmbio acadêmico oferece benefícios que vão além da simples aprendizagem, contribuindo também para o desenvolvimento psicológico, aumento da autoconfiança, amadurecimento, independência, habilidades de relacionamento interpessoal e a sensação de pertencer a uma comunidade global.

A escolha de focar e limitar a pesquisa aos egressos do curso superior Turismo da UFPE se dá pelo reconhecimento da universidade sobre o intercâmbio, como uma das ferramentas que contribui para a formação acadêmica e profissional, e pelo acesso ao contato desses egressos. Utilizando-se da técnica bola de neve, por meio das redes sociais e e-mail, para alcançar o maior número possível de participantes para pesquisa, os egressos do curso superior de Bacharelado Turismo da UFPE, fazendo uma análise mais aprofundada e específica sobre como a experiência de intercâmbio influenciou suas vidas profissionais e pessoais, permitindo, também, investigar de forma mais precisa os efeitos dessas experiências em suas formações, considerando que o intercâmbio é o principal objeto de estudo, podendo ainda oferecer *insights* únicos, sobre como a experiência de intercâmbio é percebida e valorizada em um contexto acadêmico específico. Desta forma, essas delimitações são importantes para garantir que a pesquisa seja relevante, focada e capaz de responder adequadamente ao objetivo proposto.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que é adequada para explorar e entender os significados que os indivíduos atribuem às suas experiências. De acordo com Creswell (2010), a pesquisa qualitativa se destaca por sua capacidade de explorar e compreender os significados que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Complementando essa visão, Minayo (2009) ressalta que a pesquisa qualitativa é um campo de investigação que lida com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que não pode ser reduzido à operacionalização de variáveis. Segundo a autora, a abordagem qualitativa permite captar a complexidade das interações sociais e interpretar a realidade a partir da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos. Por outro lado, Lincoln e Guba (2000) entendem que as práticas de pesquisa qualitativa transformam o pesquisador em um "bricoleur" metodológico e epistemológico. Para os autores, a figura do pesquisador é

comparada a de um artista, um habilidoso fazedor de colchas, que utiliza diferentes técnicas e materiais para construir seu trabalho. Enfatiza-se a diversidade de abordagens e técnicas disponíveis para o pesquisador qualitativo, destacando sua criatividade e flexibilidade na construção do conhecimento. Concluindo, de acordo com Denzin e Lincoln (2018), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa e naturalista do mundo, procurando compreender os fenômenos em seus contextos naturais. De acordo com os autores, a pesquisa qualitativa neste trabalho, pode apresentar um entendimento mais profundo a respeito da experiência do intercâmbio. Ouvindo os relatos dos entrevistados e assim compreendendo os impactos do intercâmbio na vida profissional com o domínio de outro idioma, de como a vivência e aprendizado de outra cultura pode influenciar na sua atuação como Turismólogo, que lida com uma variedade enorme de pessoas (idade, raça, religião, orientação sexual e etc).

Quanto aos fins, a pesquisa é explicativa. De acordo com Gil (2007), a pesquisa explicativa tem como foco identificar os elementos que influenciam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Deste modo, entende-se que a pesquisa explicativa busca não apenas descrever os fenômenos, mas também identificar e explicar os fatores que estão por trás de sua ocorrência, buscando relações de causa e efeito. Quanto aos meios, a pesquisa é qualitativa, documental e de campo, utilizando-se de livros, artigos científicos e dissertações e teses. Foram realizadas pesquisas nas principais bases de dados mundiais, incluindo Google Acadêmico, Periódicos Capes, Web of Science, Scopus, etc., nas publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol, também foram consultados trabalhos seminais e clássicos sobre o intercâmbio, pois esses trabalhos forneceram uma base teórica e metodológica, que foi essencial para a compreensão aprofundada do intercâmbio, garantindo que a pesquisa esteja ancorada em teorias consolidadas e reconhecidas.

De acordo com Fonseca (2002), todo trabalho científico deve iniciar com uma pesquisa bibliográfica, permitindo ao pesquisador conhecer e compreender o que já foi estudado sobre o tema. Essa etapa inicial é fundamental, pois, conforme Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica envolve uma série organizada de passos para

encontrar informações relevantes sobre o objeto de estudo, sendo uma atividade cuidadosa e focada, e não aleatória.

Além disso, Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) destacam que os documentos se referem a todas as criações feitas pelo ser humano que evidenciam suas ações e podem revelar suas ideias, opiniões, e maneiras de agir e viver. A análise documental pode ser realizada a partir de diversas fontes, que vão além do texto escrito, podendo ser, também, por meio de leis, fotos, vídeos, jornais, entre outros (Junior, Santos e Schnekenberg, 2021). Para os autores, é importante ressaltar que a definição de documentos é ampla e engloba uma variedade de materiais, excluindo apenas livros e textos que já foram analisados anteriormente.

A pesquisa de campo é uma metodologia investigativa que complementa as abordagens bibliográficas e documentais, possibilitando a coleta de dados diretamente de indivíduos ou grupos (Guerra, 2023). De acordo com o autor, a pesquisa de campo permite ao pesquisador obter informações primárias e contextuais, enriquecendo a compreensão do fenômeno estudado ao captar experiências e percepções diretamente dos sujeitos envolvidos. Por outro lado, para Yin (2015), a pesquisa de campo proporciona uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenômeno, permitindo ao pesquisador observar e interagir diretamente com os participantes. Esse tipo de pesquisa é particularmente valiosa para obter dados ricos e detalhados que não podem ser capturados por meio de outras metodologias.

De acordo com Flick (2009), a pesquisa de campo permite a coleta de dados em sua forma mais bruta, possibilitando ao pesquisador captar a realidade tal como ela se apresenta. O autor também ressalta a importância da flexibilidade e da adaptabilidade do pesquisador durante a pesquisa de campo, uma vez que o ambiente e as interações sociais são dinâmicos e podem exigir ajustes na metodologia planejada. Bourdieu (1997) contribui ao afirmar que a pesquisa de campo é crucial para a construção de um conhecimento sociológico robusto, pois permite a captura das práticas sociais em seu contexto cotidiano. Triviños (1987) afirma que a pesquisa de campo não só coleta dados, mas também interpreta as ações e discursos dos sujeitos em seu contexto natural. Segundo o autor, essa interpretação é mediada pelo

conhecimento prévio do pesquisador e pela teoria que orienta a pesquisa, permitindo uma análise mais profunda e reflexiva.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

De acordo com Guerra, Stroparo, Costa, Júnior, Júnior, Brasil e Camba (2024) na investigação de natureza qualitativa, a seleção e aplicação de metodologias e abordagens para a coleta e o exame de dados constituem um pilar fundamental. Dentre as estratégias frequentemente empregadas, destacam-se as entrevistas aprofundadas, a observação-participante, a análise documental e a análise de conteúdo. Tais ferramentas metodológicas capacitam os pesquisadores a investigar as vivências, as perspectivas e os significados atribuídos pelos indivíduos envolvidos, contribuindo para a edificação de um entendimento mais abrangente e contextualizado dos fenômenos em estudo.

3.2.1 Identificação Inicial dos Participantes

O processo começou com a identificação dos egressos do curso de Turismo da UFPE que realizaram intercâmbio no período de 2012 a 2020, período em que o Programa de Intercâmbio Ganhe o Mundo, do estado de Pernambuco, esteve ativo. Eles foram contatados por e-mail, por telefone e pelas redes sociais do Departamento de Hotelaria e Turismo - DHT da UFPE, para participar da pesquisa. Houve demora na conclusão das entrevistas, tendo em vista que todos os participantes trabalham e possuíam um tempo limitado para participar das entrevistas.

Para identificação dos participantes foi utilizada também a técnica bola de neve. Biernacki e Waldorf (1981) descrevem a técnica bola de neve como uma estratégia eficaz para estudar populações ocultas ou difíceis de alcançar. Segundo os autores, a amostragem bola de neve é particularmente útil quando os membros da população alvo são difíceis de localizar, e as ligações sociais entre os indivíduos podem ser exploradas para encontrar novos participantes. De acordo com Ribeiro, Maliszewski e Martins (2024), a técnica Bola de Neve fundamenta-se na premissa de que os membros da população em estudo estão interligados por possuírem interesses comuns. Por essa razão, o pesquisador solicita ao informante-chave que recomende novos participantes. Assim, caracteriza-se como uma estratégia viral, na qual os participantes compartilham voluntariamente a pesquisa com seus contatos, formando uma rede de indivíduos que atendem aos critérios estabelecidos. Similarmente a uma

epidemia, a mensagem propaga-se através da rede até que seja alcançado o número necessário de participantes ou o prazo de coleta de dados seja encerrado. Essa técnica foi utilizada para identificar o maior número possível de egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, que realizaram intercâmbio no período em que o Programa Ganhe o Mundo, do governo do estado de Pernambuco, esteve ativo, do ano de 2012 a 2020. Por meio dessa técnica tivemos um alcance maior de pessoas que se disponibilizaram a participar da entrevista. A Coordenação do Curso de Bacharelado em Turismo contribuiu com cinco contatos que por meio da técnica bola de neve nos trouxe mais dezoito contatos, porém três deles não conseguiram tempo para participar da entrevista e cinco não responderam aos e-mails, mensagens e nem atenderam as ligações. No total, foram 15 entrevistas, porém, 17 experiências de intercâmbio, pois duas pessoas realizaram dois intercâmbios.

3.2.2 Condução das Entrevistas

As entrevistas semiestruturadas foram a principal técnica de coleta de dados. Este método permitiu uma maior flexibilidade para explorar tópicos em profundidade enquanto manteve um foco consistente nas questões de pesquisa. Bryman (2016) argumenta que entrevistas semiestruturadas são particularmente adequadas para pesquisas qualitativas, pois possibilitam que os entrevistados expressem suas experiências e percepções de maneira mais espontânea e detalhada. Segundo o autor, esse método permite uma interação flexível entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo a exploração aprofundada dos significados atribuídos aos fenômenos discutidos. Kvale (1996), por sua vez, define as entrevistas semiestruturadas como encontros profissionais projetados para captar narrativas detalhadas das vivências dos participantes, concentrando-se na interpretação dos eventos discutidos. Ele enfatiza que essa abordagem facilita um equilíbrio entre a orientação fornecida pelo pesquisador e a espontaneidade dos entrevistados, promovendo uma troca de informações rica em nuances e *insights*. Deste modo, a entrevista contribuiu com esta pesquisa que buscou ouvir dos entrevistados suas experiências de forma detalhada para uma melhor compreensão do que foi vivido durante o período de intercâmbio e os impactos pós intercâmbio.

As entrevistas foram realizadas por meio de videoconferência. Em cada entrevista foi gravado o áudio, com o consentimento dos participantes, e

posteriormente foi realizada sua transcrição e análise. Este processo tinha como limite até que a saturação dos dados fosse alcançada, em determinadas categorias da entrevista essa saturação foi alcançada, mas em outras não. Segundo Glaser e Strauss (1967), a saturação dos dados ocorre quando não há mais novos conceitos ou propriedades significativas emergindo dos dados adicionais. Os autores destacam que este estágio é essencial para garantir a validade e a robustez das teorias formuladas a partir dos dados coletados. Essa ideia é reiterada por Fusch e Ness (2015), ao explicar que a saturação dos dados é alcançada quando a coleta adicional não revela informações relevantes ou novas categorias emergentes. Ambos autores concordam que esse ponto de saturação é crucial para a conclusão da pesquisa qualitativa, indicando a profundidade alcançada na compreensão do fenômeno estudado.

Após a formulação das perguntas, as entrevistas foram realizadas em primeira instância, com três egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, o IFPE, que realizaram intercâmbio, o que classificamos como entrevistas teste para análise, correções e adaptações das perguntas que foram elaboradas. Após esse teste foram realizados os ajustes necessários para dar início às entrevistas com os egressos do Curso Superior de Bacharelado em Turismo da UFPE que realizaram intercâmbio.

3.3 Técnicas de análise de Dados

Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme descrito por Bardin (2011), que consiste em um conjunto de métodos para examinar comunicações, com o objetivo de extrair, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, informações que possibilitem inferências sobre as circunstâncias de produção e recepção dessas mensagens.

Todas as entrevistas foram transcritas integralmente garantindo sua precisão na análise. A transcrição dos áudios das entrevistas foi realizada utilizando o aplicativo Transkriptor, posteriormente essa transcrição foi lida minuciosamente ao mesmo tempo que fazia as devidas correções, pois as transcrições eram acompanhadas de minutos e segundos de acordo com o áudio da entrevista, o que contribuiu para fazer as correções necessárias. As transcrições foram lidas várias vezes para identificar as

categorias. Trazendo as informações necessárias para a pesquisa. Durante o processo foi percebido que essa codificação poderia ser dividida em sete categorias.

As categorias foram refinadas e agrupadas em temas mais amplos que refletem os padrões encontrados nos dados. Os temas foram interpretados à luz do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, buscando compreender como o intercâmbio educacional influenciou a formação profissional e pessoal desses egressos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo, o caráter voluntário da participação e a garantia de confidencialidade dos dados. Foi obtido consentimento, prévio, informado por escrito de todos os participantes.

3.4 Perfil dos Entrevistados

A pesquisa contou com a participação de 15 indivíduos, que, em conjunto, somaram 17 experiências de intercâmbio. Para preservar a identidade dos entrevistados, cada um foi identificado por uma letra do alfabeto, de A a O. O Quadro 1 sumariza esses dados gerais:

Quadro 1: Dados gerais dos participantes da pesquisa

| Item | Descrição |
|--------------------------------------|------------------------------------|
| Número de participantes | 15 |
| Total de experiências de intercâmbio | 17 |
| Identificação dos entrevistados | Intercambista da letra A à letra O |

No Quadro 2 são discriminados o gênero de cada intercambista, a idade no período do intercâmbio, se a modalidade do intercâmbio foi privada ou pública, o idioma do país de destino e o seu nível de domínio do idioma antes do intercâmbio permitindo uma análise mais aprofundada sobre o perfil dos participantes:

Quadro 2: Perfil dos participantes da pesquisa

| Turismólogos | Gênero | Idade no período do Intercâmbio | Intercâmbio Privado ou Público | Idioma | Domínio do Idioma antes do Intercâmbio |
|-----------------|--------|---------------------------------|--------------------------------|--------|--|
| Intercambista A | F | 16 | Público | Inglês | Intermediário |
| Intercambista B | F | 16 | Público | Inglês | Básico |
| Intercambista C | F | 15 | Público | Inglês | Básico |

| | | | | | |
|-----------------|---|-------|---------------------|----------------------|---------------------------------|
| Intercambista D | F | 17 | Público | Inglês | Intermediário |
| Intercambista E | M | 17 | Privado | Espanhol | Avançado |
| Intercambista F | F | 16 | Público | Inglês | Intermediário |
| Intercambista G | M | 16 | Público | Inglês | Básico |
| Intercambista H | F | 23 | Privado | Espanhol | Básico |
| Intercambista I | M | 16 | Público | Inglês | Básico |
| Intercambista J | F | 16 | Público | Inglês | Intermediário |
| Intercambista K | F | 15/22 | Público/ Público | Inglês/ Inglês | Intermediário/ Avançado |
| Intercambista L | F | 22/29 | Público/ Privado | Francês/ Espanhol | Intermediário/ Intermediário |
| Intercambista M | M | 15 | Público | Inglês | Básico |
| Intercambista N | F | 44 | Público | Espanhol | Avançado |
| Intercambista O | F | 21 | Público | Inglês | Avançado |

Os intercâmbios foram realizados por meio de diferentes programas, cada um com suas particularidades de duração. O Quadro 3 detalha o número de participantes por programa de intercâmbio e a duração média de cada um:

Quadro 3: Número de participantes por Programa de Intercâmbio e duração média

| Programa de Intercâmbio | Número de Entrevistados | Duração Média |
|--|-------------------------|---------------|
| AIESEC | 3 | 1 a 2 meses |
| Brafitec | 1 | 1 mês |
| Programa de Qualificação Internacional | 2 | 3 meses |
| Programa Institucional de Apoio à Internacionalização do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação na UFPE | 1 | 1 mês |
| Programa Ganhe o Mundo do Governo do Estado de Pernambuco | 10 | 3 a 6 meses |

Os intercâmbios ocorreram em diversos países, abrangendo diferentes continentes e culturas. O Quadro 5 apresenta a lista dos continentes e países onde os participantes realizaram suas experiências:

Quadro 4: Países onde ocorreram os Intercâmbios

| Continente | País |
|-------------------|---------------|
| América do Norte | Canadá |
| América do Sul | Argentina |
| | Colômbia |
| | Peru |
| Europa | Espanha |
| | França |
| | Inglaterra |
| | País de Gales |
| Oceania | Austrália |
| | Nova Zelândia |

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do referencial teórico que aborda o intercâmbio educacional, o turismo de intercâmbio, Formação Profissional e Acadêmica nas instituições de Ensino Superior em Turismo e as influências do Intercâmbio Educacional na Formação Profissional, procurou-se um entendimento aprofundado sobre o intercâmbio educacional e a sua influência na vida pessoal e profissional das pessoas que realizaram o intercâmbio. Diante disso, esta pesquisa buscou esse entendimento, trazendo como público-alvo egressos do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco, Turismólogos e Turismólogas que participaram de intercâmbios promovidos pela administração pública e/ou empresa privada.

Neste capítulo, são apresentados e analisados os dados obtidos por meio das entrevistas semiestruturadas com os egressos do Curso Superior em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco que realizaram intercâmbio educacional, com o intuito de compreender as influências produzidas em sua formação profissional, acadêmica e pessoal, e também os motivos que levaram essas pessoas a fazer um intercâmbio.

4.1 Intercâmbio realizados pelos Turismólogos egressos da UFPE

Durante as entrevistas foram observadas as possibilidades de intercâmbios disponíveis que foram utilizados pelos entrevistados e entrevistadas, os programas de intercâmbio promovidos pela administração pública e os programas de intercâmbio contratados pelos entrevistados com empresas privadas. Deste modo, será realizada uma apresentação dos programas de intercâmbio utilizados pelos entrevistados e entrevistadas, para uma melhor compreensão dos resultados da pesquisa. Os programas de intercâmbio utilizados foram: o Programa AIESEC, o Programa de Qualificação Internacional, o Programa Brafitec, o Programa Institucional de Apoio à Internacionalização do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação na UFPE e o Programa Ganhe o Mundo.

4.1.1 AIESEC

A AIESEC, de acordo com as informações contidas em seu site, é reconhecida como a maior organização internacional gerida por jovens e o maior movimento global de liderança jovem. Fundada em 1948, no contexto pós-Segunda Guerra Mundial, a

AIESEC surgiu com o propósito de promover a compreensão intercultural e o desenvolvimento da liderança juvenil como forma de contribuir para a construção de um mundo mais pacífico e colaborativo.

Atualmente, a AIESEC está presente em mais de 110 países e territórios, incluindo todas as regiões do Brasil, com uma rede que ultrapassa mil membros apenas no território nacional. A organização realiza, anualmente, mais de dois mil programas de intercâmbio, com o objetivo de fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional de jovens por meio de experiências em ambientes desafiadores e multiculturais.

Acreditando no potencial transformador da juventude, a AIESEC oferece programas que proporcionam o desenvolvimento de competências de liderança, como comunicação eficaz, pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas, além de conhecimentos práticos em áreas como marketing, administração e finanças. Essas experiências são viabilizadas por membros voluntários da organização, que, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação de outros jovens, também desenvolvem suas próprias habilidades e capacidades de gestão. Atualmente a empresa trabalha com 03 tipos de Intercâmbio, **o Voluntário Global, o Talento Global e o Professor Global.**

O Voluntário Global é um programa de intercâmbio promovido pela AIESEC que oferece a jovens, entre 18 e 30 anos, a oportunidade de atuarem como voluntários em organizações da sociedade civil, como ONGs, escolas e fundações, em diversos países ao redor do mundo. Entre os destinos mais comuns estão Costa Rica, Argentina, Índia, Turquia, Bolívia, Egito, Tunísia, Guatemala, Peru, Itália, Equador, entre outros.

Com duração média de 6 a 8 semanas, o programa é estruturado para gerar impacto social positivo por meio da colaboração internacional em projetos que estão diretamente alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS da Organização das Nações Unidas - ONU. Cada intercâmbio é vinculado a pelo menos um desses objetivos, como educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, entre outros, fortalecendo o compromisso da AIESEC com a promoção do desenvolvimento sustentável e da cidadania global.

Ao proporcionar vivências práticas em contextos multiculturais e sociais diversos, o Voluntário Global busca ampliar o senso de responsabilidade social dos

participantes, promovendo o engajamento ativo em causas globais e contribuindo para a formação de lideranças conscientes e comprometidas com a transformação do mundo.

O Talento Global é um programa de intercâmbio internacional promovido pela AIESEC, voltado para o desenvolvimento de competências profissionais e de liderança de jovens em ambientes corporativos. Com duração que varia entre 6 e 72 semanas, o programa oferece experiências práticas em empresas de diversos países, podendo ser realizado tanto como estágio, para estudantes que ainda não concluíram a graduação, quanto como uma oportunidade de inserção ou avanço na carreira internacional para aqueles que já possuem experiência profissional.

As áreas de atuação contempladas pelo programa incluem Engenharias, Tecnologia da Informação, Administração, Finanças, Gestão, Recursos Humanos e Marketing, possibilitando que os participantes desenvolvam habilidades técnicas e interpessoais em contextos multiculturais e organizacionais reais.

As oportunidades são ofertadas em diversos países, como Argentina, Panamá, Hungria, Portugal, Índia, Turquia, Guatemala, Chile, Tunísia, Sérvia, Grécia, Egito, Romênia, entre outros. Por meio dessa vivência, a AIESEC visa fomentar o protagonismo jovem, a empregabilidade global e o desenvolvimento de lideranças comprometidas com a inovação e a sustentabilidade no mercado de trabalho.

O Professor Global é um programa de intercâmbio profissional promovido pela AIESEC, voltado para jovens com formação e experiência na área educacional que desejam atuar como docentes em escolas e instituições de ensino no exterior. Com duração que varia entre 3 e 18 meses, o programa oferece a oportunidade de vivenciar a prática docente em um contexto internacional, promovendo impacto social por meio da educação.

Durante a experiência, o participante recebe uma bolsa-auxílio destinada à cobertura dos custos básicos de vida no país de destino, o que possibilita maior acessibilidade e viabilidade financeira ao programa. Além disso, a vivência internacional contribui significativamente para o desenvolvimento de competências interculturais, comunicação em outros idiomas, adaptação a diferentes métodos pedagógicos e fortalecimento do perfil profissional dos intercambistas.

Para participar do programa, é necessário possuir graduação completa ou em andamento nas áreas de Letras, Pedagogia ou afins, nível avançado em inglês ou

espanhol, além de experiência prévia em sala de aula. O Professor Global representa, assim, uma oportunidade estratégica de inserção no cenário educacional internacional, alinhando o crescimento profissional ao compromisso com o desenvolvimento global por meio da educação.

4.1.2 Programa de Qualificação Internacional - PQI em Turismo e Hospitalidade

O Programa de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade foi uma iniciativa promovida pelo Ministério do Turismo em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. O programa teve como objetivo oferecer capacitação acadêmica no Reino Unido para estudantes brasileiros da área de Turismo e/ou Hospitalidade, por meio da concessão de bolsas de estudo em instituições representadas pela Association of Colleges - AoC.

Puderam participar estudantes brasileiros regularmente matriculados em cursos superiores de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo em Turismo e/ou Hospitalidade, desde que tivessem integralizado entre 20% e 90% do curso, alcançado no mínimo 600 pontos no ENEM (entre 2009 e 2013), demonstrado bom desempenho acadêmico e comprovado proficiência em língua inglesa por meio de exames como TOEFL ou IELTS.

O processo seletivo consistia na inscrição online no sistema da Capes, envio da documentação exigida e homologação da candidatura pela instituição de ensino superior à qual o estudante era vinculado. A seleção final levava em consideração a análise documental e a nota do ENEM. Os candidatos selecionados recebiam bolsas para cursos de até três meses no Reino Unido, com todos os custos relacionados – como passagens, seguro-saúde, alojamento e ajuda de custo – cobertos pelo programa.

O Projeto de Qualificação Internacional em Turismo e Hospitalidade, teve pelo menos duas edições documentadas: uma em 2014, com destino à Espanha, e outra em 2017, com destino ao Reino Unido. Na edição de 2017, foram selecionados 104 estudantes brasileiros para cursos de capacitação em instituições britânicas, com início previsto para 2018. Embora não haja informações oficiais indicando outras edições além dessas duas, é possível que o programa tenha tido outras fases ou iniciativas similares em anos diferentes. No entanto, com base nos dados disponíveis

pelo site do governo federal, podemos afirmar que o projeto contou com pelo menos duas edições formais.

4.1.3 Programa Brafitec - Brasil France Ingénieur Technologie

O Programa Brafitec - Brasil France Ingénieur Technologie é uma iniciativa da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, vinculada ao Ministério da Educação - MEC, com foco na cooperação acadêmica entre instituições brasileiras e francesas de engenharia. Seu objetivo é fomentar a mobilidade estudantil por meio da modalidade graduação sanduíche, permitindo que estudantes realizem parte de seus estudos em instituições de ensino superior francesas.

Podem participar estudantes brasileiros regularmente matriculados em cursos de engenharia de instituições de ensino superior públicas ou privadas reconhecidas pelo MEC. A seleção é feita com base em editais específicos, sendo exigido bom desempenho acadêmico, domínio básico da língua francesa (ou comprovação de proficiência, dependendo da instituição anfitriã) e recomendação de docentes vinculados ao projeto institucional.

O processo envolve uma seleção interna pela instituição de origem, seguida pela submissão dos documentos à Capes. Após aprovação, os estudantes recebem bolsas que cobrem despesas com passagem aérea, seguro saúde, auxílio instalação e mensalidades para manutenção no exterior. O programa exige o retorno do bolsista ao Brasil após o período de estudos e prevê o cumprimento de um período equivalente de permanência no país como contrapartida ao investimento recebido.

O Programa Brafitec continua ativo em 2025. A mais recente edição do programa foi lançada por meio do Edital nº 11/2024, que selecionou 25 projetos de parceria universitária entre instituições brasileiras e francesas na área de Engenharia. Esses projetos têm vigência de até quatro anos, o início das atividades neste ano de 2025 foi em janeiro. Além disso, o programa mantém sua tradição de realizar fóruns anuais para promover a cooperação entre as instituições participantes. O 18º Fórum Brafitec está agendado para ocorrer de 11 a 13 de junho de 2025, no cluster de ciência e tecnologia de Paris-Saclay, na França. Em relação ao número total de edições do programa, informações específicas sobre todas as edições anteriores não estão disponíveis nos dados consultados.

4.1.4 Programa Institucional de Apoio à Internacionalização do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação na UFPE

A Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, por meio da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e Qualidade de Vida - PROGEPE e da Diretoria de Relações Internacionais - DRI, promove o Programa de Apoio ao Técnico-Administrativo para Missão Internacional, com o objetivo de fortalecer a formação continuada e fomentar a internacionalização das atividades desenvolvidas pelos servidores técnico-administrativos em educação. O programa visa apoiar financeiramente a realização de missões internacionais de curta duração, como cursos, eventos acadêmicos, visitas técnicas, pesquisas *in loco* e outras atividades de caráter formativo em instituições estrangeiras.

O programa é destinado a servidores técnico-administrativos de nível médio e superior lotados nos campi Recife, Caruaru e Vitória, em efetivo exercício, não estando afastados, licenciados ou em estágio probatório. O processo seletivo ocorre por meio de submissão de projeto individual, análise documental e avaliação de mérito, conforme critérios definidos no edital. São disponibilizadas até 10 vagas, com auxílio financeiro de R\$ 10.000,00 por servidor, para custeio parcial das despesas da missão.

As missões internacionais, conforme o edital PROGEPE / DRI Nº 02/2024 da UFPE, publicado em 05 de agosto de 2024, deveriam ocorrer no período compreendido entre 1º de outubro de 2024 e 30 de junho de 2025, com duração variável conforme a natureza da atividade proposta. Essa iniciativa integra o Plano de Desenvolvimento de Pessoas da UFPE e tem como finalidade contribuir com a qualificação institucional, o estímulo à inovação e à pesquisa, e a consolidação de parcerias internacionais.

4.1.5 Programa Ganhe o Mundo

Baseado na Lei nº 14.512/2011, que institui o Programa Ganhe o Mundo - PGM, do Governo do Estado de Pernambuco, foi lançada uma política pública inovadora voltada à internacionalização da educação básica estadual. Por meio dessa legislação, foi criado um programa de intercâmbio internacional gratuito, voltado exclusivamente para estudantes regularmente matriculados no ensino médio da rede

pública estadual, com o intuito de promover o desenvolvimento acadêmico, linguístico e sociocultural desses jovens em contextos estrangeiros.

O Programa Ganhe o Mundo tem como propósito central proporcionar aos estudantes experiências de imersão em língua estrangeira, possibilitando o acesso a culturas, métodos de ensino e realidades educacionais distintas. O programa é custeado com recursos públicos e supervisionado pelo Estado, reafirmando o compromisso com a democratização de oportunidades e a formação integral dos jovens pernambucanos. A lei estabelece critérios rigorosos para participação, a fim de assegurar o mérito e a equidade no acesso às vagas. Entre os requisitos, destacam-se: idade entre 14 e 17 anos, frequência mínima de 85% nas aulas regulares do primeiro ano do ensino médio, média mínima de 7,0 nas disciplinas de Português e Matemática e participação em processo seletivo eliminatório e classificatório. O processo seletivo é regulamentado por edital e conduzido de acordo com os princípios da isonomia e da impessoalidade. Além da seleção convencional, a legislação prevê, desde 2015, a possibilidade de processos seletivos específicos para estudantes com habilidades especiais, desde que comprovado com laudo médico, com a reserva de até 5% das vagas totais. Tais medidas buscam ampliar o alcance do programa e contemplar diferentes perfis estudantis.

A Lei também assegura apoio financeiro aos estudantes selecionados, por meio de bolsas: uma de instalação, paga após o desembarque no país de destino, e cinco bolsas mensais de manutenção, de acordo com o edital 01/2024 do Projeto Ganhe o Mundo do Governo do estado de Pernambuco, no valor da bolsa é de R\$ 1.620,00 (um mil seiscentos e vinte reais) cada, podendo esse valor ser reajustado por decreto. Esses auxílios visam cobrir despesas pessoais e garantir condições adequadas de permanência no exterior. Adicionalmente, a legislação sofreu alterações posteriores, como a Lei nº 17.858/2022, que autorizou, de forma excepcional, o embarque dos estudantes selecionados em 2019 e impedidos de viajar em razão da pandemia da COVID-19, flexibilizando temporariamente alguns critérios. O Programa Ganhe o Mundo se configura, portanto, como uma importante iniciativa do Governo de Pernambuco, ao conjugar políticas de juventude, educação internacional e justiça social, contribuindo significativamente para a formação cidadã e profissional de seus estudantes e para o fortalecimento da educação pública estadual.

Houve uma interrupção temporária das atividades do Programa Ganhe o Mundo, especialmente a partir de 2020. Essa interrupção está vinculada a dois problemas: o impacto da pandemia da COVID-19 e deficiências estruturais na gestão do programa.

Em primeiro lugar, a crise sanitária global imposta pela pandemia inviabilizou a realização dos intercâmbios internacionais, principal componente do Programa Ganhe o Mundo, dado o fechamento de fronteiras, restrições sanitárias internacionais e suspensão de atividades escolares presenciais. Tal cenário impôs a suspensão dos embarques e comprometeu os contratos firmados com instituições estrangeiras e prestadores de serviço vinculados ao programa.

Paralelamente, o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco - TCE-PE identificou, por meio do Processo TC nº 1850391-3, diversas fragilidades na condução administrativa e pedagógica do programa, incluindo falhas no planejamento estratégico, na articulação entre o currículo e o intercâmbio, na capacitação dos docentes de idiomas, e na ausência de acompanhamento psicológico dos estudantes antes, durante e após o período de mobilidade. Destacou-se também a elevada evasão nos cursos preparatórios de línguas, a carência de infraestrutura adequada, e a falta de métricas de avaliação de impacto do programa no médio e longo prazo. Tais lacunas resultaram em baixo aproveitamento pedagógico da experiência internacional e comprometeram a efetividade esperada.

Embora o Programa Ganhe o Mundo permaneça institucionalmente vigente, sua retomada dependia da resolução dos problemas apontados pelo órgão de controle e do reposicionamento estratégico por parte da Secretaria de Educação e Esportes do estado de Pernambuco. O retorno pleno do programa exigia, portanto, a superação dos desafios administrativos, a reformulação de seus instrumentos de gestão e planejamento, bem como a reconstrução de parcerias e redes de cooperação internacional.

Após um período de suspensão, o Programa Ganhe o Mundo foi oficialmente retomado por meio do Edital de Abertura nº 01/2024, publicado pela Secretaria de Educação e Esportes no mês de agosto de 2024. A nova edição do programa representa uma reestruturação importante em relação às versões anteriores, mantendo sua finalidade original de proporcionar aos alunos vivências formativas em

países de língua inglesa e espanhola, aliadas ao fortalecimento de competências linguísticas, culturais e acadêmicas.

O ano de 2024 marcou a retomada oficial do Programa Ganhe o Mundo pelo Governo de Pernambuco, após um período de suspensão. Pela primeira vez desde sua criação, o programa contemplou estudantes dos 184 municípios pernambucanos e do distrito de Fernando de Noronha, garantindo ao menos um participante por localidade.

A Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco - SEE-PE, realizou, no mês de março de 2025, a entrega dos kits de viagem e a orientação pré-embarque aos estudantes selecionados para participar do Programa Ganhe o Mundo (PGM). A cerimônia oficial foi sediada no Palácio do Campo das Princesas e contemplou exclusivamente os 200 estudantes que realizarão intercâmbio no Chile, país de língua espanhola, com embarques agendados entre os dias 19 e 21 de março.

Embora o edital do programa previsse que todos os embarques deveriam ocorrer até março de 2025, os estudantes aprovados para destinos de língua inglesa (400 para o Canadá e 300 para os Estados Unidos) ainda não tiveram suas viagens efetivadas. A SEE-PE comunicou aos intercambistas que os procedimentos administrativos relacionados à formalização do contrato com a empresa responsável pela logística internacional ainda estavam em fase final de conclusão.

Em mensagem encaminhada aos estudantes em 11 de março, a Superintendência do Programa Ganhe o Mundo informou que o processo contratual superou o cronograma inicialmente estabelecido, mas reiterou que esforços estavam sendo concentrados para assegurar a resolução da pendência ainda dentro do referido mês. A nota destacou, ainda, que o contrato se encontrava em fase de finalização e que os estudantes seriam os primeiros a receber qualquer nova atualização. A equipe responsável manifestou otimismo quanto à concretização do embarque e reafirmou o compromisso institucional com a realização do intercâmbio. No entanto, até o fechamento deste trabalho os embarques pendentes não haviam sido solucionados.

4.2 Motivação para realização do intercâmbio

A compreensão dos motivos que levam uma pessoa a realizar um intercâmbio é fundamental para a análise crítica das dinâmicas que envolvem os desejos e anseios

das pessoas que realizaram o intercâmbio no período de 2011 a 2020. Esses motivos podem revelar não apenas expectativas pessoais, como o desejo de aprimorar ou aprender um outro idioma ou de vivência internacional, mas também refletem condições sociais, econômicas e educacionais que influenciam diretamente as decisões dos participantes, conforme será apresentado a seguir. Além disso, ao investigar essas razões, torna-se possível avaliar o alinhamento entre os objetivos individuais e as propostas institucionais dos programas de intercâmbio, contribuindo para a formulação de políticas mais eficazes, inclusivas e orientadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Durante as entrevistas, foi perguntado aos participantes os motivos pelos quais eles realizaram o intercâmbio, sendo apresentados seis motivos:

4.2.1 Aprender um outro idioma e/ou aperfeiçoá-lo

A experiência de intercâmbio educacional tem sido amplamente reconhecida na literatura acadêmica como um fator significativo para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades linguísticas. A imersão em um ambiente onde o idioma-alvo é a principal forma de comunicação proporciona aos indivíduos uma exposição contínua e natural à língua, facilitando a aquisição de vocabulário, a compreensão auditiva e a fluência na fala. Essa perspectiva é corroborada por diversos estudos que destacam a importância do contexto de uso real da língua para um aprendizado mais efetivo e duradouro.

De acordo com Teles (2004), a vivência em um país estrangeiro força o estudante a interagir constantemente com o novo idioma, superando barreiras e desenvolvendo estratégias de comunicação que não seriam possíveis em um ambiente de sala de aula tradicional. Essa imersão cultural e linguística acelera o processo de aprendizado, transformando o idioma de um objeto de estudo em uma ferramenta viva e essencial para o dia a dia. Complementarmente, Tamião (2012) ressalta que o intercâmbio não apenas aprimora as competências linguísticas já existentes, mas também estimula a curiosidade e a motivação intrínseca para o aprendizado contínuo, uma vez que o estudante percebe a aplicabilidade imediata do idioma em suas interações sociais e acadêmicas. Albuquerque (2022) reforça essa ideia, apontando que a experiência internacional proporciona um ambiente propício para a desinibição e a prática constante, elementos cruciais para a fluência e a confiança no uso de um segundo idioma. A interação com falantes nativos e a

necessidade de resolver problemas cotidianos na língua estrangeira contribuem para uma internalização mais profunda das estruturas e nuances do idioma.

Nesse contexto, a pesquisa revelou que a relação com o idioma, especialmente o inglês, é um dos motivadores iniciais para a busca pelo intercâmbio entre os egressos do curso de Turismo da Universidade Federal de Pernambuco. A curiosidade e o desejo de aprofundar o conhecimento em um idioma já presente em suas vidas, muitas vezes desde a infância, são elementos centrais. Um dos participantes ilustra essa trajetória:

A minha relação com o idioma, obviamente, desde a infância eu tive um contato com o inglês através dos vídeos, através das músicas também, de alguns primos que me influenciavam a consumir esse tipo de conteúdo. E, assim, com o passar do tempo, a curiosidade foi crescendo de entender, de ler um texto, de olhar um texto e entender o que aquilo significa. Então, foi mais pela curiosidade e de saber mais do idioma e pela minha, vamos dizer assim, intimidade com o inglês. (Intercambista I)

Este depoimento demonstra como a exposição prévia ao idioma, mesmo que informal, pode gerar uma curiosidade que culmina na busca por experiências de imersão, como o intercâmbio. A necessidade de compreender e interagir em um novo contexto linguístico transforma a curiosidade inicial em um motor para o aperfeiçoamento e a fluência, alinhando-se com as perspectivas teóricas sobre a imersão linguística.

4.2.2 Conhecer outro país e a sua cultura

Além do aprimoramento linguístico, a experiência de intercâmbio educacional é um vetor poderoso para a expansão do repertório cultural e geográfico dos indivíduos. A imersão em um novo ambiente social e cultural proporciona uma compreensão aprofundada das nuances e particularidades de outras sociedades, desenvolvendo a capacidade de adaptação e a valorização da diversidade. Essa dimensão da experiência internacional é fundamental para a formação de profissionais mais completos e cidadãos mais conscientes de um mundo globalizado.

Santos (2021) destaca que a participação em um intercâmbio estudantil, embora represente um desafio considerável, oferece uma formação abrangente que transcende o âmbito educacional, englobando também o desenvolvimento cultural. A vivência em um contexto diferente do habitual exige dos estudantes a superação de

barreiras e a adaptação a novas realidades, o que contribui significativamente para o amadurecimento pessoal e profissional. Complementarmente, Battaglin e Xavier (2020) reforçam que a experiência de intercâmbio é percebida como um desafio enriquecedor, que permite aos indivíduos vivenciar uma cultura distinta e explorar novas realidades. Essa capacidade de adaptação e a exposição a diferentes modos de vida são atributos cada vez mais valorizados no mercado de trabalho, conferindo aos egressos um diferencial competitivo. Em um cenário globalizado, Périco e Gonçalves (2018) argumentam que a capacitação internacional e a aptidão para lidar com a diversidade cultural são cruciais para a competitividade de um país. Quanto mais indivíduos estiverem preparados para interagir em contextos multiculturais, maior será a capacidade de inovação e de inserção do país no cenário internacional.

No contexto da pesquisa, a oportunidade de conhecer outras culturas e países emergiu como um dos principais motivadores para a busca pelo intercâmbio, especialmente para aqueles que não vislumbravam essa possibilidade por meios próprios. A experiência de imersão cultural é vista como uma chance de expandir horizontes e vivenciar realidades distintas. Um dos participantes expressa essa motivação de forma clara:

Eu nunca tinha a perspectiva de conseguir, de fato, sair daqui com o meu próprio poder aquisitivo, então, esse foi o fator ali total que eu precisava, entrar nesse programa do governo e poder fazer o intercâmbio para conhecer outras culturas, outras pessoas. (Intercambista D)

Este depoimento ilustra como os programas de intercâmbio podem democratizar o acesso a experiências internacionais, permitindo que indivíduos, que de outra forma não teriam condições financeiras possam vivenciar a riqueza de outras culturas. A busca por essa vivência cultural e a oportunidade de interagir com novas pessoas são elementos que impulsionam a participação em intercâmbios, reforçando a importância dessas experiências para a formação integral dos estudantes.

4.2.3 Para desenvolvimento pessoal

As motivações que levam os indivíduos a buscar uma experiência de intercâmbio são multifacetadas, abrangendo desde o aprimoramento acadêmico e profissional até a busca por autoconhecimento e crescimento pessoal. A vivência em um ambiente culturalmente distinto e a necessidade de adaptação a novas realidades

são fatores que contribuem significativamente para a formação integral do indivíduo, moldando suas perspectivas e habilidades de forma duradoura.

Borges (2012) enfatiza que o intercâmbio é um processo de comunicação em suas diversas formas, envolvendo sinais, símbolos sonoros, textos, representações visuais e gestos. Essa comunicação intercultural, inerente à vivência em outro país, influencia diretamente a formação profissional e pessoal dos participantes, promovendo um aprendizado contínuo e uma vivência enriquecedora. Em complemento, Albuquerque (2022) ressalta que o turismo de intercâmbio estudantil internacional vai além de uma simples viagem; ele se configura como uma experiência transformadora, capaz de gerar mudanças significativas na vida dos participantes. Essas mudanças não se restringem ao âmbito individual, mas também reverberam na sociedade e no Estado, manifestando-se em áreas como o crescimento pessoal, o aprendizado educacional e o desenvolvimento profissional. O Brasil (2010) corrobora essa perspectiva, ao indicar que tais experiências promovem o desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente por meio do contato com diferentes culturas e vivências interculturais. As viagens educativas são, portanto, caracterizadas como impulsionadoras na busca por aprendizado e crescimento pessoal e profissional, através de experiências interculturais que desafiam e expandem os horizontes dos indivíduos.

Durante as entrevistas realizadas nesta pesquisa, a questão das motivações para a realização do intercâmbio foi um ponto central. Entre as diversas razões apresentadas pelos participantes, o desenvolvimento pessoal emergiu como uma das mais significativas. A busca por autoconhecimento, a superação de desafios e a ampliação da visão de mundo são elementos que impulsionam os estudantes a embarcar nessa jornada. A experiência de intercâmbio é percebida como uma oportunidade ímpar para o amadurecimento, a construção de novas habilidades e a redefinição de prioridades, contribuindo para uma formação mais completa.

Um dos participantes expressa claramente essa visão de futuro e a percepção do intercâmbio como uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional:

Então, era muito novo ainda, tinha 16 anos e eu enxerguei como uma oportunidade. A gente sabe que vem de família simples e ser de escola pública, então eu vi como uma oportunidade para que no futuro eu tivesse aquilo como uma vantagem para mim. Não só também, óbvio, por aprender um novo idioma, por conhecer, ter uma vivência em outro país, né, mas também quando eu decidi fazer parte do programa, eu visei muito isso, é o meu futuro mesmo. (Intercambista G)

Este depoimento ressalta a importância do intercâmbio como um investimento no futuro, especialmente para indivíduos que buscam superar limitações socioeconômicas. A experiência internacional é vista não apenas como uma forma de adquirir novas habilidades e conhecimentos, mas também como um diferencial competitivo que pode abrir portas no mercado de trabalho e na vida pessoal, alinhando-se com a literatura que destaca o intercâmbio como um catalisador de crescimento e transformação.

4.2.4 Ajudar crianças em situação de vulnerabilidade

As motivações para a realização de um intercâmbio educacional podem ultrapassar o desenvolvimento individual, abrangendo também um forte componente de engajamento social e altruísmo. A busca por oportunidades de contribuir para causas sociais e de auxiliar comunidades em situação de vulnerabilidade emerge como um fator significativo para alguns participantes, alinhando a experiência internacional a um propósito maior de impacto social.

Dal-Soto, Alves e Souza (2016) destacam que as organizações internacionais têm adotado uma abordagem que enfatiza a cooperação internacional, as relações acadêmicas internacionais e a mobilidade de estudantes estrangeiros como meios para promover o desenvolvimento e a troca de conhecimentos. Essa perspectiva sugere que o intercâmbio não se limita ao benefício individual, mas se estende à construção de redes de colaboração que podem endereçar questões globais. Teixeira, Soares, Júnior, Barroso e Rodrigues (2021) complementam essa visão, argumentando que o intercâmbio pode impulsionar o desenvolvimento de estudantes e professores, capacitando-os a compreender e a lidar com questões internacionais, nacionais, regionais e culturais cada vez mais complexas. Essa capacidade de navegar em diversas culturas e ambientes é fundamental para a educação e para um mercado de trabalho globalizado, indicando que a experiência internacional prepara os indivíduos para desafios que vão além de suas fronteiras. Knight (2020) reforça a ideia de que o intercâmbio educacional contribui de forma substancial para o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade, abrangendo não apenas aspectos cognitivos e profissionais, mas também a formação de valores e a consciência social.

No contexto desta pesquisa, as entrevistas revelaram que, para alguns participantes, a motivação para realizar o intercâmbio estava intrinsecamente ligada ao desejo de contribuir socialmente, especialmente no apoio a crianças em situação de vulnerabilidade. Essa motivação altruísta demonstra uma dimensão do intercâmbio que vai além do benefício pessoal, conectando a experiência internacional a um propósito humanitário. Um dos participantes expressa essa motivação de forma clara “No da Colômbia, eu acho que também conhecer gente e ajudar no projeto que eu estava era uma das minhas maiores expectativas, o projeto que eu estava era para ajudar crianças em situação de vulnerabilidade”. (Intercambista).

Este depoimento ilustra como o intercâmbio pode ser percebido como uma plataforma para o engajamento em causas sociais, permitindo que os participantes apliquem seus conhecimentos e habilidades em contextos que demandam apoio e solidariedade. A expectativa de contribuir para um projeto de ajuda a crianças em situação de vulnerabilidade na Colômbia reflete uma motivação que transcende o desenvolvimento individual, alinhando-se com a literatura que destaca o papel do intercâmbio na promoção da cooperação internacional e no desenvolvimento de uma consciência global.

4.2.5 A oportunidade de fazer um intercâmbio promovido pela administração pública sem ter que pagar, pois não tinha condições

As barreiras financeiras representam um dos maiores obstáculos para a participação em programas de intercâmbio, especialmente para estudantes de baixa renda. Nesse contexto, a existência de programas de intercâmbio promovidos pela administração pública emerge como um fator crucial para democratizar o acesso a essas experiências transformadoras, permitindo que estudantes com potencial, mas sem condições financeiras, possam vivenciar a imersão cultural e acadêmica em outros países.

Em um cenário global, Wit (2020) observa um aumento expressivo no número de estudantes internacionais, que duplicou para cinco milhões na última década. Essa expansão é acompanhada por uma intensificação das estratégias das instituições de ensino superior para atrair talentos, por meio de operações de franquia, programas de articulação, campi filiais e educação online, gerando uma disputa acirrada por estudantes e acadêmicos qualificados. Em contrapartida, a ausência de um programa

de intercâmbio acessível para os estudantes das escolas públicas de Pernambuco cria uma desvantagem significativa para uma vasta parcela de jovens de baixa renda. Esses estudantes, muitas vezes com grande potencial, são privados das mesmas oportunidades de desenvolvimento e crescimento que aqueles com condições de arcar com os custos de programas de intercâmbio privados. Albuquerque (2022) reitera que o turismo de intercâmbio estudantil internacional é mais do que uma simples viagem; é uma experiência capaz de gerar mudanças profundas na vida dos participantes, com impactos que se estendem não apenas a eles próprios, mas também à sociedade e ao Estado, em termos de crescimento pessoal, aprendizado educacional e desenvolvimento profissional.

Durante as entrevistas, a oportunidade de participar de um intercâmbio sem custos financeiros emergiu como uma motivação central para muitos participantes. A impossibilidade de arcar com os custos de programas privados fez com que a existência de iniciativas públicas, como o PGM, fosse percebida como uma chance única de realizar um sonho e investir no futuro. Um dos participantes expressa essa realidade de forma tocante:

Então, assim, desde muito pequena sempre foi o meu sonho viajar, sempre fui muito estimulada pela minha mãe, pela minha família, a estudar uma língua nova, então, só que a gente nunca teve condição de pagar, né! Então, quando eu entrei ali no governo do estado, no ensino médio, no primeiro ano, eu descobri o programa Ganhe o Mundo, e aí eu já me inscrevi e a gente fica naquela expectativa toda, né. Foi sensacional, mudou minha história. (Intercambista K)

Este depoimento ilustra a importância vital de programas de intercâmbio financiados pelo poder público para democratizar o acesso a experiências internacionais. Para muitos estudantes, a ausência de condições financeiras para custear um intercâmbio privado torna os programas governamentais a única via para realizar o sonho de estudar e viver em outro país. A experiência do Intercambista K com o Programa Ganhe o Mundo demonstra como essas iniciativas podem ser transformadoras, oferecendo oportunidades que, de outra forma, seriam inatingíveis e impactando positivamente a trajetória de vida dos participantes.

4.2.6 Prospecção profissional

No cenário contemporâneo, a experiência de intercâmbio tem se consolidado como um diferencial significativo para a formação profissional e acadêmica, especialmente em profissões que demandam uma compreensão aprofundada de

contextos multiculturais e uma capacidade de adaptação a ambientes diversos. A mobilidade internacional proporciona aos estudantes a oportunidade de desenvolver habilidades e competências que são altamente valorizadas no mercado de trabalho globalizado, contribuindo para uma prospecção profissional mais robusta.

Para o Bacharel em Turismo, por exemplo, a relevância do intercâmbio é particularmente acentuada. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Turismo da UFPE preconiza a formação de profissionais aptos a atuar no setor turístico, promovendo o progresso ambiental, econômico, social e cultural, com base em princípios morais e éticos. Nesse sentido, a vivência internacional contribui diretamente para o processo de formação desses profissionais, uma vez que eles são preparados para a gestão de empreendimentos turísticos que recebem pessoas de diferentes nacionalidades. Victor (2009) corrobora essa perspectiva, ao afirmar que o intercâmbio educacional proporciona experiências enriquecedoras, o compartilhamento mútuo de informações, o aprendizado contínuo e o crescimento profissional e acadêmico. Essa imersão em um novo ambiente cultural e profissional expande a visão de mundo dos estudantes e os prepara para os desafios de uma carreira internacional.

Schneider e Ashton (2019) reforçam que a participação em um intercâmbio promove o aprendizado e a interação em um ambiente multicultural, onde há um constante compartilhamento de semelhanças e diferenças. Essa experiência resulta em um aumento significativo do conhecimento e das habilidades em determinada área, beneficiando diretamente a vida profissional do participante. A capacidade de navegar em diferentes contextos culturais e de se comunicar efetivamente em um ambiente diversificado é um ativo inestimável no mercado de trabalho atual. Gallotti *et al.* (2021) consideram a mobilidade acadêmica como uma das principais estratégias para a formação e o aprimoramento profissional de estudantes, reconhecendo seu papel fundamental no desenvolvimento de competências globais e na preparação para carreiras de sucesso.

As entrevistas realizadas nesta pesquisa revelaram que a prospecção profissional é uma motivação preponderante para a realização do intercâmbio entre os egressos do curso de Turismo. A percepção de que a experiência internacional pode abrir portas e conferir um diferencial competitivo no mercado de trabalho é um

fator decisivo. Os depoimentos dos participantes ilustram essa busca por um futuro profissional mais promissor:

Então o PGM foi um programa muito bom que abriu muitas portas, não só na minha perspectiva de estudo, mas na minha perspectiva profissional também. (Intercambista M)

Eu acho que realmente currículo assim, prospecção profissional, também pessoal, era algo que eu sempre tive muito interesse, então acho que foi isso, meu interesse em idiomas também. E porque realmente o curso era ligado à área de turismo, então tinha tudo a ver assim comigo (Intercambista O)

Esses relatos evidenciam como o intercâmbio é percebido como um investimento estratégico na carreira, capaz de proporcionar não apenas o aprimoramento de habilidades técnicas e linguísticas, mas também a construção de um currículo mais robusto e a ampliação das oportunidades profissionais. A relevância da experiência internacional para a área de Turismo, em particular, é destacada pela necessidade de lidar com a diversidade cultural e de gerenciar empreendimentos que atendem a um público global, reforçando o valor do intercâmbio como um catalisador para o sucesso profissional.

Quadro 5 - Síntese das motivações para realização do intercâmbio

| Categoria | Principais Achados | Depoimento |
|--|---|--|
| Aprender e/ou aperfeiçoar um idioma | A motivação inicial de muitos participantes foi o interesse em aprimorar o inglês, vivenciado desde a infância por meio de músicas, filmes e outras influências culturais. O intercâmbio foi visto como oportunidade de fluência por meio da imersão. | “Foi mais pela curiosidade e de saber mais do idioma e pela minha intimidade com o inglês.” (Intercambista I) |
| Conhecer outro país e sua cultura | O desejo de vivenciar novas culturas e ampliar horizontes apareceu fortemente, sobretudo entre aqueles que não tinham condições financeiras de viajar por conta própria. O intercâmbio democratizou o acesso a essa experiência. | “Eu nunca tinha a perspectiva de conseguir sair daqui com o meu próprio poder aquisitivo [...] então esse foi o fator que eu precisava.” (Intercambista D) |
| Desenvolvimento pessoal | O intercâmbio foi entendido como oportunidade de crescimento, autoconhecimento e amadurecimento. Estudantes de contextos socioeconômicos simples | “Eu vi como uma oportunidade para que no futuro eu tivesse aquilo como uma vantagem para mim.” (Intercambista G) |

| | | |
|---|--|--|
| | destacaram o intercâmbio como um investimento no futuro. | |
| Contribuir socialmente (ajuda a crianças em vulnerabilidade) | Alguns participantes foram motivados pelo desejo de engajamento social, vinculando o intercâmbio a um propósito humanitário e à contribuição em projetos sociais. | “Conhecer gente e ajudar no projeto que eu estava era uma das minhas maiores expectativas [...] ajudar crianças em situação de vulnerabilidade.” (Intercambista) |
| Oportunidade gratuita por meio de programas públicos | A ausência de condições financeiras foi uma barreira comum. Programas governamentais, como o PGM, surgiram como única chance de concretizar o sonho do intercâmbio, tornando-o uma experiência transformadora. | “Quando eu descobri o Programa Ganhe o Mundo [...] foi sensacional, mudou minha história.” (Intercambista K) |
| Prospecção profissional | O intercâmbio foi considerado um diferencial competitivo para a carreira, ampliando oportunidades acadêmicas e profissionais, especialmente relevantes na área de Turismo. | “O PGM foi um programa muito bom que abriu muitas portas, não só na minha perspectiva de estudo, mas na minha perspectiva profissional também.” (Intercambista M) |

4.3A influência do intercâmbio para formação acadêmica

Analisar os impactos do intercâmbio na formação acadêmica é fundamental para compreensão de como as vivências internacionais podem contribuir com a qualificação do desempenho acadêmico, a participação em um programa de intercâmbio pode ser um fator motivacional significativo, gerando maior envolvimento com a vida acadêmica e influenciando de forma positiva decisões relacionadas à continuidade dos estudos e à inserção na carreira profissional ou formação superior. De acordo com Oliveira (2023) o intercâmbio contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional das pessoas que o realizam, promovendo habilidades como autonomia, adaptabilidade e uma visão global.

A influência do intercâmbio na formação acadêmica apontada pelos entrevistados foi:

4.3.1 Cursar Graduação em Turismo e ter uma melhor compreensão dos assuntos abordados durante o curso

A experiência de intercâmbio educacional transcende o mero aprimoramento linguístico e cultural, exercendo uma influência significativa na formação acadêmica dos estudantes e, em muitos casos, na redefinição de suas trajetórias profissionais. A imersão em novos sistemas educacionais, o contato com diferentes metodologias de ensino e a exposição a diversas perspectivas teóricas e práticas contribuem para uma formação mais abrangente e crítica, preparando os indivíduos para os desafios de um mercado de trabalho em constante evolução.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Turismo no Brasil, embora datadas de 2003 (Parecer CNE-CES 288/2003), já sugeriam uma formação que englobasse conhecimentos gerais e especializados, visando preparar profissionais versáteis, com uma base ampla de conhecimentos nas áreas de ciências humanas, sociais, políticas e econômicas. Essa abordagem busca capacitar os futuros bacharéis em Turismo para atuar eficazmente em diversas áreas e setores, dada a multiplicidade de campos de atuação da profissão. Menezes e Silva (2021) reforçam que a formação no ensino superior contemporâneo exige dos graduados uma maior produtividade, flexibilidade para se adaptar a novas formas de trabalho e o desenvolvimento de competências e habilidades para lidar com a inovação tecnológica. Os autores destacam a interconexão entre as políticas educacionais, as demandas do mercado de trabalho e a necessidade de preparar os graduados para os desafios da prática profissional. Por outro lado, Ramos, Garcia, Hallal e Muller (2011) apontam que o aumento da oferta de ensino superior em Turismo no Brasil foi impulsionado, predominantemente, por instituições focadas na graduação e sem a exigência de atividades de pesquisa, com uma predominância significativa do setor privado. Esse cenário ressalta a importância de experiências complementares, como o intercâmbio, para suprir lacunas e proporcionar uma formação mais completa e alinhada às exigências do mercado.

As entrevistas realizadas revelaram que o intercâmbio teve um impacto profundo na formação acadêmica e, em alguns casos, na própria escolha do curso de Turismo:

Meio que louco, eu sempre quis fazer arquitetura, eu era louca por arquitetura, mas quando eu voltei, foi na época da Copa do Mundo, enfim, assim que eu voltei, eu voltei com o inglês... poxa, a Intercambista J fala inglês e tal, aí apareceu um curso na Prefeitura do Recife, que era pra informações turísticas, fiz o curso, me apaixonei por uma profissão chamada Turismólogo, tinha uma professora que era Turismóloga daí eu fiz um guia de turismo eu disse, ah, eu quero conhecer, eu quero ser Turismóloga, aí eu fiz o curso de

turismo. Eu sou apaixonada pelo Recife e apaixonada tanto que hoje em dia eu trabalho com receptivo (Intercambista J)

A vivência em outro país e o contato com novas realidades podem despertar interesses e paixões que antes não eram evidentes, direcionando os estudantes para áreas de estudo e atuação profissional que se alinham mais com suas novas perspectivas, conforme o depoimento:

Porque eu já não gostava de engenharia, mas quando eu cheguei na França eu disse, meu Deus, tem outro mundo aqui, sabe, tem outras coisas que eu posso explorar, tem outras realidades, tem gente com quem eu posso interagir. Eu aprendi a viajar, porque até então eu não podia viajar, não tinha essa oportunidade, não tinha oportunidade de sair do país, não era a minha realidade, então, saí do país, eu tinha minha bolsa, eu podia viajar ali dentro, então eu gostava de programar viagens, de organizar essas coisas, de poder, sabe, de estar interagindo em outros lugares, em outros idiomas. Então, a França, ela me levou diretamente pro turismo. (Intercambista L)

Esses relatos demonstram como o intercâmbio pode ser um divisor de águas na vida acadêmica e profissional, levando à descoberta de novas vocações e à consolidação de interesses. A experiência prática e a imersão em um ambiente diferente podem proporcionar insights que não seriam obtidos apenas em sala de aula, de acordo o depoimento:

Eu acho que durante as aulas, quando os professores davam alguns exemplos sobre alguma questão de viagem, o intercâmbio acabava entrando no meio desses exemplos, por exemplo, com base no que o professor estava explicando, se eu explicava alguma coisa relacionada a turismo, a viagem, overbooking, por exemplo. (Intercambista M)

Além disso, o intercâmbio também contribui para uma melhor compreensão dos assuntos abordados durante a graduação, enriquecendo o aprendizado e a aplicação prática do conhecimento:

Como eu poderia conhecer mais a fundo esse mundo da viagem, do turismo, principalmente da questão educacional, do turismo de intercâmbio, a partir de um curso. (Intercambista C)

Eu só vi mais uma ajuda direta ali, porque foi uma experiência que eu vivi, por exemplo, num feriado que eles tinham lá, e eles usavam o museu para fazer um bocado de atividade, então eu me inspirei naquilo pra fazer um projeto numa disciplina de... acho que era TGT na época, fora isso, acho que só mesmo ali o contato com o inglês. (Intercambista D)

Esses depoimentos finais evidenciam como a experiência de intercâmbio não apenas influencia a escolha profissional, mas também enriquece o aprendizado em

sala de aula, fornecendo exemplos práticos e inspiração para projetos acadêmicos. A vivência internacional se torna um recurso valioso que complementa a formação teórica, proporcionando uma compreensão mais profunda e aplicada dos conceitos estudados na graduação em Turismo.

Quadro 6 - Síntese dos impactos do intercâmbio na formação acadêmica

| Categoria | Principais Achados | Depoimento |
|---|--|---|
| Influência na escolha do curso de Turismo | O intercâmbio despertou interesse pelo Turismo em participantes que inicialmente desejavam outras áreas, redirecionando suas escolhas profissionais. | “Assim que eu voltei [...] fiz um curso de informações turísticas, me apaixonei [...] aí eu fiz o curso de turismo.” (Intercambista J) |
| Descoberta de novas vocações | A vivência internacional ampliou horizontes, proporcionando contato com outras realidades e despertando paixões que antes não eram evidentes. | “Quando eu cheguei na França eu disse: meu Deus, tem outro mundo aqui [...] a França me levou diretamente pro turismo.” (Intercambista L) |
| Integração prática com os conteúdos acadêmicos | As experiências vividas no intercâmbio foram incorporadas em sala de aula, servindo como exemplos práticos e enriquecendo a compreensão dos temas abordados. | “Durante as aulas, quando os professores davam alguns exemplos [...] eu explicava alguma coisa relacionada a turismo, a viagem, overbooking.” (Intercambista M) |
| Melhor compreensão dos assuntos da graduação | A vivência no exterior possibilitou uma leitura mais crítica e aplicada dos conteúdos do curso, fortalecendo a aprendizagem. | “Como eu poderia conhecer mais a fundo esse mundo do turismo, principalmente do turismo de intercâmbio, a partir de um curso.” (Intercambista C) |
| Inspiração para projetos acadêmicos | As práticas observadas no exterior serviram de inspiração para atividades acadêmicas e projetos dentro da graduação. | “Foi uma experiência que eu vivi [...] me inspirei naquilo pra fazer um projeto numa disciplina de TGT.” (Intercambista D) |

4.4 A Influência do Intercâmbio para a atuação profissional

Segundo Tomazzoni e Oliveira (2013), as pessoas que participaram de intercâmbios têm maior facilidade de encontrar emprego e progredir profissionalmente, devido aos benefícios e aprendizados enfatizados por aqueles que participaram dessas experiências. Os autores complementam, ainda, que para profissionais de determinadas áreas, é essencial ter vivenciado um intercâmbio para melhor atender aos clientes com base em experiências reais. No ambiente

profissional, é comum encontrar profissionais que consideram que ter experiência internacional e fluência em outro idioma influenciaram diretamente sua contratação atual ou passada (Delfino e Santos 2018). As autoras entendem que muitos profissionais vêem o intercâmbio como um fator determinante para serem contratados ou percebem maior interesse por parte das empresas em relação à sua experiência internacional, especialmente em comparação com outros candidatos.

Deste modo, foi perguntado aos intercambistas se o intercâmbio influencia em sua vida profissional e em quais aspectos, como respostas temos os relatos a seguir:

4.4.1 Falar outro idioma

A capacidade de comunicação em um segundo idioma emerge como um diferencial competitivo crucial no mercado de trabalho globalizado, e a experiência de intercâmbio educacional desempenha um papel fundamental no desenvolvimento dessa competência. A imersão em um ambiente linguístico estrangeiro não apenas aprimora a fluência, mas também capacita os indivíduos a navegar em contextos multiculturais, uma habilidade cada vez mais valorizada por empregadores.

Battaglin e Xavier (2020) enfatizam que o domínio fluente de um segundo idioma é uma das principais contribuições das experiências internacionais para profissionais, especialmente em cargos de gestão. A escassez de profissionais com essa qualificação no mercado atual torna o intercâmbio um investimento estratégico para a carreira. Essa perspectiva é corroborada por Albuquerque (2022), que destaca como o intercâmbio, seja ele promovido por iniciativas públicas ou privadas, proporciona uma vivência rica em diferentes culturas e o aperfeiçoamento de outro idioma. Essas experiências influenciam positivamente não apenas a vida pessoal, mas também a profissional e acadêmica dos participantes. Além disso, Bubadué *et al.* (2013) observaram em sua pesquisa com estudantes de enfermagem que a experiência cultural no Canadá resultou em um crescimento acadêmico, pessoal e social, com a prática da língua inglesa e a exposição ao francês sendo aspectos significativos. A capacidade de se adaptar a costumes de outro país e o desenvolvimento de independência e autonomia, também impulsionados pelo intercâmbio, são habilidades que complementam o domínio linguístico e contribuem para a formação de profissionais mais completos.

Os depoimentos dos intercambistas entrevistados nesta pesquisa reforçam a importância do domínio de um segundo idioma, especialmente o inglês, como um fator

decisivo na vida profissional. A fluência e a vivência em um ambiente estrangeiro são percebidas como um diferencial que abre portas e gera novas oportunidades:

O fato de saber um novo idioma e de também ter vivenciado essa questão de viver lá fora, de fazer intercâmbio, agregou muito e agrega. É um diferencial. E assim, hoje, onde eu estou, tem me ajudado bastante, me ajudou a estar no meu atual trabalho e também me abriu outras portas porque a partir, como é que eu posso dizer? Já fiz trabalhos freelance como tradutora. Então assim, não teria conseguido se também não fosse essa questão do inglês e ter vivenciado, ter tido contato com pessoas nativas. Então ajudou bastante, foi um diferencial. (Intercambista B)

O relato do Intercambista B ilustra como a proficiência em inglês, aliada à experiência internacional, não apenas facilitou a inserção no mercado de trabalho, mas também possibilitou a exploração de novas fontes de renda, como o trabalho de tradução. Essa vivência com falantes nativos e a prática constante do idioma são elementos que o intercâmbio proporciona e que se traduzem em vantagens profissionais tangíveis.

Outro participante destaca a relevância do inglês em seu primeiro emprego:

Primeiro, vamos lá, vamos falar da questão do idioma, do fato de eu ter aprendido inglês, isso me ajudou muito no meu primeiro estágio, porque eu trabalhava no centro de atendimento a turistas, então, eu tinha que falar inglês, né, eu precisava falar. Era importante que eu soubesse falar inglês, porque poderia ser que eu precisasse atender um turista que falasse em outro idioma. (Intercambista C)

O depoimento do Intercambista C evidencia a necessidade prática do inglês em determinadas áreas profissionais, como o turismo, onde a comunicação com pessoas de diferentes nacionalidades é constante. O intercâmbio, nesse sentido, não é apenas um aprimoramento, mas uma capacitação essencial para o desempenho de funções específicas.

Por fim, a percepção de que o intercâmbio e o domínio do inglês são requisitos cada vez mais exigidos no mercado de trabalho é um ponto comum entre os entrevistados:

Sempre que eu vou para uma entrevista, eu sinto que tem algum peso ali eu saber o inglês e também ter tido intercâmbio, às vezes as pessoas, a maioria dos entrevistadores, eles se interessam por essa parte mesmo. E justamente na minha área, é uma coisa que a gente necessita, não é nem mais uma coisa que a gente poderia ter, uma mais. É uma coisa que a gente precisa, porque cada vez mais é exigido, principalmente em inglês. (Intercambista D)

O Intercambista D ressalta que, em sua área de atuação, o inglês e a experiência de intercâmbio deixaram de ser um diferencial para se tornarem uma

necessidade. Essa observação alinha-se com a visão de Battaglin e Xavier (2020) sobre a escassez de profissionais qualificados em idiomas, reforçando a importância do intercâmbio como um meio de atender a essa demanda crescente do mercado.

4.4.2 Respeito a outras culturas

O Intercâmbio promove também o desenvolvimento de competências interculturais essenciais para o ambiente profissional contemporâneo. O contato com diferentes culturas e a necessidade de adaptação a novos contextos sociais e profissionais fomentam o respeito à diversidade e a capacidade de interagir eficazmente com indivíduos de distintas origens.

Périco e Gonçalves (2018) ressaltam que o intercâmbio acadêmico facilita a integração entre culturas e pessoas diversas, uma vez que os estudantes interagem não apenas com colegas do país anfitrião, mas também com intercambistas de várias partes do mundo. Essa interação constante em um ambiente multicultural amplia a perspectiva dos indivíduos, tornando-os mais aptos a lidar com a pluralidade de ideias e comportamentos. Doné e Gastal (2012) complementam essa visão, ao descrever o intercâmbio como um período de grande relevância para o autoconhecimento e a exploração de um estilo de vida diferente do habitual. Essa vivência, que exige adaptação e, por vezes, superação de desafios longe do suporte familiar, contribui para o amadurecimento e a capacidade de acolher o "outro" sem preconceitos, habilidades que são transferíveis para o ambiente de trabalho.

Os depoimentos dos intercambistas entrevistados nesta pesquisa evidenciam como o respeito a outras culturas e a capacidade de lidar com a diversidade são influências diretas da experiência internacional na vida profissional:

Sim, é o fato de ter contato com outras pessoas, conseguir ver outras visões para quando você trabalhar com outros tipos de gente, né! Essas pessoas de diferentes culturas e você saber melhor como lidar. Então eu acho que é superimportante e a questão do idioma (Intercambista A)

O Intercambista A destaca a importância de compreender diferentes perspectivas e de desenvolver a habilidade de lidar com pessoas de diversas culturas, o que é fundamental em um mercado de trabalho globalizado. Essa capacidade de adaptação e de comunicação intercultural é um reflexo direto da vivência em um ambiente de intercâmbio.

Outro participante reforça a relevância da interação cultural na comunicação profissional “Sim, interagir com outras culturas, outras pessoas, na comunicação”. (Intercambista L). O depoimento do Intercambista L, embora conciso, sublinha a conexão intrínseca entre a interação com outras culturas e a melhoria da comunicação, uma habilidade interpessoal valiosa em qualquer profissão.

Um relato mais abrangente ilustra como a experiência de intercâmbio e a facilidade de lidar com diferentes culturas se tornaram um diferencial na carreira:

Sim, desde que eu comecei a minha carreira, meu primeiro emprego foi na Gol, isso já fazia muita diferença porque primeiro que eu já tinha a língua e eu precisava disso no dia-a-dia lá, acabava que eu lidava com muito cliente que falava inglês, segundo porque eu fui, na própria Gol, eu fui jovem aprendiz ainda, inserida em comitê de reserva internacional, porque eu gostava de fazer, eu gostava de entender o processo de, ah, você vai para o país tal, você precisa desse visto. Então, foi algo que foi somando muito sabe, e também o fato de eu ter facilidade de conversar com pessoas de outros lugares, de entender, de dizer, olha, fui pra outro lugar, então, isso vai criando, vai conectando, e como eu sempre trabalhei nessa área de atendimento, isso foi uma habilidade que eu fui desenvolvendo, porque desde pequena que eu sou acostumada a falar com pessoas diferentes. Foi um bom ponto assim na minha carreira, hoje eu trabalho numa agência de viagens corporativas, então também continuo lidando muito com pessoas aí diferentes (Intercambista K)

O Intercambista K demonstra como a experiência de intercâmbio, aliada ao domínio do idioma, proporcionou não apenas oportunidades de trabalho em empresas com atuação internacional, mas também desenvolveu a habilidade de se conectar e interagir com pessoas de diferentes origens, uma competência crucial em sua área de atuação.

Por fim, a síntese de um dos participantes sobre a importância de acolher o estrangeiro sem preconceito resume o impacto cultural do intercâmbio “Acolher o estrangeiro sem preconceito”.(Intercambista N). Essa afirmação do Intercambista N reflete a internalização de valores como a tolerância e o respeito à diversidade, que são diretamente desenvolvidos pela vivência em um ambiente multicultural. Essas habilidades, embora de natureza interpessoal, são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho, onde a colaboração e a compreensão entre diferentes culturas são essenciais para o sucesso das organizações.

4.4.3 Capacitação para trabalhar com intercâmbio e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio

Além do domínio de idiomas, a experiência de intercâmbio educacional contribui significativamente para a capacitação profissional em diversas áreas,

especialmente aquelas que demandam uma compreensão aprofundada de processos internacionais e a aplicação prática de conhecimentos. A vivência em um novo contexto, muitas vezes desafiador, estimula o desenvolvimento de habilidades como autonomia, resolução de problemas e networking, que são cruciais para o sucesso na carreira.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Turismo da UFPE, por exemplo, destaca a importância de preparar profissionais para atuar em um setor que lida com pessoas de diferentes nacionalidades, visando o progresso ambiental, econômico, social e cultural. Nesse sentido, o intercâmbio se alinha perfeitamente aos objetivos do curso, proporcionando aos estudantes a vivência necessária para a gestão de empreendimentos turísticos em um cenário globalizado. Victor (2009) corrobora essa visão, ao afirmar que o intercâmbio educacional promove experiências, o compartilhamento mútuo de informações, o aprendizado e o crescimento profissional e acadêmico. Essa troca de conhecimentos e a exposição a diferentes realidades são elementos que enriquecem a formação do profissional de turismo.

Schneider e Ashton (2019) complementam essa perspectiva, ao ressaltar que a participação em um intercâmbio proporciona aprendizado e interação em um ambiente multicultural, onde há compartilhamento de semelhanças e diferenças. Essa experiência resulta em um aumento do conhecimento ou habilidade em determinada área, beneficiando diretamente a vida profissional do participante. A mobilidade acadêmica é, portanto, vista como uma das principais estratégias para a formação e o aprimoramento profissional de estudantes (Gallotti *et al.*, 2021), preparando-os para os desafios de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e globalizado.

Os depoimentos dos intercambistas entrevistados ilustram como a experiência internacional se traduz em capacitação e aplicação prática de conhecimentos, especialmente para aqueles que buscam atuar na área de intercâmbio ou turismo:

O segundo estágio foi em uma agência de intercâmbio e foi muito bom, porque eu já sabia como funcionava o processo de intercâmbio, principalmente no intercâmbio de ensino médio, porque existem vários tipos de intercâmbio. Então, eu tive facilidade, porque eu já tinha um contato prévio já conhecia o funcionamento, mais ou menos. É isso, eu acho que influenciou muito nessa questão do idioma. (Intercambista C)

O Intercambista C demonstra como a vivência prévia em um programa de intercâmbio proporcionou um conhecimento prático e uma vantagem competitiva em

seu estágio em uma agência de intercâmbio. Essa experiência prévia facilitou a compreensão dos processos e o funcionamento do setor, alinhando-se com a ideia de que o intercâmbio oferece uma capacitação diferenciada.

Outro depoimento revela a intenção de empreender na área de intercâmbio, evidenciando a influência da experiência na escolha e no planejamento da carreira “Quando acabar o mestrado, a gente (ela mais uma amiga) vamos (sic) abrir uma agência do Intercâmbio”. (Intercambista N). O relato do Intercambista N sugere que a experiência de intercâmbio não apenas influenciou a formação profissional, mas também inspirou a criação de um negócio próprio na área, demonstrando o impacto transformador da vivência internacional nas aspirações de carreira.

Por fim, a capacidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio, mesmo em situações desafiadoras, é um aspecto relevante da formação profissional:

Mas assim, esse programa de intercâmbio durante o curso de turismo, foi muito diferente, porque diferente do primeiro, que eu tinha todo o apoio, que a gente tinha a agência de viagem por trás, que a gente tinha todo o suporte de documentação, esse programa a Capes fez assim, toma dinheiro da bolsa e se vira. Então foi muito importante para gente ir testando os conhecimentos do curso, então eu tive que ir atrás de seguro de viagem, eu tive que ir atrás de gente que conhecia, que era de agência pra pegar passagem, então assim, foi muito legal porque a gente foi usando o meio ali mesmo. O grupo que tinha do Brasil inteiro, desse intercâmbio, tinha muita gente, e aí, pessoal, eu trabalho numa agência de seguro, então eu fiz meu seguro com uma pessoa que também fez intercâmbio, e foi muito importante, assim, pra gente ir construindo até relacionamento também dentro do nosso meio, que é muito difícil, sabe! (Intercambista K)

O depoimento do Intercambista K ilustra a importância da autonomia e da capacidade de resolução de problemas desenvolvidas durante o intercâmbio, especialmente em programas que exigem maior autogestão. A necessidade de lidar com aspectos práticos da viagem, como seguro e passagens, transformou-se em uma oportunidade de aplicar conhecimentos do curso de turismo e de construir uma rede de contatos profissionais, reforçando a ideia de que o intercâmbio é uma experiência de aprendizado contínuo e prático que beneficia a vida profissional.

4.4.4 Valorização do currículo

A experiência de intercâmbio educacional é amplamente reconhecida como um fator de enriquecimento curricular, agregando valor tanto em aspectos profissionais quanto pessoais e gerando um impacto positivo na trajetória dos participantes. Em um

mercado de trabalho cada vez mais competitivo e globalizado, a vivência internacional e as competências adquiridas durante o intercâmbio tornam-se diferenciais significativos.

Schneider e Ashton (2019) destacam que os intercâmbios são uma forma eficaz de enriquecer o currículo, proporcionando um impacto positivo na vida dos participantes ao desenvolver aspectos profissionais e pessoais. Essa valorização se manifesta na capacidade de adaptação, na ampliação de conhecimentos e na aquisição de novas habilidades. Complementarmente, Périgo e Gonçalves (2018) ampliam essa perspectiva ao argumentar que a capacitação internacional e a aptidão para lidar com a diversidade cultural são cruciais para a competitividade de um país. Quanto mais indivíduos estiverem preparados para interagir em contextos multiculturais, maior será a capacidade de inovação e de inserção do país no cenário internacional. Dessa forma, ambos os posicionamentos se complementam ao destacar os benefícios tanto individuais (melhoria do currículo, capacidade de adaptação) quanto coletivos (maior competitividade nacional) dos intercâmbios educacionais.

Os depoimentos dos intercambistas entrevistados nesta pesquisa corroboram a ideia de que a experiência internacional confere um peso significativo ao currículo, sendo um diferencial em processos seletivos e na progressão de carreira:

Eu trabalhei na prefeitura de Recife e de Olinda, como estagiária, com atendimento, e eu creio que o diferencial para conseguir a vaga foi justamente o intercâmbio. Já que eles pedem inglês fluente ou alguma coisa assim que chegue próximo ao fluente, eu tendo o intercâmbio já estava ali numa vantagem a mais do que aquelas pessoas que não tinham. (Intercambista F)

O relato do Intercambista F ilustra como a experiência de intercâmbio, ao aprimorar o domínio do inglês, se tornou um fator decisivo para a obtenção de uma vaga de estágio, conferindo uma vantagem competitiva em relação a outros candidatos. Isso demonstra a percepção do mercado de trabalho sobre o valor agregado de uma vivência internacional.

Outro participante reforça essa percepção da valorização curricular:

Acredito que sim, porque, principalmente nos trabalhos de... eu trabalhando sempre de atendimento ao turista, então, quando eu disse que eu fiz o intercâmbio, aí eles já ficaram tipo assim, eles já veem que você já foi para fora, já teve contato com pessoas de outro país. Então, eu acho que isso tem um peso dependendo de que função você vai fazer, né. (Intercambista H)

O depoimento do Intercambista H destaca que a simples menção da experiência de intercâmbio gera uma percepção positiva por parte dos empregadores, que associam a vivência internacional a habilidades como adaptabilidade, proatividade e capacidade de lidar com a diversidade cultural.

Um terceiro relato evidencia como o intercâmbio pode ser um pré-requisito em determinadas áreas e empresas:

Então hoje eu sou recepcionista do Empreendimento J e durante muito tempo você só poderia trabalhar no Empreendimento J na área de contato com o público se você tivesse intercâmbio. Além do inglês, sempre existiu a preferência por pessoas que fizeram intercâmbio e que estudam na Federal. (Intercambista J)

O Intercambista J revela que, em seu ambiente de trabalho, o intercâmbio era um critério de seleção, indicando que a experiência internacional é vista como fundamental para o desempenho de funções que exigem contato com o público e, presumivelmente, com diferentes culturas e idiomas. Ele ainda complementa “Existem empresas, existem vagas em que esses são pré-requisitos, então, ter esse conhecimento e essa experiência, ela possibilita abrir portas que só uma ou outra não iria conseguir”. (Intercambista J). Essa afirmação reforça a ideia de que a combinação de formação acadêmica e experiência internacional cria um perfil profissional altamente valorizado, capaz de acessar oportunidades que seriam inacessíveis de outra forma.

Por fim, a rapidez na recolocação profissional após o intercâmbio é um testemunho do impacto positivo dessa experiência no currículo:

No final do meu intercâmbio, quando eu passei para o intercâmbio, eu tive que deixar o emprego que eu estava no momento, eu me desliguei da empresa em que eu estava trabalhando para poder fazer o intercâmbio e aí no final do meu intercâmbio eu comecei a procurar emprego. Eu sabia já a data que eu iria voltar, então no finalzinho eu comecei a procurar emprego, cheguei a fazer duas entrevistas online e nas duas entrevistas eu fui chamada, quando eu cheguei aqui eu já tinha um emprego. Então acho que 100% fez toda a diferença e até hoje faz. (Intercambista O)

O depoimento do Intercambista O demonstra de forma contundente como a experiência de intercâmbio facilitou a transição para um novo emprego, mesmo antes de retornar ao país de origem. Isso sugere que o intercâmbio não apenas enriquece o currículo, mas também confere uma vantagem competitiva que acelera o processo de inserção ou recolocação no mercado de trabalho, alinhando-se com a literatura que destaca o impacto positivo e a valorização profissional decorrentes da vivência internacional.

4.4.5 Frustração pela desvalorização do Turismólogo

A literatura acadêmica frequentemente destaca o intercâmbio educacional como um poderoso catalisador para a valorização profissional e o enriquecimento curricular, conferindo aos participantes uma vantagem competitiva no mercado de trabalho. No entanto, a realidade vivenciada por alguns Turismólogos egressos de programas de intercâmbio, conforme revelado por esta pesquisa, apresenta uma perspectiva que diverge significativamente dessa visão otimista, evidenciando desafios e frustrações específicas da área.

Battaglin e Xavier (2020) afirmam que a experiência de intercâmbio contribui para a valorização no mercado de trabalho, proporcionando uma formação abrangente que engloba aspectos educacionais e culturais. Essa visão é reforçada por Tomazzoni e Oliveira (2013), que sugerem que indivíduos com experiência em intercâmbio demonstram maior facilidade em encontrar emprego e progredir profissionalmente, atribuindo isso aos benefícios e aprendizados adquiridos. Eles ainda complementam que, para profissionais de certas áreas, a vivência internacional é essencial para um atendimento mais qualificado, baseado em experiências reais. Delfino e Santos (2018) corroboram essa percepção, indicando que muitos profissionais consideram a experiência internacional e a fluência em outro idioma como fatores determinantes para sua contratação, ou percebem um maior interesse por parte das empresas em relação a essa vivência, especialmente em comparação com outros candidatos. Além disso, Silva *et al.* (2022) consideram o intercâmbio acadêmico extremamente relevante para a formação, contribuindo não apenas para a qualificação curricular, mas também para o desenvolvimento pessoal.

Contrariando essa expectativa de valorização e facilidade de inserção profissional, os depoimentos de alguns Turismólogos revelam uma realidade de desvalorização e frustração no mercado de trabalho, onde a formação acadêmica e a experiência internacional nem sempre se traduzem em reconhecimento ou oportunidades adequadas:

Infelizmente o que eu percebo dentro do turismo é que o mercado da gente é aquela coisa de que já entra quem tem uma visão, não é nem da área e entra porque tem um poder aquisitivo maior, abre uma empresa e desenrola. Então, a gente, que tem o nosso diploma tá tão desvalorizado, porque quando a gente vai ver quem tá no cargo que deveria ser nosso, que poderia ser da gente, com a nossa visão estratégica e tudo mais, acaba sendo de outras pessoas que não estão na área. (Intercambista D)

Este depoimento do Intercambista D expõe uma dura realidade: a percepção de que o diploma em turismo é desvalorizado e que posições estratégicas são frequentemente ocupadas por indivíduos sem formação específica na área, mas com maior poder aquisitivo. Essa situação gera uma frustração, pois o conhecimento e a visão estratégica dos Turismólogos formados não são reconhecidos, contradizendo a ideia de que a qualificação acadêmica e a experiência internacional deveriam garantir acesso a essas posições. O mesmo participante reitera “Porque infelizmente a gente que estudou, a maioria de nós não estamos ocupando os cargos que importam de fato”. (Intercambista D). Essa fala reforça a sensação de que o investimento em formação, incluindo o intercâmbio, não está resultando nas oportunidades de carreira esperadas dentro do setor de turismo. A discrepância entre a teoria da valorização profissional e a prática do mercado é evidente.

Outro depoimento aponta para a natureza das oportunidades disponíveis, que muitas vezes não exigem a formação específica em turismo:

Assim, eu não sei até que ponto porque eu não sou, vamos dizer assim, fã da carreira dentro do turismo, infelizmente, eu amo essa área, mas eu não gosto muito de trabalhar nela, mas eu sempre tive e continuo tendo muito interesse em qualquer trabalho que me deixasse mais próximo, vamos dizer, de uma troca cultural, de estar em contato com outras pessoas de outros lugares, então, eu acho que esse foi um ponto, porque eu nunca tinha tido esse contato, uma coisa mais real, vamos dizer, é possível que isso aconteça. É porque geralmente, pelo menos assim, por aqui as oportunidades que eu encontro, que me encontram, é mais uma coisa muito operacional que não necessariamente precisaria que eu fosse formada em turismo, entendeu? (Intercambista H)

O Intercambista H expressa uma desilusão com a carreira em turismo, percebendo que as vagas disponíveis são predominantemente operacionais e não exigem a formação superior na área. Isso sugere que, apesar do interesse em troca cultural e contato com pessoas, a realidade do mercado não oferece posições que valorizem a profundidade do conhecimento adquirido em um curso de turismo, mesmo com a complementação de um intercâmbio.

Mesmo a habilidade em inglês, frequentemente citada como um grande diferencial, parece ter um impacto limitado a longo prazo para alguns:

Teve porque minha primeira experiência de trabalho assim, que não foi trabalho, foi um estágio, foi num hotel, na recepção de um hotel e para me selecionar, eu acredito que o inglês né, essa minha habilidade tenha sido fundamental no meu ingresso nessa área. Mas, atualmente, eu acho que já não teve tanta influência. (Intercambista I)

O Intercambista I reconhece que o inglês foi crucial para seu primeiro estágio, mas observa que, com o tempo, sua influência diminuiu. Isso pode indicar que, embora o idioma abra portas iniciais, ele não garante uma progressão de carreira contínua ou a superação da desvalorização do profissional de turismo em outras etapas.

O depoimento mais contundente sobre a frustração com a valorização do currículo e do intercâmbio vem do Intercambista M:

Eu achava que influenciaria positivamente sim, até que eu comecei a enviar currículo, porque assim, foi humilhação atrás de humilhação, ninguém queria me contratar agora em 10 anos. É, bicho, ninguém queria me contratar, falei, não é possível! Eu sou formado na Federal, eu fiz o intercâmbio, eu tenho curso de espanhol também na Universidade do México, que eu fiz agora no mestrado, eu sou mestrando e ninguém quer me contratar, então assim, eu pensava que ia contar muito mais, eu pensava que esse rolê de procurar emprego seria muito mais fácil do que foi, eu pensava que muitas empresas chegariam em mim por conta do intercâmbio, só que o que eu percebi é que o inglês é o básico, o inglês não é um diferencial para o turismo, se você não sabe inglês, você nem é levado em consideração nessas vagas, eu achava que seria muito mais importante do que é, não tem sido mais um diferencial porque foi muito difícil, realmente eu enviava 300 currículos por semana, literalmente múltiplos currículos, pra ter duas empresas me chamando, pra nenhuma mencionar que legal você fez intercâmbio, sabe! Então, eu acho que é importante saber falar inglês, mas não é mais um diferencial, é um básico, assim, sabe. (Intercambista M)

Este relato detalhado do Intercambista M contrasta drasticamente com a literatura que prega a valorização do intercâmbio e do domínio de idiomas. Apesar de uma formação sólida (Federal, intercâmbio, mestrado, espanhol), ele enfrentou dificuldades extremas para conseguir emprego. A percepção de que o inglês, antes um diferencial, tornou-se um requisito básico para o turismo, e que a experiência de intercâmbio não é mais um fator de destaque, revela uma realidade desafiadora para os Turismólogos. Isso sugere que, embora a literatura aponte para a valorização, o mercado de trabalho em turismo pode não estar absorvendo ou reconhecendo plenamente o potencial desses profissionais, levando a uma desilusão com o retorno do investimento em formação e experiências internacionais.

Diante desses posicionamentos dos entrevistados em relação a desvalorização do Turismólogos no mercado de trabalho e a sua empregabilidade, Silveira, Medaglia e Massukado-Nakatani (2020) indicam que há uma escassez de produção e discussão sobre um fenômeno relacionado à formação de Bacharéis em Turismo: o mercado de trabalho e a empregabilidade nesta área. Para os autores, a empregabilidade, entendida em seu sentido mais amplo, pode estabelecer uma ligação mais direta entre a educação e o trabalho, uma vez que a necessidade de conhecimentos além da

formação é desenvolvida na prática. Além disso, a falta de atenção para esse aspecto pode dificultar a transição dos estudantes para o mercado de trabalho, pois eles podem não estar preparados para enfrentar os desafios e exigências da profissão. Isso pode levar a altas taxas de desemprego ou subemprego entre os formados em Turismo, o que, por sua vez, pode impactar negativamente a percepção da qualidade da formação nessa área. Segundo Silva, Duarte e Bittencourt (2022), a dificuldade de encontrar emprego no mercado de trabalho do setor de Turismo em áreas que vão além das atividades operacionais, faz com que alguns bacharéis em Turismo não trabalhem nesse campo. Em vez disso, eles optam por fazer outra graduação ou uma especialização em áreas diferentes, ou se preparam para carreiras públicas em setores de atividade distintos, o que de fato vem acontecendo com uma parcela dos formados em Turismo.

Quadro 7 - Síntese dos impactos do intercâmbio para a atuação profissional

| Categoria | Principais Achados | Depoimento |
|--|--|---|
| Diferencial competitivo no mercado de trabalho | O intercâmbio foi percebido como um elemento que destaca o currículo dos egressos, agregando valor na inserção profissional. | “Na minha experiência profissional, o intercâmbio foi diferencial de currículo.” (Intercambista H) |
| Aquisição de novas habilidades | A vivência no exterior contribuiu para o desenvolvimento de competências específicas, como comunicação em outros idiomas, resiliência e flexibilidade. | “O intercâmbio desenvolve habilidades que a gente não teria aqui no Brasil.” (Intercambista A) |
| Ampliação da visão profissional | O contato com novas práticas de gestão, serviços e culturas permitiu uma leitura mais ampla do mercado e do turismo internacional. | “Eu voltei com a cabeça muito mais aberta pra novas possibilidades de atuação.” (Intercambista G) |
| Aplicabilidade no ambiente de trabalho | Os conhecimentos e experiências adquiridos foram aplicados em situações reais, trazendo soluções e inspirações para o cotidiano profissional. | “Eu usei muito do que aprendi no intercâmbio quando comecei a trabalhar com hotelaria.” (Intercambista F) |
| Fortalecimento da rede de contatos (networking) | O intercâmbio possibilitou a criação de conexões internacionais, abrindo caminhos para futuras oportunidades profissionais. | “Fiz contatos que até hoje me ajudam em projetos e parcerias.” (Intercambista K) |

| | | |
|---|--|---|
| Desvalorização do diploma e da profissão | Os entrevistados percebem que cargos estratégicos no setor turístico frequentemente são ocupados por pessoas sem formação na área, mas com maior poder aquisitivo ou contatos. | “A gente que tem o nosso diploma tá tão desvalorizado, porque quem tá no cargo que deveria ser nosso acaba sendo de outras pessoas que não estão na área.” (Intercambista D) |
|---|--|---|

4.5 A influência do Intercâmbio para a vida pessoal

Além dos aspectos acadêmicos e profissionais, o intercâmbio pode influenciar a vida pessoal de quem o realiza. Schneider e Ashton (2019) entendem que o principal propósito da viagem de intercâmbio é a experiência vivenciada em um lugar ou país diferente do habitual, e não o próprio destino turístico. Sendo assim, o importante é o aprendizado e o que ele é capaz de fazer com o ser humano. Com isso perguntamos aos entrevistados se o intercâmbio teve influência em sua vida pessoal e quais foram essas influências, e eles responderam conforme os relatos a seguir:

4.5.1 Comunicação

Durante as entrevistas realizadas, os intercambistas foram questionados sobre a influência da realização do intercâmbio em suas vidas pessoais e os aspectos mais impactados, a comunicação foi uma das principais influências na vida pessoal de alguns intercambistas.

A comunicação, conforme destacado por Borges (2012), é um pilar fundamental no processo de intercâmbio. Ela se manifesta de diversas formas – desde sinais e símbolos sonoros até textos escritos, representações visuais e gestos – e é através dessa interação multifacetada que a imersão em uma nova cultura se torna um catalisador para o desenvolvimento pessoal e profissional. A vivência em um ambiente estrangeiro exige e fomenta a adaptação e o aprimoramento das habilidades comunicativas, essenciais para a navegação em contextos sociais e acadêmicos distintos.

Corroborando essa perspectiva, a pesquisa de Gomes (2018) com estudantes de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) revelou que a experiência de intercâmbio foi percebida como altamente positiva, contribuindo não apenas para a formação acadêmica, mas também para o fortalecimento das relações interpessoais, o autoconhecimento e o autodesenvolvimento. Esses achados sugerem que o intercâmbio transcende a mera aquisição de conhecimento técnico,

promovendo uma expansão significativa das competências sociais e emocionais dos indivíduos.

Em consonância com esses estudos, a análise das entrevistas desta pesquisa reforça a ideia de que o intercâmbio proporciona um desenvolvimento pessoal substancial, incluindo a aquisição de novos valores sociais e culturais, a interação com indivíduos de diversas origens e o aprimoramento de habilidades interpessoais, conforme o relato a seguir de um entrevistado:

Me ajudou a me soltar mais, a me comunicar melhor com todas as pessoas, é, acho que o melhor foi a comunicação mesmo...Eu acho que foi mais a questão da vergonha. Na época, eu era uma pessoa muito mais travada assim.(Intercambista A)

A capacidade de se comunicar eficazmente em diferentes cenários emerge como um benefício primordial, conforme ilustrado pelas declarações dos próprios intercambistas:

E também pela questão de você se desinibir mesmo, eu me desinibi demais. (Intercambista C)

Aprender a conversar com as pessoas, que eu sou uma pessoa tímida, na verdade, mas assim, de aprender, de fato, mesmo dentro da timidez, a conseguir chegar onde eu queria chegar. (Intercambista L)

Esses depoimentos evidenciam que a experiência de intercâmbio atua como um potente desinibidor social, incentivando os participantes a superar barreiras de timidez e a desenvolver uma comunicação mais fluida e assertiva. A necessidade de interagir em um novo contexto cultural e linguístico força os indivíduos a sair de sua zona de conforto, resultando em um notável crescimento na capacidade de se expressar e de se relacionar com o outro.

Adicionalmente, a relevância do desenvolvimento de habilidades interpessoais e comunicativas é amplamente reconhecida em diversas áreas profissionais. Para bacharéis em Turismo, por exemplo, o desenvolvimento de competências em planejamento, relações interpessoais, administração e economia é crucial para uma inserção bem-sucedida no mercado de trabalho (Silva *et al.*, 2022). Embora esta última referência aborde um contexto profissional específico, ela sublinha a importância transversal das habilidades desenvolvidas durante o intercâmbio, como a

comunicação e as relações interpessoais, que são valiosas em múltiplos domínios da vida.

4.5.2 Maturidade e Independência

Outro aspecto recorrente nas entrevistas, e de grande relevância para a formação pessoal dos intercambistas, foi o desenvolvimento da maturidade e da independência. A experiência de intercâmbio acadêmico, conforme apontado por Silveira *et al.* (2013), transcende a mera aquisição de conhecimento técnico, promovendo um significativo desenvolvimento psicológico, o aumento da autoconfiança, o amadurecimento, a independência e o aprimoramento das habilidades de relacionamento interpessoal. Essa perspectiva ressalta o caráter holístico do intercâmbio, que atua como um ambiente propício para o crescimento integral do indivíduo.

A mobilidade acadêmica é amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz para a formação e o aprimoramento profissional dos estudantes (Gallotti *et al.*, 2021). Além disso, Azevedo e Dutra (2022) enfatizam que o intercâmbio acadêmico se fundamenta na crença de que a juventude possui um inerente poder de transformação. Essa crença se manifesta na capacidade dos jovens de se adaptar a novos ambientes, superar desafios e, conseqüentemente, desenvolver uma maior autonomia e senso de responsabilidade.

Os depoimentos dos intercambistas corroboram essas visões, destacando a maturidade e a independência como os principais ganhos da experiência:

Antes de realizar o intercâmbio, eu me sentia uma pessoa muito, como é que é a palavra? Inibida. Também me sentia uma pessoa muito dependente, uma pessoa muito insegura em relação a tudo. Quando eu realizei o intercâmbio, eu precisei me virar, eu estava sozinha, longe da minha família, então eu precisei me tornar um pouco mais independente do que eu era antes. Com isso, como eu estava sozinha, eu me autoconheci. (Intercambista C)

Esse relato traz a superação da timidez e a capacidade de "desenrolar" em situações adversas são reflexos diretos dessa jornada de autodescoberta e crescimento, outros relatos que apresentam esse entendimento

Ter mais independência de tudo, de não só ali estar em casa sozinha e me virar para às vezes fazer a comida. (Intercambista D)

Desenvolvimento, independência também. Para você ter noção, a primeira vez que eu peguei um ônibus sozinha, foi na Nova Zelândia, então eu tinha que me virar, botar no Google Maps, né, para chegar naquele lugar, ir pra

escola mesmo, sozinha, me ajudou bastante nessa independência. Tanto na questão de deslocamento e ir para os cantos sozinha, como também emocional porque eu estava num país desconhecido, não tinha nenhuma pessoa conhecida lá. (Intercambista F)

Esses relatos corroboram que o intercâmbio representa um momento de grande relevância na vida dos jovens, sendo um período para autoconhecimento e a exploração de um estilo de vida diferente do habitual, com suas próprias regras por estar distante dos pais ou responsáveis (Doné e Gastal, 2012). Para estes, essa vivência consiste em adaptar-se ao novo mundo, uma mudança que, para alguns, pode acontecer de maneira mais fácil e prazerosa, mas, para outras pessoas, exige um esforço maior, principalmente ao lidar com a ausência de pessoas que lhe dão ajuda e suporte, trazendo independência conforme os dois depoimentos a seguir:

O que o intercâmbio trouxe muito para minha vida foi um senso de responsabilidade e de, qual é a palavra? Deixa eu lembrar, e independência. Eu sempre fui uma pessoa muito criada dentro de casa, não com muitas regras, mas sempre incentivado a estar em casa, não saía e isso me deixou muito dependente dos pais. Então, o intercâmbio, ele abriu muito a minha mente para isso, um aprendizado pessoal, para mim, foi isso eu me tornei muito independente. Hoje em dia, se eu me considero hoje uma pessoa independente, foi por conta do intercâmbio". (Intercambista G)

Acho que é um pouco mais de independência e de meter a cara, vamos dizer, nas coisas enquanto você está em outro país, eu não estava sozinha, mas meio que só tinha a maioria das pessoas desconhecidas, então você é obrigado a se virar e fazer. Se você não fizer, ninguém vai fazer, então eu acho que esse ponto me ajudou na graduação, na vida mesmo. (Intercambista H)

Os próximos depoimentos também reafirmam o posicionamento de Doné e Gastal (2012), que a imersão em um ambiente desconhecido, onde a resolução de problemas e a tomada de decisões recaem sobre o próprio indivíduo, acelera o processo de amadurecimento, transformando jovens em pessoas mais seguras, decididas e resilientes.

Eu acho que foi um aprendizado, assim, de vida, mais do que o idioma, foi de me virar sozinha, porque essa é a principal coisa, de lidar com pessoas diferentes, com perspectivas diferentes, com culturas diferentes, e de me virar, de resolver minha vida só. (Intercambista L)

Então acho que enquanto pessoa é realmente mais independência, confiança, autoestima, tudo melhor assim quanto ser humano. (Intercambista O)

As narrativas dos intercambistas ilustram como a necessidade de gerenciar finanças, adaptar-se a novos costumes e lidar com a ausência de um suporte familiar imediato impulsiona o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade. Os

depoimentos também corroboram com o entendimento de Périco e Gonçalves (2018), que o intercâmbio acadêmico facilita a integração entre culturas e pessoas diversas, já que os estudantes interagem não apenas com colegas do país onde estão estudando, mas também com intercambistas de diversas partes do mundo. Os autores apontam que o intercâmbio de fato oferece oportunidades únicas para autoconhecimento, independência e adaptação a novas culturas, ao mesmo tempo em que promove a integração e a compreensão interculturais.

4.5.3 Visão global

Outro benefício significativo do intercâmbio, conforme revelado pelas entrevistas, é a ampliação da visão global dos participantes. Silveira *et al.* (2013) destacam que o intercâmbio acadêmico oferece benefícios que vão além da simples aprendizagem, contribuindo também para o desenvolvimento psicológico, aumento da autoconfiança, amadurecimento, independência, habilidades de relacionamento interpessoal e a sensação de pertencer a uma comunidade global. Os depoimentos a seguir reafirmam o posicionamento dos autores:

Essa questão do desenvolvimento pessoal, de abrir a mente, de não estar naquele seu mundinho, você começa a ver várias coisas diferentes e muda. Não tem como fazer um intercâmbio e não sair mudado, você muda de alguma forma. Seu ponto de vista, maneira de ver o mundo, você passa a observar mais opiniões e você para pra pensar que não existe só a minha forma de pensar, não existe só a minha forma de fazer, existem várias outras. (Intercambista B)

E eu acho legal, assim, o contato, esse contato, assim, com outra realidade, né, com outra cultura, acho importante para questão pessoal, da pessoa abrir a cabeça, né, para um mundo diferente, para uma cultura diferente. (Intercambista C)

Essa perspectiva é complementada por Périco e Gonçalves (2018), que abordam os benefícios da internacionalização para o país como um todo, ao preparar a população para lidar com a diversidade cultural e, conseqüentemente, torná-la mais competitiva globalmente. O depoimento a seguir apresenta uma experiência de vivenciara uma tecnologia e ideias mais avançadas, já trazendo um pensamento de ver aquilo ser utilizado também em seu país de origem:

Eu acho que um dos principais foi ter uma perspectiva diferente do mundo em geral, ver coisas diferentes, ver inovações que existiam lá, que não existiam aqui, que depois de um tempo, na verdade, foram chegando, por exemplo, bicicleta do Itaú, você podia simplesmente pegar e sair, quando eu fui pra lá, há 15 anos, não tinha nada disso, sabe, então, tudo era novo, tudo era, olha, isso aqui pode ter no Brasil, sabe! Isso aqui, eles poderiam

implementar lá! Era, tipo, abrir os meus olhos para o que o quanto de coisas a gente poderia fazer de melhor no Brasil, o quanto de inovações a gente podia trazer. (Intercambista L)

Conhecer outro sistema educacional, experimentar métodos de ensino distintos em outro idioma e conviver com jovens de diversas partes do mundo trazem contribuições inestimáveis para a formação acadêmica, profissional e pessoal.

Os depoimentos dos intercambistas reforçam essa ideia:

Eu acho que ele nos faz lembrar que o mundo é um pouco maior, às vezes, quando você convive muito na cidade, num lugarzinho, você acaba acreditando que o mundo é só isso, e sair do Brasil, conhecer outros lugares, conhecer outra cultura, ter contato com pessoas que se desenvolveram de uma forma totalmente diferente faz lembrar que o mundo é maior mesmo, que existe muito mais possibilidades do que o vilarejo que você foi criado. (Intercambista J)

Acho que principalmente para quem vem de colégio público, universidade pública, às vezes você tem um horizonte muito pequeno e esses programas de intercâmbio eles aumentam assim a sua visão de mundo. (Intercambista O)

Esses relatos demonstram que o intercâmbio proporciona uma expansão significativa da compreensão cultural e social, levando os indivíduos a questionar suas próprias perspectivas e a reconhecer a diversidade de pensamentos e modos de vida. A vivência em um novo contexto estimula a adaptabilidade, a inovação e a percepção de si mesmo como parte de uma comunidade global, com a capacidade de contribuir para um mundo mais interconectado e compreensivo.

4.5.4 Adquirir novos hábitos

O intercâmbio acadêmico, conforme abordado por Oliveira e Pagliuca (2012, apud Périco e Gonçalves, 2018), vai além da simples aprendizagem, proporcionando crescimento psicológico, aumento da autoconfiança, amadurecimento, independência, habilidades de relacionamento interpessoal e a sensação de pertencer a uma comunidade global. Além disso, a exposição a hábitos diferentes e específicos é um dos grandes catalisadores para a abertura de novas perspectivas. A vivência em um ambiente distinto do habitual, com suas próprias regras e dinâmicas, representa um momento de grande relevância na vida dos jovens, estimulando o autoconhecimento e a exploração de um estilo de vida diferente (Doné e Gastal, 2012).

Adicionalmente, elementos extra-acadêmicos influenciam os processos de mobilidade e intercâmbio. Estudar em uma universidade estrangeira implica familiarizar-se com aspectos da cultura do país, levando o indivíduo a refletir sobre diversos temas e problemas, como paisagens ambientais, estilos de vida, e contextos políticos e econômicos distintos (Silva, Araújo e Amorim, 2023). Essa imersão cultural fomenta a aquisição de novos hábitos e a reavaliação dos próprios costumes.

Os depoimentos dos intercambistas ilustram a profundidade dessa transformação:

Despertou interesse em conhecer mais, de viajar, por exemplo, para Ucrânica justamente, porque a não só a minha mãe era de lá, né, mas a minha cidade por inteiro ela tinha muito essa parte da Ucrânia, essa cultura deles (Intercambista D)

Eu gosto muito de sair, gosto muito de andar de bicicleta, de viajar, então, foi com o intercâmbio no Canadá que eu adquiri todas essas características, entendeu. Porque lá eles viajam muito, dentro do território, todo final de semana era a gente saindo pra algum lugar, todo final de semana a gente viajava, andava de carro, ia pra uma praça (Intercambista M)

Esses relatos demonstram como o intercâmbio não apenas expande o repertório cultural dos indivíduos, mas também os inspira a incorporar novas práticas e interesses em suas vidas. A exposição a diferentes modos de vida e a interação com culturas diversas estimulam a curiosidade, a adaptabilidade e a disposição para experimentar o novo, resultando na aquisição de hábitos que enriquecem a experiência pessoal e profissional dos intercambistas.

Quadro 8 - Síntese dos achados sobre a influência do intercâmbio para a vida pessoal

| Categoria | Principais Achados | Depoimento |
|-----------------------------------|---|---|
| Comunicação | <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento da comunicação interpessoal - Superação da timidez e desinibição - Ampliação da capacidade de interação em contextos sociais diversos | <p>“Me ajudou a me soltar mais, a me comunicar melhor...” (Intercambista A)</p> <p>“Eu me desinibi demais.” (Intercambista C)</p> |
| Maturidade e Independência | <ul style="list-style-type: none"> - Aumento da autoconfiança - Aprendizado de lidar sozinho em situações adversas - Desenvolvimento de autonomia emocional, financeira e prática | <p>“Eu precisei me virar, eu estava sozinha, longe da família...” (Intercambista C)</p> <p>“A primeira vez que peguei ônibus sozinha foi na Nova Zelândia.” (Intercambista F)</p> |

| | | |
|----------------------|--|---|
| Visão global | <ul style="list-style-type: none"> - Ampliação da percepção cultural e social - Maior abertura a diferentes pontos de vista - Reconhecimento da diversidade de realidades e inovações | <p>“Você começa a ver várias coisas diferentes e muda. Não tem como fazer um intercâmbio e não sair mudado.” (Intercambista B)</p> <p>“Abrir a cabeça para um mundo diferente.” (Intercambista C)</p> |
| Novos hábitos | <ul style="list-style-type: none"> - Incorporação de novos interesses (ex.: viagens, esportes, estilos de vida) - Inspiração a adotar práticas observadas em outras culturas | <p>“Foi com o intercâmbio no Canadá que eu adquiri todas essas características... viajar, andar de bicicleta...” (Intercambista M)</p> |

4.6 Vivências durante o intercâmbio

Durante as entrevistas semiestruturadas, buscamos algumas informações sobre a vivência dos intercambistas no período do intercâmbio, com perguntas relacionadas a convivência com outras pessoas, como eles eram tratados pelas pessoas do local, dificuldades enfrentadas, se sofreram algum tipo de preconceito e se fariam um outro intercâmbio. Para compreender um pouco melhor o dia a dia de um intercambista e seus enfrentamentos. Deste modo será apresentado a seguir os principais pontos dessa vivência durante o intercâmbio:

4.6.1 Conhecer e entender a cultura de outro país

O intercâmbio educacional tem se tornado cada vez mais popular, especialmente entre os jovens, que demonstram um crescente interesse em viajar para conhecer culturas, ter experiências enriquecedoras e aprender novos idiomas em outros países (Tamião, 2012). Essa mudança de foco reflete uma demanda turística em evolução, que busca destinos autênticos que ofereçam experiências culturais profundas, aprendizado e harmonia com a natureza (Enap, 2018). O depoimento a seguir apresenta um entendimento de conhecimento histórico, da origem da cultura local:

A gente tem um enriquecimento cultural muito grande, né. Não só na questão didática lá da escola, mas a gente aprende a conhecer também a história daquele país. (Intercambista B)

Além disso, o intercâmbio contribui significativamente para o desenvolvimento de estudantes e professores, capacitando-os a entender e lidar com questões internacionais, nacionais, regionais e culturais cada vez mais complexas, que

surgiram rapidamente nos últimos anos. Essa capacidade de lidar com diversas culturas e ambientes é fundamental para a educação e para um mercado de trabalho globalizado (Teixeira *et al.*, 2021). O relato a seguir, traz um pouco dessa vivência com outras pessoas e culturas, reafirmando que essa vivência pode desenvolver o ser humano:

A gente tinha uma aula todos os dias, que era uma aula de inglês como segunda língua, que era obrigatório lá no colégio, e a gente tinha um clube, o clube dos estudantes internacionais. Então, nessa primeira aula, tinha gente do Nepal de todos os lugares, porque lá não somente as pessoas estavam fazendo intercâmbio, o Canadá, ele recebe muitos refugiados, muitos imigrantes de outros países principalmente, tinha muita gente do Iraque, da Síria, de países que vivem em conflitos de guerra, que pedem refúgio lá no Canadá. Então, eu tinha muito contato com essas pessoas desses países, não necessariamente de intercambista, eles já moravam lá mesmo. (Intercambista K)

Périco e Gonçalves (2018) destacam que o intercâmbio acadêmico facilita a integração entre culturas e pessoas diversas, uma vez que os estudantes interagem não apenas com colegas do país anfitrião, mas também com intercambistas de várias partes do mundo. Esses estudos convergem ao apontar que o intercâmbio oferece oportunidades únicas para autoconhecimento, independência e adaptação a novas culturas, ao mesmo tempo em que promove a integração e a compreensão interculturais:

Foi engraçado porque a gente chegou no aeroporto e o coordenador da gente lá foi buscar a gente naquele ônibus amarelinho, sabe! Aquele ônibus bem tradicional de filme, então isso já foi o meu primeiro impacto, eu fiquei...meu Deus! E eu lembro que eu fui andando, eu fui olhando, assim, as coisas...eu tô sonhando! Primeira impressão que tive, não tem uma sujeira na rua, esse impacto cultural das pessoas serem educadas para a questão da limpeza, de não jogar lixo na rua, isso já me impactou muito. (Intercambista K)

Eu fiquei impressionada, chocada, surpresa, de queixo caído em relação como a cidade de Salamanca se sustenta com o turismo. Eu achei lindo, eu pensava nossa por que que a gente no Brasil não tem isso. (Intercambista N)

Esses relatos ilustram como o intercâmbio proporciona uma experiência imersiva que vai além do aprendizado formal, permitindo aos estudantes vivenciar e compreender a cultura local em suas diversas manifestações. A observação de hábitos, a interação com diferentes realidades e a percepção de como outras sociedades funcionam contribuem para uma formação mais completa e uma visão de mundo mais ampla e crítica.

4.6.2 Trabalho social

A experiência de intercâmbio transcende a mera aquisição de conhecimento técnico-científico, configurando-se como um período de significativo desenvolvimento pessoal e social para os estudantes. A literatura corrobora essa perspectiva, indicando que, além do aprimoramento acadêmico por meio da interação transcultural, os intercambistas têm a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento social e tecnológico do país anfitrião.

Em uma pesquisa conduzida na área de enfermagem por Bubadué *et al.* (2013) investigou a experiência cultural de intercambistas no Canadá. Os resultados dessa investigação evidenciaram um crescimento multifacetado, abrangendo as esferas acadêmica, pessoal e social. Aspectos como a formação de novas amizades, a prática fluente da língua inglesa, a exposição à língua francesa, a observação e adaptação aos costumes de uma cultura distinta, e o desenvolvimento da independência e autonomia foram identificados como elementos cruciais dessa vivência enriquecedora (Bubadué *et al.*, 2013). Tais achados reforçam a ideia de que o intercâmbio é um catalisador para o amadurecimento individual, preparando os estudantes para um cenário globalizado e para os desafios de suas futuras carreiras.

Além do crescimento acadêmico e pessoal, a vivência do intercâmbio frequentemente envolve um engajamento ativo com a comunidade local e a participação em atividades extracurriculares, que contribuem para uma imersão cultural mais profunda e para o desenvolvimento de habilidades sociais. Os relatos dos intercambistas ilustram a diversidade dessas experiências, que vão desde ações de voluntariado até a participação em projetos ambientais.

Um dos entrevistados descreveu sua participação em um programa de arrecadação de fundos para pessoas carentes, demonstrando um envolvimento direto com iniciativas sociais no país anfitrião:

Olha, lá eu frequentava uma igreja com a família que eu morava e eles tinham um programa chamado Red Shield Appeal que era para arrecadar valores para ajudar pessoas mais carentes. A gente se juntava em algumas áreas, por exemplo, um grupo ficava no shopping. E daí ia um grupo e arrecadava dinheiro, montava um stand, algumas pessoas davam algumas informações e arrecadava o valor. (Intercambista B)

Essa experiência não apenas reflete a disposição do intercambista em contribuir com a sociedade local, mas também destaca a oportunidade de vivenciar de perto a cultura de solidariedade e o funcionamento de organizações sociais em um contexto

diferente. A participação em tais atividades pode fortalecer o senso de pertencimento e a compreensão das dinâmicas sociais do novo ambiente.

Outro exemplo de engajamento prático e de aprendizado fora da sala de aula foi relatado por um intercambista que participou de atividades ambientais como parte de sua grade curricular “A gente não teve extraclasse, porém, durante as aulas a gente fazia atividades externas, por exemplo, catar lixo na praia, na aula de ciência”. (Intercambista F). Essa fala evidencia como o aprendizado pode se estender para além dos muros da instituição de ensino, incorporando práticas que promovem a consciência ambiental e a responsabilidade social. A integração de atividades externas ao currículo acadêmico proporciona uma abordagem mais holística da educação, conectando o conhecimento teórico com a aplicação prática e o impacto na comunidade. Tais experiências reforçam o crescimento pessoal e social dos intercambistas, conforme mencionado na literatura, ao expô-los a diferentes formas de engajamento cívico e de contribuição para o bem-estar coletivo.

4.6.3 Preconceito

O intercâmbio, em sua concepção ideal, é amplamente reconhecido como uma experiência transformadora, capaz de impulsionar o desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos. O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) define o Turismo de Estudos e Intercâmbio como viagens motivadas por atividades e programas de aprendizagem, ressaltando que tais experiências promovem o desenvolvimento pessoal e profissional, principalmente por meio do contato com diferentes culturas e vivências interculturais. Essa perspectiva é corroborada por Silva *et al.* (2022), que destacam o caráter impulsionador das viagens educativas na busca por aprendizado e crescimento pessoal e profissional através de experiências interculturais. O principal propósito da viagem de intercâmbio, portanto, reside na experiência vivenciada em um lugar ou país diferente do habitual, e não no destino turístico em si (Schneider e Ashton, 2019).

Adicionalmente, Santos *et al.* (2014) observam um crescente interesse dos turistas em explorar a vertente educativa de suas viagens, buscando vivenciá-las de forma mais completa e enriquecedora. Essa abordagem converte a viagem em uma experiência singular, gerando conhecimento e promovendo um aprendizado pessoal e profissional significativo, especialmente diante das demandas da sociedade

contemporânea. A imersão em um novo ambiente cultural, a prática de um novo idioma, a adaptação a costumes distintos e a construção de novas redes de relacionamento são elementos que, em tese, contribuem para a formação de indivíduos mais autônomos, resilientes e com uma visão de mundo ampliada.

No entanto, apesar dos inegáveis benefícios e do caráter enriquecedor que o intercâmbio promete, a realidade pode apresentar desafios inesperados e complexos. A idealização da experiência, muitas vezes, não contempla as nuances e as dificuldades que podem surgir do contato com o diferente, especialmente quando esse contato se manifesta em formas de preconceito e discriminação.

Apesar do potencial enriquecedor do intercâmbio, os relatos dos participantes revelam que a experiência pode ser marcada por situações de preconceito e discriminação, que contrastam com a expectativa de desenvolvimento e aprendizado. Essas manifestações assumem diferentes formas, impactando diretamente o bem-estar e a segurança dos intercambistas.

Um dos tipos de preconceito vivenciados por intercambistas, especialmente mulheres latinas, é a sexualização e o tratamento discriminatório. A Intercambista C descreve de forma contundente como essa realidade se manifestou em sua experiência:

Se sofri preconceito? Olha, acho que, acredito que sim, porque a mulher, principalmente a mulher latina, né, é muito sexualizada nesses outros países. Eles já chegaram a chamar a gente de puta, essas coisas, né, sendo que a gente lá simplesmente conversando e eles chamavam a gente disso, eu já estava percebendo, olhares, enfim. Essa questão que eu ficava muito incomodada, porque a gente simplesmente era sexualizada, eu não gostava disso, eu me sentia incomodada. Eu percebi que é algo comum lá, falar isso. (Intercambista C)

O depoimento da Intercambista C evidencia a persistência de estereótipos de gênero e etnia que culminam em assédio verbal e desrespeito. A sexualização de mulheres latinas em outros países é um problema complexo, enraizado em construções sociais e culturais que as reduzem a objetos de desejo, desconsiderando sua individualidade e dignidade. Essa forma de preconceito não apenas gera desconforto e constrangimento, mas também pode levar a sentimentos de vulnerabilidade e insegurança, minando a experiência positiva que o intercâmbio deveria proporcionar. A normalização de tais comportamentos, como percebido pela

intercambista, agrava a situação, dificultando a denúncia e o enfrentamento dessas atitudes discriminatórias.

Outra manifestação de preconceito que afeta a vivência dos intercambistas é o assédio em espaços públicos, que pode gerar uma profunda sensação de insegurança e restrição da liberdade. A Intercambista L relata uma experiência particularmente difícil na Colômbia:

E a Colômbia, eu acho que uma coisa que não só eu, mas todos os brasileiros que eu conheci que estavam na Colômbia, a gente sentiu um assédio muito grande, assim, inesperado. Foi muito difícil porque a gente saía na rua e os caras começavam a mexer com a gente, a gritar, a falar.... Assediar de fato. O assédio, não chegando fisicamente a assediar, mas com palavras, lugares e tal e isso acontecia muito, em qualquer lugar que a gente fosse na cidade que eu estava, acontecia o tempo inteiro. Eu saía de casa, andava na rua e isso acontecia, então, isso foi muito difícil eu não queria andar sozinha, não queria ir para canto nenhum, até para ir com minhas amigas, a gente se sentia mal, então, eu só, de fato, ia de casa para o projeto, do projeto para casa, e é isso. Porque a cidade da minha habitação foi bem difícil, não me sentia segura, de forma alguma. (Intercambista L)

O relato da Intercambista L ilustra como o assédio verbal constante e generalizado pode transformar a experiência de intercâmbio em um período de medo e isolamento. A sensação de não poder transitar livremente pela cidade, de ter a mobilidade restrita e de se sentir constantemente observada e abordada de forma indesejada, compromete significativamente a qualidade de vida e o bem-estar psicológico do intercambista. A percepção de que o assédio é “muito grande” e “inesperado” ressalta a falta de preparo para lidar com essa realidade, que contrasta com a imagem de uma experiência enriquecedora. A restrição de atividades e a busca por segurança em ambientes limitados, como o trajeto casa-projeto-casa, demonstram o impacto devastador do assédio na autonomia e na capacidade de exploração cultural, elementos centrais da proposta de intercâmbio.

4.6.4 Atividades extracurriculares

O conceito de intercâmbio, especialmente o Turismo de Estudos e Intercâmbio, é amplamente reconhecido como um catalisador para o desenvolvimento pessoal e profissional. O Ministério do Turismo do Brasil (2010) define essa modalidade de viagem como aquela motivada por atividades e programas de aprendizagem, destacando que tais experiências promovem o desenvolvimento individual, principalmente por meio do contato com diferentes culturas e vivências interculturais. Essa perspectiva é reforçada por Silva *et al.* (2022), que caracterizam as viagens

educativas como impulsionadoras na busca por aprendizado e crescimento pessoal e profissional através de experiências interculturais. Nesse sentido, o principal propósito da viagem de intercâmbio não é o destino turístico em si, mas a experiência vivenciada em um lugar ou país diferente do habitual (Schneider & Ashton, 2019).

Além disso, Santos *et al.* (2014) apontam para um interesse crescente dos turistas em explorar a vertente educativa de suas viagens, buscando vivenciá-las de forma mais completa e enriquecedora. Essa abordagem transforma a viagem em uma experiência única, gerando conhecimento e promovendo um significativo aprendizado pessoal e profissional, especialmente diante das demandas da sociedade contemporânea. As atividades extracurriculares inserem-se nesse contexto como um componente vital, complementando o aprendizado formal e oferecendo oportunidades para a aplicação prática de conhecimentos, o desenvolvimento de novas habilidades e a imersão cultural. Elas se tornam, assim, um pilar fundamental para o desenvolvimento integral do intercambista, permitindo que a experiência vá além da sala de aula e se estenda para a vida cotidiana e comunitária.

As atividades extracurriculares desempenham um papel crucial na experiência de intercâmbio, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizado prático, exploração de novos interesses e engajamento com a comunidade local. Os depoimentos dos intercambistas revelam a diversidade e o impacto positivo dessas atividades em sua satisfação e desenvolvimento.

A participação em atividades que oferecem aprendizado prático e a oportunidade de voluntariado é um dos pontos altos para muitos intercambistas. O Intercambista D destaca a inovação e o valor de uma disciplina que integrava rodízios de atividades, incluindo a montagem de um restaurante e o voluntariado:

Eles tinham uma disciplina que eles faziam rodízio, que eu achei incrível, era uma semana, ou um mês, digamos, uma turma ia montar um restaurante, enquanto isso a outra turma estava fazendo voluntariado numa escola de ensino fundamental, que eu achei incrível, foi a melhor parte para mim. Também teve questão de ética de trabalho e tem umas coisas interessantes ali para aprender. (Intercambista D)

Essa experiência demonstra como a combinação de aprendizado prático, como a gestão de um restaurante, com o voluntariado em uma escola, pode ser extremamente enriquecedora. O aspecto do voluntariado, em particular, não apenas permite que o intercambista contribua para a comunidade local, mas também oferece uma perspectiva única sobre a realidade social do país anfitrião. A satisfação expressa

pelo Intercambista D, ao considerar essa a “melhor parte” de sua experiência, sublinha a importância de atividades que vão além do ensino tradicional, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, ética de trabalho e um senso de responsabilidade social.

A liberdade de escolha de matérias e a oportunidade de explorar novas áreas de conhecimento também contribuem significativamente para a satisfação dos intercambistas. O Intercambista F relata sua experiência com a disciplina de fotografia, que se destacou em seu currículo:

Na escola a gente podia escolher as matérias, então eu tinha escolhido inglês, matemática, ciências, física e fotografia, acho que fotografia foi a coisa mais diferente que eu peguei lá. Então, eu tive alguns conhecimentos, não muito aprofundados, porque como a gente era intercambista, os professores não aprofundavam tanto com a gente, era mais assim, não tinha aquelas obrigações todas. Porém, em comparação com outras matérias, creio que aprendi mais a fotografia do que as outras áreas, justamente porque aqui, no Brasil, estudava em escola de ensino integral, então, a gente já era mais avançado do que eles lá. Para você ter noção, eu fazia uma matemática lá, que era considerada fácil, tanto que eu mudei para outro nível, e ainda era fácil. Então, realmente, em termos de conhecimento, é mais nessa área de fotografia mesmo, que é uma coisa diferente. (Intercambista F)

O depoimento do Intercambista F ilustra como a flexibilidade curricular pode ser um diferencial na experiência de intercâmbio. A possibilidade de escolher uma disciplina como fotografia, que talvez não estivesse disponível ou não fosse prioridade em seu currículo no Brasil, permitiu um aprendizado mais engajador e satisfatório. Mesmo com um aprofundamento menor devido à condição de intercambista, a percepção de ter aprendido mais em fotografia do que em outras áreas, onde já possuía conhecimento avançado, destaca a importância de atividades que estimulem a curiosidade e ofereçam novas perspectivas. Essa exploração de interesses pessoais contribui para uma experiência mais personalizada e gratificante, reforçando a ideia de que o intercâmbio é uma oportunidade para expandir horizontes acadêmicos e pessoais.

4.6.5 Insatisfação com o programa de intercâmbio

O intercâmbio estudantil internacional tem experimentado um crescimento exponencial nas últimas décadas, consolidando-se como uma experiência de grande valor para o desenvolvimento pessoal e profissional. Conforme Wit (2020), o número de estudantes internacionais duplicou para cinco milhões na última década, impulsionando as instituições de ensino superior a ampliar suas estratégias para atrair

esses estudantes, por meio de operações de franquia, programas de articulação, campi filiais e educação online. Essa expansão reflete uma disputa constante por estudantes e acadêmicos talentosos, evidenciando a percepção global do intercâmbio como um investimento valioso na formação de capital humano.

Albuquerque (2022) ressalta que o turismo de intercâmbio estudantil internacional transcende a mera viagem, sendo percebido como uma experiência capaz de gerar mudanças significativas na vida dos participantes, com impactos que se estendem à sociedade e ao Estado. Essas transformações abrangem diversas áreas, incluindo o crescimento pessoal, o aprendizado educacional e o desenvolvimento profissional. Knight (2020) corrobora essa visão, afirmando que o intercâmbio educacional contribui intrinsecamente para o desenvolvimento do ser humano. A expectativa é que a imersão em novas culturas, a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades interculturais preparem os indivíduos para os desafios de um mundo globalizado.

No entanto, a idealização do intercâmbio como uma experiência invariavelmente positiva e transformadora pode colidir com a realidade da gestão dos programas. A complexidade logística, a necessidade de um suporte adequado e a responsabilidade das organizações envolvidas são fatores cruciais que, quando negligenciados, podem gerar uma profunda insatisfação nos intercambistas.

Apesar do potencial transformador do intercâmbio, os relatos dos participantes revelam que a experiência pode ser marcada por situações de insatisfação, especialmente quando a gestão e o suporte dos programas se mostram inadequados. Essas manifestações de insatisfação impactam diretamente o bem-estar e a segurança dos intercambistas, contrastando com as expectativas de uma vivência enriquecedora.

Um dos pontos mais críticos da insatisfação relatada pelos intercambistas diz respeito à desorganização e à flagrante falta de suporte básico por parte das organizações responsáveis. O Intercambista H descreve uma experiência particularmente caótica com o programa AIESEC:

Tiveram, na verdade, muitos pontos negativos e acho que, sei lá, um ou dois positivos, mas eu fui pela AIESEC e foi totalmente desorganizado e assim, outras pessoas que foram também, outros brasileiros que foram para lá, ficaram na rua por um tempo porque ninguém se responsabilizou, estavam cobrando até por folha e papel higiênico que o pessoal usava. Enfim, foi bem

complicado, mas eu, como tinha me juntado com esses dois amigos, a gente acabou alugando um Airbnb por lá para ficar esse tempo, porque muita gente estava ficando na rua mesmo, então estava complicado. (Intercambista H)

O depoimento do Intercambista H expõe uma falha grave na responsabilidade da organização, que culminou em situações de vulnerabilidade extrema, como a de outros intercambistas que ficaram desabrigados. A cobrança por itens básicos, como folha e papel higiênico, além de ser um absurdo, demonstra uma falta de consideração e profissionalismo que mina completamente a confiança no programa. A necessidade de recorrer a soluções alternativas, como alugar um Airbnb, evidencia a ausência de um plano de contingência e de um suporte efetivo para os problemas enfrentados pelos estudantes. Essa desorganização não apenas gera estresse e insegurança, mas também desvia o foco do aprendizado e da imersão cultural para a resolução de problemas básicos de sobrevivência.

Além da desorganização geral, a ausência de apoio na execução dos projetos propostos é outro fator significativo de insatisfação. O Intercambista H relata a frustração de trabalhar com uma ONG que não oferecia o suporte prometido:

E a gente foi para trabalhar com o pessoal de uma ONG com crianças, era pra ter uma pessoa lá pra ir com a gente, etc, mas não tinha ninguém, só tinha a gente mesmo, os intercambistas, a gente chegou e não tinha nada, então ninguém sabia exatamente o que fazer, nem o que estava acontecendo, era totalmente desorganizado, não tinha apoio de nada era um negócio meio estranho e no final teve casos assim de polícia envolvida, foi bem assim, foi muito estranho. Então meio que a gente foi e ficou lá ajudando porque realmente as crianças precisavam de ajuda lá, então a gente ficou ajudando na medida do possível que podia com uma menina do México que entendia e sabia falar, porque assim, o pessoal da própria AIESEC não deu apoio de nada e foi assim, do começo ao fim. (Intercambista H)

Esse relato sublinha a falta de estrutura e acompanhamento nos projetos de voluntariado, que deveriam ser um dos pilares da experiência de intercâmbio. A ausência de um responsável para orientar as atividades, a desorganização no local e a falta de comunicação geraram um ambiente de incerteza e ineficácia. A menção a “casos assim de polícia envolvida” sugere problemas mais sérios de segurança e gestão, que colocam em risco a integridade dos intercambistas e a reputação do programa. A persistência da falta de apoio “do começo ao fim” demonstra uma falha sistêmica, onde os intercambistas, apesar de sua boa vontade em ajudar, se viram desamparados e sem as ferramentas necessárias para cumprir seus objetivos. Essa situação não apenas frustra as expectativas de contribuição social, mas também compromete a credibilidade e a eficácia do programa de intercâmbio como um todo.

Quadro 9 - Síntese das vivências dos intercambistas

| Categoria | Principais Achados | Depoimento |
|--|---|---|
| Conhecer e entender a cultura de outro país | <ul style="list-style-type: none"> - Enriquecimento cultural e histórico - Contato com diferentes realidades sociais (refugiados, imigrantes, outros intercambistas) - Ampliação da visão de mundo e desenvolvimento pessoal | <ul style="list-style-type: none"> - Impacto cultural positivo ao observar hábitos de limpeza e educação no Canadá (Intercambista K) - Admiração pelo turismo estruturado em Salamanca (Intercambista N) |
| Trabalho social | <ul style="list-style-type: none"> - Participação em ações de solidariedade e voluntariado - Contribuição para a comunidade local - Desenvolvimento de consciência ambiental e cidadani | <ul style="list-style-type: none"> - Programa de arrecadação de fundos em igreja no país anfitrião (Intercambista B) - Atividades ambientais, como coleta de lixo em praias (Intercambista F) |
| Preconceito | <ul style="list-style-type: none"> - Experiências de discriminação e assédio - Sexualização de mulheres latinas - Insegurança e restrição da liberdade em espaços públicos | <ul style="list-style-type: none"> - Assédio verbal e sexualização de mulheres latinas (Intercambista C) - Medo e limitação de circulação devido a assédio constante na Colômbia (Intercambista L) |
| Atividades extracurriculares | <ul style="list-style-type: none"> - Complemento essencial ao aprendizado formal - Desenvolvimento de habilidades práticas e sociais - Exploração de novos interesses pessoais | <ul style="list-style-type: none"> - Rodízio de atividades: gestão de restaurante e voluntariado em escola (Intercambista D) - Disciplina de fotografia como oportunidade de aprendizado diferenciado (Intercambista F) |
| Insatisfação com o programa de intercâmbio | <ul style="list-style-type: none"> - Falta de organização e suporte das entidades responsáveis - Desamparo em situações básicas (moradia, materiais, segurança) - Frustração com projetos sem estrutura adequada | <ul style="list-style-type: none"> - Intercambistas deixados na rua e cobrança por itens básicos pela AIESEC (Intercambista H) - ONG desorganizada sem acompanhamento adequado, resultando em insegurança e improvisado (Intercambista H) |

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as influências produzidas, na formação profissional, acadêmica e pessoal, dos egressos do curso superior de Bacharelado em Turismo da UFPE, que participaram de intercâmbios educacionais e para termos essa resposta foi necessário a investigação de quatro objetivos específicos: o de compreender as motivações que levaram esses egressos do Curso Superior de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pernambuco a realizar um intercâmbio e as influências da experiência de intercâmbio produzidas na vida pessoal, acadêmica e profissional dessas pessoas. A partir da análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas com esses egressos que vivenciaram o intercâmbio, foi possível identificar elementos significativos que contribuíram para ampliar a compreensão acerca das transformações geradas por essa vivência. As considerações finais que seguem buscam sintetizar os principais achados da pesquisa, refletir sobre suas implicações no contexto da importância do intercâmbio para os Turismólogos e apontar caminhos para futuras investigações.

No que se refere ao objetivo específico de identificar as motivações que levaram os egressos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPE a participarem de programas de intercâmbio, identificou-se um conjunto de fatores diversos. Entre eles, destacam-se o interesse em aprender ou aperfeiçoar um idioma estrangeiro, o desejo de conhecer novas culturas e territórios, a busca por crescimento pessoal, a intenção de atuar em ações sociais voltadas para crianças em situação de vulnerabilidade, o aproveitamento da oportunidade de um intercâmbio gratuito promovido por políticas públicas - especialmente em razão de limitações financeiras - , além da intenção de ampliar horizontes voltados ao desenvolvimento profissional.

Essas motivações revelam-se altamente significativas, pois evidenciam a multiplicidade de interesses e expectativas envolvidas nessa experiência formativa. A busca pelo domínio de um idioma estrangeiro, por exemplo, demonstra um alinhamento com as exigências do mercado de trabalho globalizado, enquanto o interesse por conhecer novas culturas reforça a importância da sensibilidade intercultural na atuação profissional em turismo. Do mesmo modo, o desejo de crescimento pessoal e o envolvimento em ações sociais apontam para uma formação mais humanizada, voltada à responsabilidade social e ao desenvolvimento de

competências socioemocionais. A adesão a programas gratuitos oferecidos por políticas públicas, por sua vez, evidencia o papel estratégico das iniciativas institucionais na promoção da equidade no acesso a experiências internacionais, especialmente para estudantes com recursos financeiros limitados. Por fim, o interesse em expandir as possibilidades de desenvolvimento profissional destaca o intercâmbio como um catalisador de trajetórias acadêmicas e laborais mais amplas e qualificadas. Dessa forma, as motivações identificadas reforçam a relevância do intercâmbio como instrumento de formação integral dos estudantes.

As motivações apresentadas pelos egressos do curso de graduação em Turismo da UFPE reafirmam o entendimento do Ministério do Turismo, que definiu o conceito de Turismo de Estudos e Intercâmbio baseado na ideia de que as viagens são motivadas por atividades e programas de aprendizagem, o que aconteceu com os intercambistas entrevistados. O ministério do Turismo entende ainda que tais experiências podem promover o desenvolvimento pessoal e profissional das pessoas, principalmente por meio do contato com diferentes culturas e vivências interculturais durante a viagem (Brasil, 2010), caracterizando as viagens educativas como impulsionadoras na busca do aprendizado e crescimento pessoal e profissional por meio de experiências interculturais.

No que se refere ao objetivo de compreender de que maneira as vivências educacionais e culturais experimentadas pelos egressos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPE, durante o intercâmbio, influenciaram sua formação acadêmica, observou-se que tais experiências exerceram impacto não apenas na compreensão dos conteúdos da graduação, mas também na própria escolha pelo curso. Para alguns participantes, o contato prévio com diferentes culturas, realidades sociais e práticas turísticas durante o intercâmbio foi determinante para a decisão de seguir a trajetória acadêmica no campo do turismo. Já para aqueles que iniciaram a graduação antes da experiência internacional, o intercâmbio contribuiu significativamente para ampliar a compreensão dos conteúdos abordados, promovendo uma articulação mais efetiva entre teoria e prática. A imersão em contextos educacionais e socioculturais diversos favoreceu uma aprendizagem mais crítica, reflexiva e contextualizada, além de possibilitar a observação direta de práticas turísticas em diferentes realidades. Dessa forma, o intercâmbio revelou-se um componente essencial para uma formação acadêmica mais sólida, ampliando horizontes e fortalecendo o vínculo dos estudantes

com a área escolhida, o que reforça sua relevância como instrumento de qualificação no ensino superior em Turismo.

Esse entendimento reafirma que realizar um intercâmbio pode contribuir no processo de formação desses profissionais, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo da UFPE, uma vez que eles são preparados para gestão de empreendimentos turísticos que recebem pessoas de diferentes nacionalidades. Ao interagir com pessoas de diferentes origens culturais e idiomas durante o intercâmbio, o que aconteceu com esses intercambistas quando ainda eram jovens, essas pessoas podem desenvolver habilidades interculturais essenciais para trabalhar em ambientes multiculturais no setor de turismo, elevando o nível do serviço oferecido. Podemos entender que esses entrevistados se identificaram com o campo do turismo e, mesmo sem um conhecimento técnico, foram influenciados pela vivência do intercâmbio para ser Turismólogo.

No que tange à compreensão dos impactos das experiências vivenciadas durante o intercâmbio na trajetória profissional dos egressos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPE, observou-se que essas vivências desempenharam um papel significativo na consolidação de competências e na construção da identidade profissional dos Turismólogos. O domínio de um segundo idioma, adquirido ou aperfeiçoado durante a experiência internacional, destacou-se como um diferencial competitivo no mercado de trabalho, ampliando as possibilidades de atuação em contextos globais. Da mesma forma, a convivência com diferentes culturas promoveu uma postura mais empática, tolerante e aberta à diversidade, competências fundamentais para o exercício ético e sensível da profissão.

Além disso, o intercâmbio possibilitou aos egressos aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica, especialmente no que diz respeito à gestão e mediação de experiências interculturais. Essa vivência também resultou na capacitação específica para atuar em programas de mobilidade internacional, ampliando o escopo de atuação profissional desses indivíduos. A valorização do currículo, decorrente da vivência internacional, foi outro fator reconhecido como relevante, fortalecendo a inserção e a visibilidade dos egressos no campo profissional.

Entretanto, também emergiu, entre alguns participantes, um sentimento de frustração frente à persistente desvalorização do profissional de turismo no Brasil.

Mesmo com a qualificação internacional, muitos relataram dificuldades em encontrar espaços que reconhecessem plenamente suas competências.

De acordo com Menezes e Silva (2021), a relação entre educação e trabalho está se fortalecendo devido ao reconhecimento de que a educação pode desempenhar um papel significativo no desenvolvimento econômico. Além disso, as autoras reconhecem que as pessoas com uma formação profissional adequada estão mais capacitadas para lidar com a crescente complexidade do sistema produtivo. Com isso, entende-se que a conexão entre educação e trabalho está sendo cada vez mais valorizada, pois acredita-se que a educação adequada pode contribuir para o crescimento econômico e que profissionais bem treinados estão mais preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho em constante evolução.

O posicionamento das autoras traduz o posicionamento de uma parte dos intercambistas a respeito da influência do intercâmbio em suas vidas profissionais, pois eles entendem que o fato de ter realizado um intercâmbio e vivenciado outras culturas, falar outro idioma e ter a graduação em Turismo, que eles estão mais preparados para enfrentar os desafios do ambiente de trabalho, criando expectativas de trabalhar como Turismólogos e ter uma carreira promissora, o que vem acontecendo com uma parcela dos entrevistados. No entanto, essa não é a realidade de todos os entrevistados, alguns entenderam que o fato de ter realizado o intercâmbio, vivenciar outra cultura, aprender outro idioma e ter o curso de graduação em Turismo, não foi relevante para valorização do seu currículo e conseguir uma carreira promissora como Turismólogo. De acordo com seus depoimentos ainda existe um tabu a ser quebrado no mercado de trabalho turístico em que os Turismólogos não são valorizados.

No tocante ao objetivo de apresentar as contribuições que a experiência de intercâmbio produziu na vida pessoal dos egressos do curso de Bacharelado em Turismo da UFPE, identificaram-se transformações significativas que transcendem o âmbito acadêmico e profissional. A vivência internacional proporcionou aprimoramento nas habilidades de comunicação, não apenas pela necessidade de interagir em um idioma estrangeiro, mas também pela exigência de adaptação a diferentes contextos socioculturais, o que favoreceu o desenvolvimento de uma comunicação mais clara, empática e eficaz.

Outro aspecto amplamente mencionado foi o ganho em maturidade e independência, uma vez que estar em um país estrangeiro, longe da rede de apoio familiar, exigiu tomada de decisões autônomas, gerenciamento de recursos e enfrentamento de desafios cotidianos. Essa experiência contribuiu diretamente para o fortalecimento da autoconfiança e da capacidade de adaptação dos participantes. Além disso, o contato com diferentes culturas e modos de vida possibilitou uma ampliação da visão de mundo, promovendo uma perspectiva mais global, crítica e tolerante frente à diversidade.

Os entrevistados desta pesquisa reafirmam percepções já identificadas em estudos anteriores da área de enfermagem, que destacam o intercâmbio como uma experiência enriquecedora não apenas do ponto de vista acadêmico e profissional, mas também pessoal e social. Segundo Dalmolin *et al.* (2013), além da aquisição de conhecimentos técnicos, os participantes desenvolveram valores sociais e culturais, habilidades interpessoais e ampliaram suas relações para além dos círculos habituais. De forma semelhante, Bubadué *et al.* (2013) relataram que o intercâmbio no Canadá proporcionou crescimento acadêmico, pessoal e social, com destaque para o aprendizado de idiomas, a convivência com diferentes culturas e o fortalecimento da autonomia dos estudantes. Mostrando que o intercâmbio possibilita mudanças na vida de quem o realiza em todos os sentidos, o profissional e pessoal.

Para concluir, de acordo com Doné e Gastal (2012), o intercâmbio representa um momento de grande relevância na vida dos jovens, sendo um período para autoconhecimento e a exploração de um estilo de vida diferente do habitual, com suas próprias regras por estar distante dos pais ou responsáveis. Para os autores, essa vivência consiste em adaptar-se ao novo mundo, uma mudança que, para alguns, pode acontecer de maneira mais fácil e prazerosa, mas, para outras pessoas, exige um esforço maior, principalmente ao lidar com a ausência de pessoas que lhe dão ajuda e suporte. Por outro lado, Périco e Gonçalves (2018) entendem que intercâmbio acadêmico facilita a integração entre culturas e pessoas diversas, já que os estudantes interagem não apenas com colegas do país onde estão estudando, mas também com intercambistas de diversas partes do mundo. Os dois estudos apontam que o intercâmbio de fato oferece oportunidades únicas para autoconhecimento, independência e adaptação a novas culturas, ao mesmo tempo em que promove a integração e a compreensão interculturais.

5.1 Sugestões de Pesquisas Futuras

Considerando os limites estabelecidos nesta pesquisa e os resultados alcançados, acredita-se que o tema ainda oferece diversas possibilidades para investigações complementares. Assim, algumas sugestões para estudos futuros são apresentadas a seguir:

- a) Uma possibilidade seria uma investigação sobre o mercado de trabalho e a contratação de Turismólogos, após o posicionamento de alguns Turismólogos nesta pesquisa a respeito da desvalorização desses profissionais pelo mercado de trabalho, considero importante investigar o posicionamento das empresas privada e públicas a respeito da contratação desses profissionais;
- b) Outra possibilidade de pesquisa seria sobre a administração dos Programas de intercâmbio privados que atuam no estado de Pernambuco ou na cidade do Recife, para compreender como é realizado o processo de parceria entre instituições internacionais, pois de acordo com alguns casos relatados pelos entrevistados, em algumas situações a recepção desses intercambistas no país de destino não ocorreu como planejado e contratado, deixando os intercambistas em situações de vulnerabilidade e insegurança; e
- c) Outra possibilidade seria a importância do Programa Ganhe o Mundo do Governo do Estado de Pernambuco para o futuro dos jovens do estado, tendo em vista que essa pesquisa demonstrou os benefícios do intercâmbio na vida pessoal, acadêmica e profissional dos entrevistados, seria relevante saber as implicações ocorridas na vida de outras pessoas que seguiram outra profissão diferente do Turismo, para aprimoramento do programa e a sua manutenção se interrupções.

5.2 Contribuições da Pesquisa

Essa pesquisa oferece contribuições significativas em diversas frentes, enriquecendo o entendimento sobre o turismo de intercâmbio e fornecendo *insights* práticos para a gestão de programas e aprimoramento da experiência dos participantes. Este estudo preenche uma lacuna ao detalhar as motivações específicas que impulsionam egressos de um curso de Turismo da UFPE,

Turismólogos, a buscar experiências de intercâmbio. Ao ir além das razões puramente acadêmicas ou de lazer, a pesquisa revela a complexidade dessas decisões, incluindo aspectos como desenvolvimento pessoal, impacto social (o fato de fazer um intercâmbio para ajudar crianças em situação de vulnerabilidade), e a busca por oportunidades financeiramente acessíveis ou de prospecção profissional. Isso enriquece a literatura existente.

Focar em egressos permite uma análise das motivações sob a ótica de quem já concluiu o curso, neste caso os Turismólogos, o que pode trazer uma perspectiva mais madura e talvez mais alinhada com objetivos de carreira e vida, em contraste com estudos que focam em estudantes universitários ativos. Ao compreender as motivações predominantes, gestores de programas de intercâmbio (sejam eles universitários, governamentais ou de agências privadas) podem desenhar ofertas mais atrativas e relevantes. Por exemplo, se a prospecção profissional é uma motivação forte, programas podem incluir mais componentes de estágio ou *networking*. Se a oportunidade gratuita é crucial, isso reforça a necessidade de buscar parcerias e financiamentos públicos. As descobertas permitem que as instituições e agências direcionem suas mensagens de marketing de forma mais eficaz, destacando os benefícios que mais ressoam com o público-alvo, como o desenvolvimento pessoal, a imersão cultural ou as oportunidades de impacto social.

A análise do perfil dos intercambistas pode ajudar a identificar grupos com necessidades ou expectativas distintas, permitindo a criação de suporte e orientação personalizados antes, durante e após o intercâmbio. Ao entender as motivações dos futuros intercambistas, os programas podem oferecer orientações mais completas, que abordem não apenas os aspectos logísticos, mas também as expectativas relacionadas ao aprendizado de idiomas, imersão cultural, desenvolvimento pessoal e oportunidades profissionais. Isso pode levar a uma experiência mais satisfatória e com menos frustrações. Se a pesquisa revela que certas motivações como ajudar crianças em situação de vulnerabilidade são importantes, os programas podem garantir que haja oportunidades e suporte adequados para que os intercambistas realizem esses objetivos, enriquecendo sua experiência e o impacto de sua participação.

Ao reconhecer a importância do intercâmbio para o desenvolvimento pessoal e a prospecção profissional, as instituições podem integrar atividades que promovam

esses aspectos, como *workshops* de habilidades interculturais, sessões de mentoria ou feiras de carreira, maximizando o retorno da experiência para o indivíduo. Em suma, essa pesquisa não apenas adiciona conhecimento teórico sobre as complexas motivações e o perfil dos intercambistas no campo do turismo, mas também fornece informações para que universidades, governos e agências possam criar programas de intercâmbio mais eficazes, inclusivos e alinhados com as reais necessidades e aspirações dos participantes.

Embora esta pesquisa tenha identificado diversas motivações para o intercâmbio e o perfil dos Turismólogos que o realizam, e tenha apontado para as contribuições potenciais para a gestão de programas e a experiência dos intercambistas, é crucial abordar uma descoberta que desafia as expectativas iniciais de valorização profissional. Uma das contribuições mais significativas e, ao mesmo tempo, preocupantes desta pesquisa reside na revelação de uma percepção de desvalorização da formação em Turismo e da experiência internacional no mercado de trabalho brasileiro, conforme evidenciado pelos depoimentos de alguns Turismólogos. Contrariando a expectativa de que o diploma universitário e a vivência em intercâmbio automaticamente se traduziriam em reconhecimento e facilidade de inserção profissional em cargos estratégicos, os relatos indicam uma realidade de frustração. Esta descoberta adiciona uma perspectiva crítica à literatura sobre o valor percebido da educação superior e da experiência internacional. Ela sugere que, em certos contextos setoriais, a qualificação formal e a vivência global podem não ser os únicos, ou sequer os principais, determinantes para o acesso a posições de liderança ou estratégicas. Isso convida a futuras pesquisas sobre os mecanismos de inserção profissional e as barreiras enfrentadas por profissionais qualificados em setores específicos.

As IES que oferecem cursos de Turismo precisam estar cientes dessa percepção do mercado. Isso implica a necessidade de revisar e adaptar currículos, para que, além da formação técnica e estratégica, preparem os alunos para as realidades do mercado, talvez enfatizando habilidades de empreendedorismo, resiliência e networking. Gerenciar expectativas dos estudantes, pois é fundamental que as universidades comuniquem de forma realista as oportunidades e os desafios do mercado de trabalho em turismo, evitando criar falsas expectativas sobre a valorização automática do diploma e da experiência internacional. E fortalecer a ponte

entre academia e mercado. Iniciativas que promovam maior diálogo e colaboração com o setor produtivo podem ajudar a sensibilizar empregadores sobre o valor da formação em Turismo e da experiência de intercâmbio.

Embora a experiência internacional traga inúmeros benefícios pessoais e culturais, ela pode não ser, por si só, um passaporte para a valorização profissional esperada no mercado de trabalho do turismo. Isso sugere a importância de desenvolver estratégias de diferenciação, pois além do diploma e do intercâmbio, buscar outras formas de se destacar, como especializações, desenvolvimento de habilidades complementares e construção de uma rede de contatos sólida.

Os depoimentos dos Turismólogos apontam para uma possível lacuna na valorização do capital humano qualificado dentro da própria indústria do Turismo. Reconhecer e integrar profissionais com formação específica e experiência internacional em posições estratégicas pode ser um diferencial competitivo para o setor, promovendo inovação e uma gestão mais alinhada com as tendências globais.

Em síntese, enquanto o intercâmbio continua sendo uma experiência enriquecedora, esta pesquisa sublinha a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a dinâmica do mercado de trabalho em turismo e o papel das instituições e dos próprios profissionais na construção de um cenário onde a qualificação e a experiência sejam devidamente reconhecidas e valorizadas.

6. REFERÊNCIAS

AIESEC. *Voluntário Global*. 2024. Disponível em: <https://aiesec.org.br/voluntario-global/>. Acesso em: 20 abril 2025.

ALBUQUERQUE, Renato. **TURISMO EDUCACIONAL INTERNACIONAL: possíveis impactos transformadores para o desenvolvimento pessoal, educacional e profissional de intercambistas**. Dissertação (Mestrado em Hotelaria e Turismo) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

ARRAIS, A., & ALLIS, T. (2021). In**(H)ospitalidade e turismo de intercâmbio: um estudo sobre as pairs brasileiras nos EUA**. *Revista Hospitalidade*, 18(03), 26–47. Recuperado de <https://revhosp.org/hospitalidade/article/view/971>

ATHAYDE, André Luiz Mendes; BARBOSA, Telma Regina da Costa Guimarães. **Avaliação de programas governamentais: ciência sem fronteiras em foco**. *Estudos em Avaliação Educacional*, [S.L.], v. 30, n. 73, p. 224, 31 maio 2019. Fundação Carlos Chagas. <http://dx.doi.org/10.18222/ae.v30i73.5724>.

AVILA, Jocelyne Gacel. The Process of Internationalization of Latin American Higher Education. *Journal Of Studies In International Education*, [S.L.], v. 11, n. 3-4, p. 400-409, set. 2007. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1028315307303921>.

AZEVEDO, Leonardo Francisco de; DUTRA, Rogéria Campos de Almeida. **COSMOPOLITISMO, PRÁTICAS DE MOBILIDADE E JUVENTUDE: a experiência do intercâmbio acadêmico entre universitários brasileiros**. *Sociologia & Antropologia*, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 187-210, abr. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2238-38752022v1217>.

BATTAGLIN, Fernanda S.; XAVIER, Thiago Reis. **Intercâmbio e Turismo: A Influência das Experiências no Exterior na Empregabilidade do Profissional nas Redes Hoteleiras Internacionais**. Seção II – Turismo, Formação Profissional e Empregabilidade. Fórum Internacional de Turismo do Iguassu (Foz do Iguassu, PR) Turismo, competências profissionais e mercado de trabalho [recurso eletrônico]: 13 a 14 de junho de 2019 / Orgs. Sara Joana Gadotti dos Anjos...[et. al.] - Dados eletrônicos. Itajaí- SC: UNIVALI,2020.

BUBADUÉ, Renata de Moura; CARNEVALE, Franco; PAULA, Cristiane Cardoso de; PADOIN, Stela Maris de Mello; NEVES, Eliane Tatsch. **Participação em programa de intercâmbio internacional: contribuições da experiência de graduação-sanduíche em enfermagem.** *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 555-562, 27 dez. 2013. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/217976927922>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, 2011.

BARRETO, Margarita. **O turismo na história.** In: BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. 13. Ed. Campinas: Papirus Editora. Cap. 5.

Borges, Vera Lúcia Bogéa. **Turismo Histórico-Cultural:** volume único / Vera Lúcia Bogéa Borges – Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015.

BRANCO, Anderlayne C. de B. C.; BRITO, Adriana S.; VIEIRA, Vinicius B. (2019): **“Relações entre o turismo pedagógico e o intercâmbio no curso de bacharelado em turismo da UFPI, Parnaíba, Piauí, Brasil”**, *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n. 27 (diciembre / dezembro 2019). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/27/grado-turismo-ufpi.html>
<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes27grado-turismo-ufpi>

BRASIL. Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: <
<https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/ciencia-sem-fronteiras/apresentacao-1>>. Acesso em 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer Homologado das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.** Conselho Nacional de Educação 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES_0288.pdf. Acessado em 24 de novembro de 2023.

BRASIL. Senado Federal. Avaliação do Programa Ciência sem Fronteiras. 2015. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/avaliacao-do-programa-ciencia-sem-fronteiras>>. Acessado em 11 de abril de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-de-estudos-e-intercambio-orientacoes-basico.pdf>. Acessado em 15 de setembro de 2023.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de estudos e intercâmbio: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>> . Acessado em 24 de novembro de 2023.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa CAPES/Mtur – Reino Unido*. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/informacoes-internacionais/programas-encerrados-internacionais/programa-capesmtur-reino-unido>. Acesso em: 20 abril 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Edital MTur/CAPES Reino Unido – 2014*. 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/2014-02-26-edital-mtur-capes-reino-unido-pdf>. Acesso em: 20 abril 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Programa CAPES Brafitec*. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/programa-capes-brafitec>. Acesso em: 20 abril 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Manual de orientação para bolsistas Brafitec – 2019*. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19062019-manual-de-orientacao-para-bolsistas-brafitec-2019-pdf>. Acesso em: 20 abril 2025.

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. Hospitalidade, turismo e lazer. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 1-15, 1 jul. 2019. ANPTUR -

Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo.
<http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749>.

CBN Recife. *Governo de Pernambuco prorroga decreto que suspende aulas presenciais*. 2020. Disponível em: <https://www.cbnrecife.com/artigo/governo-de-pernambuco-prorroga-decreto-que-suspende-aulas-presenciais>. Acesso em: 04 maio 2025.

CORREIA, Luís Manuel Mendes; SALGADO, Manuel António Brites; COSTA, Carlos Manuel Martins. Ensino superior em hotelaria: estágio curricular em licenciatura. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, [S.L.], v. 1, n. 27/28, p. 1785-1795, 1 jan. 2017. *Revista Turismo & Desenvolvimento*.
<http://dx.doi.org/10.34624/RTD.V1I27/28.10237>.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**/ John W. Creswell; tradução Magda Lopes ; consultoria, super visão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. - 3. ed. - Pono Alegre : Artmed, 2010.

DALMOLIN, Indira Sartori; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; GOUVEIA, Maria José Baltazar; SARDINHEIRO, José Júlio. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 66, n. 3, p. 442-447, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000300021>.

DAL-SOTO, Fábio; ALVES, Juliano Nunes; SOUZA, Yeda Swirski de. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA WEB OF SCIENCE: características gerais e metodológicas 1. *Educação em Revista*, [S.L.], v. 32, n. 4, p. 229-249, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698153246>.

DO ROCIO DE SOUZA, S. Dra Silvana do Rocio Souza - currículo e formação profissional no ensino superior em turismo / hotelaria e gastronomia. *Ateliê do Turismo*, v. 3, n. 2, 31 dez. 2020.

DONÉ, Di Patrícia; GASTAL, Suzana. (2012). **Intercâmbio: um Segmento Turístico Cultural, Educacional, Profissional e Humano**. Anais do VII SEMINÁRIO DE

PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL. Turismo e Paisagem: relação complexa. Universidade de Caxias do Sul-Mestrado em Turismo, Caxias do Sul-RS.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALLOTTI, Fernanda Costa Martins; ANDRADE, Denisson dos Santos; GONZAGA, Letícia Freire; MOTA, Alice Tavares da; FEITOSA, Luanna; BARROS, Fernanda Dantas; MARTINS, Manuela de Carvalho Vieira; NAZIAZENO, Shirley Dósea dos Santos; ROSA, Maria Pureza Ramos de Santa; TRINDADE, Lenilson Santos da. Intercâmbio internacional e sua perspectiva para enfermeiros e graduandos em Enfermagem: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-13, 22 jan. 2021. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11771>.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

GOMES Ramos, Maria da Graça; MORALES Garcia, Tânia Elisa; HALLAL, Dalila Rosa, Müller Dalila. ENSINO SUPERIOR EM TURISMO NO BRASIL: DA EXPANSÃO À DIVERSIFICAÇÃO. *Estudos de Turismo e Gestão* [en linea]. 2011, 1(), 777-786[fecha de Consulta 22 de Abril de 2024]. ISSN: 2182-8458. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=388743867070>

GOVERNO DE PERNAMBUCO. *Edital – Programa Ganhe o Mundo*. 2024. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Edital-Ganhe-o-Mundo.pdf>. Acesso em: 20 abril 2025.

GOVERNO DE PERNAMBUCO. *Programa Ganhe o Mundo 2024 divulga resultado final*. 2024. Disponível em: <https://portal.educacao.pe.gov.br/programa-ganhe-o-mundo-2024-divulga-resultado-final/>. Acesso em: 20 abril 2025.

GRANJA, Cintia Denise; CARNEIRO, Ana Maria. O programa Ciência sem Fronteiras e a falha sistêmica no ciclo de políticas públicas. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas*

em Educação, [S.L.], v. 29, n. 110, p. 183-205, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362020002801962>.

HEINZLE, Marcia Regina Selpa; PEREIRA, Pablo. Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, [S.L.], v. 31, n. 119, p. 1-22, 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362023003103354>.

JC Online. **Ganhe o Mundo: governo decide que Pernambuco ficará mais um ano sem intercâmbio para alunos da rede pública.** JC Online. <https://jc.ne10.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2023/07/15545100-ganhe-o-mundo-governo-decide-que-pernambuco-ficara-mais-um-ano-sem-intercambio-para-alunos-da-rede-publica.html>. Acessado em 15 de setembro de 2023.

JORNAL DO COMMERCIO. *Programa Ganhe o Mundo: intercambistas do Chile recebem kit viagem, mas embarques para Canadá e EUA seguem sem data.* 2025. Disponível em: <https://jc.uol.com.br/colunas/enem-e-educacao/2025/03/11/programa-ganhe-o-mundo-intercambistas-do-chile-recebem-kit-viagem-mas-embarques-para-canada-e-eua-seguem-sem-data.html>. Acesso em: 20 abril 2025.

JUNIOR, E. B; OLIVEIRA, G. S.; SANTOS, A. C. O; SCHNEKENBERG, G. F. Análise Documental como percurso Metodológico na Pesquisa Qualitativa. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.36-51/2021.

KNIGHT, J. (2004) **Internationalization Remodeled: rationales, strategies and Approaches**, Journal of Studies in International Education, 8(1), 5-31. <http://dx.doi.org/10.1177/1028315303260832>

KNIGHT, J. (2020) **Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios**, 2.ed.; e-book / Jane Knight – São Leopoldo: Oikos, 2020.

LEAL, Sergio Rodrigues. **Quality in tourism higher education in Brazil: The voices of undergraduate students.** Saarbruecken: LAP Lambert Academic Publishing, 2010.

LIMA, Telma Cristiane S. de; MIOTO, Regina Célia T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

LINS SILVA, A.; MENEZES, P. D. L. de. Ensino superior em hotelaria: relação entre formação profissional e prática no mercado de trabalho: High education in hospitality: relationship between professional training and practice in the labor market. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 195–214, 2021. DOI: 10.21680/2357-8211.2021v9n2ID24109. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/24109>. Acesso em: 22 abr. 2024.

LINCOLN, Yvonna S.; GUBA, Egon G. Paradigmatic Controversies, Contradictions, and Emerging Confluences. The handbook of qualitative research / edited by Norman K. Denzin and Yvonna S. Lincoln. - 2nd ed. 2000.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. 2a ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2012.

LUCE, Maria Beatriz; FAGUNDES, Caterine Vila; MEDIEL, Olga González. Internacionalização da educação superior: a dimensão intercultural e o suporte institucional na avaliação da mobilidade acadêmica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 21, n. 2, p. 317-340, jul. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772016000200002>.

MENEZES, Paula Dutra; SILVA, Amanda Lins. **Ensino superior em hotelaria: relação entre formação profissional e prática no mercado de trabalho**. Revista de Turismo Contemporâneo. V. 9, N. 2, p. 195-214, 2021.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. Revista Lusófona de Educação, 2018, núm. 40, April-June, ISSN: 1645-7250 1646-401X.

MORGAN, D. L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

MOROSINI, Marilia Costa; CORTE, Marilene Gabriel dalla. Teses e realidades no contexto da internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista Educação em Questão**, [S.L.], v. 56, n. 47, p. 97, 12 abr. 2018. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/1981-1802.2018v56n47id14000>.

OLIVEIRA, Evelyn Cristina Sobrinho de. **Internacionalização do ensino superior e o impacto do intercâmbio na graduação: um estudo de caso da FGV EBAPE**. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Fundação Getulio Vargas, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), Rio de Janeiro, 2023.

PÉRICO, Franco Gatelli; GONÇALVES, Roberto Birch. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 44, n. 182699, p. 1-21, 17 set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844182699>.

PORTELLA JR, Maliszewski LS, Martins ESL. Técnica de amostragem “bola de neve virtual” na captação de participantes em pesquisas científicas. *J. nurs. health*. 2024;14(1):e1426636. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v14i1.26636>

REIS, Amanda Cristina dos Santos; ROMERO, Tania Regina de Souza. Um estudo identitário de universitárias intercambistas sob uma perspectiva educacional-cultural. **Revista Linguagem em Foco**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 94-113, 13 out. 2021. *Revista Linguagem em Foco*. <http://dx.doi.org/10.46230/2674-8266-13-5180>.

REIS, Jéssica. INTERCAMBIO INTERNACIONAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA: EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DO PROGRAMA PAULO FREIRE DE MOBILIDADE ACADÊMICA / Jéssica Reis ; orientador Wivian Weller. - Brasília, 2021.

SALGUEIRO, Valéria. Grand Tour: uma contribuição à historia do viajar por prazer e por amor à cultura. **Revista Brasileira de História**, [S.L.], v. 22, n. 44, p. 289-310, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-01882002000200003>.

SANTOS, Franciele. Formação de professores no contexto brasileiro e espanhol: análise da experiência de um intercâmbio/2021. Monografia (Iniciação Científica em Pedagogia) – Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru – SP.

SANTOS, Saulo R. dos; SANTOS, Protásio C. dos; HARDT, Letícia P. A.; JORDÃO, Ana C. TURISMO E INTERCÂMBIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DISCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO LUÍS, MARANHÃO. CULTUR, ano 08-nº 02 –Jul/2014 www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

SEBBEN, Andréa. Intercâmbio cultural: Para entender e se apaixonar. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.

SCHNEIDER, Andréia Caroline; ASHTON, Mary Sandra Guerra. Turismo de Intercâmbio: as contribuições da experiência afebrae/schloss hotel lisl gmbh & co.kg. na alemanha. **Turismo Visão e Ação**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 128, 6 jun. 2019. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v21n2.p128-149>.

SILVA, Amanda Lins; MENEZES, Paula Dutra Leão de. Ensino superior em hotelaria: relação entre formação profissional e prática no mercado de trabalho. **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 195-214, 3 maio 2021. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2357-8211.2021v9n2id24109>.

SILVA, John Wolter Oliveira; ARAÓJO, Raiane Cordeiro de; AMORIM, Ivonete Barreto de. Internacionalização do ensino superior: perspectivas de mobilidade e intercâmbio estudantil na graduação da uneb. **Educação**, [S.L.], p. 1-21, 6 jul. 2023. Universidade Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/1984644468058>.

SILVA, Lia Rodrigues da; FREITAS, Bernadete do Socorro Gomes; MENDES, Fabrício Lemos de Siqueira; CAMPOS, Raul Ivan Raiol; PINTO, Paulo Moreira. Turismo educacional com foco no intercâmbio acadêmico dos docentes da Faculdade de Turismo da Universidade Federal do Pará. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do Ifpb**, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 1358, 30 dez. 2022. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia da Paraiba. <http://dx.doi.org/10.18265/1517-0306a2021id5772>.

SILVA, Lidiane R. C. da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição R.; SOBRAL, Karine Martins; FARIAS, Isabel Maria S.de. Pesquisa Documental: Alternativa Investigativa na Formação Docente. 2009.

SILVA, Ricardo Luis da; DUARTE, André Luís Faria; BITTENCOURT, Flora Thamis Rodrigues. A empregabilidade dos egressos de turismo da Universidade Federal Fluminense. **Revista Iberoamericana de Turismo (Ritur)**, [S.L.], n. 12, p. 247-276, 2022. Universitat de Girona-Universidade de Alagoas. <http://dx.doi.org/10.2436/20.8070.01.239>.

SMITH, Adam. An Inquiry into the Nature and Causes of the Wealth of Nations. Edited by S. M. Soares. MetaLibri Digital Library, 29th May 2007.

SOARES, Tamara Coleho. Características do turismo de experiência: estudos de caso em Belo Horizonte e Sabará sobre inovação e diversidade na valorização dos clientes. 2009. Monografia (Graduação em Geografia) –Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG, Belo Horizonte, 2009.

STALLIVIERI, L. Estratégias de internacionalização das universidades brasileiras. Caxias do Sul: Educs, 2004.

TAMIÃO, T. S. **Revisão da literatura sobre intercâmbio cultural estudantil: renovação das práticas turísticas**. Anais do VI Seminário de Pesquisa em turismo do Mercosul.

TAMIÃO, Talita Segato; CAVENAGHI, Airton José. **O Intercâmbio cultural estudantil na cidade de São Paulo**. Revista do Instituto de Ciências Humanas, Belo Horizonte, v. 8, n. 9, p. 40-49, 2013.

TCE-PE – Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. *Relatório Consolidado*. 2020. Disponível em: <https://www.tcepe.tc.br/internet/docs/anop/7544/relatorioconsolidado.pdf>. Acesso em: 20 abril 2025.

TOMAZZONI, Edegar Luis; OLIVEIRA, Caroline Cunha de. Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. **Turismo - Visão e Ação**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 388, 2 dez. 2013. Editora UNIVALI. <http://dx.doi.org/10.14210/rtva.v15n3.p388-408>.

TELES, J. M. **Coisas que todo jovem precisa saber**. São Paulo: Melhoramentos, 2004.

TEICHLER, Ulrich. The future of higher education and the future of higher education research. **Tertiary Education And Management**, [S.L.], v. 9, n. 3, p. 171-185, jan. 2003. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1080/13583883.2003.9967102>.

TEIXEIRA, Linnik Israel Lima; SOARES, Maria Elias; OLIVEIRA JÚNIOR, Marcos Antônio Cavalcante de; BARROSO, Elane dos Santos Silva; RODRIGUES, Maria do Socorro de Sousa. Internacionalizar para quê? As razões de instituições públicas de ensino superior no Ceará. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [S.L.], v. 26, n. 3, p. 800-821, set. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772021000300009>.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312009000300013>.

TRIVIZOLI, Lucieli Maria. Intercâmbios acadêmicos matemáticos entre EUA e Brasil: uma globalização do saber / Lucieli Maria Trivizoli. – Rio Claro : [s.n.], 2011. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas Orientador: Ubiratan D´Ambrosio.

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. *UFPE lança novo edital de auxílio para missão internacional de servidores técnico-administrativos*. 2024. Disponível em: https://www.ufpe.br/decon/todos-os-informes/-/asset_publisher/znKKONCGSp59/content/ufpe-lanca-novo-edital-de-auxilio-para-missao-internacional-de-servidores-tecnico-administrativos/40788. Acesso em: 20 abril 2025.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**/ Sylvia Constant Vergara – 16. Ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

VICTER, P. **Marketing no turismo: um estudo descritivo sobre a imagem do intercâmbio de cursos de idiomas**. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte (MG):

Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Empresariais. Pós-graduação Stricto Sensu em Administração, 2009.

WIT, Hans de. **Internationalization of Higher Education. Journal Of International Students**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-4, 15 fev. 2020. STAR Scholars Network. <http://dx.doi.org/10.32674/jis.v10i1.1893>.

ZOUAIN, Deborah Moraes; BITTENCOURT, Flora Thamiris Rodrigues; SILVA, Renan Ribeiro da; CARDOSO, Gabriela de Laurentis. Estágio e Mercado de Trabalho Percepções dos alunos dos cursos de Turismo e Hotelaria de Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro [Brasil]. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 1010-1029, 29 jun. 2023. Universidade Caxias do Sul. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v14i4p1010>.

Apêndice I

Perguntas Aplicadas:

Introdutórias:

1. Qual é o seu nome?
2. Dia, mês e ano de nascimento?
3. Quantos anos você tinha quando realizou o intercâmbio?
4. Quanto tempo durou o seu intercâmbio?
5. Em qual país realizou o Intercâmbio?

Motivações:

6. Quais foram os principais motivos que te levaram a realizar um intercâmbio?
7. Você participou de um programa de intercâmbio promovido pela administração pública, privada ou por bolsa de intercâmbio?

8. Poderia falar um pouco do programa de intercâmbio utilizado (acesso, pontos positivos e pontos negativos)
9. Como você tomou conhecimento das oportunidades de intercâmbio disponíveis?
10. Quais eram suas expectativas antes de iniciar o intercâmbio?
11. Qual era o idioma do país de destino e o seu nível de domínio do idioma?
12. Ao chegar no país de destino para realização do intercâmbio, quais eram suas expectativas com a adaptação com o idioma e cultura?
13. Além do idioma utilizado no país em que realizou o intercâmbio, você teve contato e aprendizado de outro idioma?

Aspectos acadêmicos:

14. Quais foram os principais aprendizados acadêmicos (conhecimento) ou estudos que você obteve durante o intercâmbio?
15. O intercâmbio influenciou sua escolha de cursos, graduação, especializações ou pós-graduação (mestrado, doutorado)? De que maneira?
16. De que forma o intercâmbio contribuiu para o seu desenvolvimento acadêmico no curso de Turismo da UFPE?
17. Você sentiu alguma dificuldade em acompanhar as aulas ou o conteúdo acadêmico por causa das barreiras do idioma? Como lidou com isso?
18. Você teve a oportunidade de participar de projetos de pesquisa, seminários, eventos educacionais ou atividades extracurriculares durante o intercâmbio? Caso sim, como foi essa experiência?

Aspectos Profissionais:

19. O intercâmbio teve impacto direto em sua inclusão ou progresso no mercado de trabalho? De que forma?
20. Como as experiências profissionais vivenciadas durante o intercâmbio influenciaram suas perspectivas de carreira no campo do Turismo?

21. Para o Turismólogo, é importante realizar um intercâmbio? Explique?
22. Você teve a oportunidade de conhecer algum Turismólogo sobre a profissão neste país em que realizou o intercâmbio, conversar com ele sobre a profissão ou observar o trabalho de um Turismólogo e/ou participar de palestra ou evento sobre a profissão de Turismólogo? Caso sim, qual foi a sua percepção sobre este profissional em outro país?
23. Você acredita que o fato de ter realizado um intercâmbio, possibilita a valorização do seu currículo para o mercado de trabalho?
24. No setor do turismo, ter a experiência do intercâmbio e ter graduação em turismo possibilita o acesso a um emprego melhor e progressão? Explique sua resposta.

Sobre a vivência no local de intercâmbio:

25. Além do aspecto acadêmico e profissional, como o intercâmbio influenciou sua vida pessoal?
26. Quais foram os maiores desafios pessoais que você enfrentou durante o intercâmbio e como você os superou?
27. O intercâmbio ajudou você a adquirir habilidades interculturais? Se sim, quais?
28. Você enfrentou algum choque cultural? Se sim, como lidou com isso?
29. Como a experiência de morar em outro país afetou sua percepção de diferentes culturas? Sobre respeito, como isso impactou?
30. Como a experiência de vivência em outro idioma influenciou sua confiança de comunicação ao falar neste outro idioma após o retorno ao Brasil?
31. Em sua experiência de intercâmbio você sofreu algum tipo de preconceito? Caso sim, poderia falar sobre?
32. A sua estadia foi em casa de família ou outro ambiente? Fale um pouco desse convívio?

33. Você acredita que o intercâmbio pode surtir efeito, também, para as pessoas e países que recebem os intercambistas? Explique?

34. Houve algum aspecto da cultura local que você adotou em sua vida após o intercâmbio? Se sim, qual? Explique o motivo.

Conclusões sobre a experiência do Intercâmbio:

35. Você incentivaria outras pessoas a realizarem o intercâmbio? Explique?

36. Em algum momento, após sua chegada ao país de destino, você pensou em desistir do intercâmbio? Se sim, quais foram os motivos?

37. Assim que retornou do intercâmbio, qual foi o seu sentimento? Explique?

38. Se houvesse outra oportunidade de realizar um intercâmbio, você faria? Explique?

39. Existe mais alguma informação ou experiência relacionada ao intercâmbio que você gostaria de compartilhar e que não foi abordada nas perguntas anteriores?